

INICIAÇÃO HUMANA E SOLAR

por
Alice A. Bailey

Dedicado com
reverência e gratidão
ao
Mestre K. H.

DISSE O SENHOR BUDA...

...que não devemos crer em algo meramente porque seja dito; nem em tradições porque vêm sendo transmitidas desde a antigüidade; nem em rumores; nem em textos de filósofos, porque foram estes que os escreveram; nem em ilusões supostamente inspiradas em nós por um Devo (isto é, através de presumível inspiração espiritual); nem em ilações obtidas de alguma suposição vaga e casual; nem porque pareça ser uma necessidade análoga; nem devemos crer na mera autoridade de nossos instrutores ou mestres. Entretanto, devemos crer quanto o texto, a doutrina ou os aforismos forem corroborados pela nossa própria razão e consciência. “Por isto”, disse o Buda, ao concluir, “vos ensinei a não crerdes meramente por que ouvistes falar, mas, quando houverdes crido de vossa própria consciência, então deveis agir de conformidade e intensamente.”

(“A Doutrina Secreta” Vol. III Pág. 401).

PREFÁCIO

O tema da Iniciação é de uma natureza que exerce grande fascínio sobre os pensadores de todas as escolas de pensamento e, mesmo aqueles que mantêm uma atitude cética e crítica, gostariam de acreditar na possibilidade desta realização máxima. Este livro é oferecido àqueles que não crêem que este objetivo seja alcançável, pelo seu possível valor como formulação de uma interessante hipótese. Aos que prevêem esta realização final como resultante de todos os seus esforços, oferecemos este livro, na esperança de que lhes possa dar inspiração e ajuda.

Entre os pensadores ocidentais da atualidade, existe uma ampla diversidade de opiniões sobre este momentoso assunto. Há os que pensam que o tema não se reveste de importância suficiente e imediata para merecer a sua atenção, e que se o homem comum seguir o caminho do dever e dispensar atenção concentrada às suas tarefas, chegará, finalmente, ao seu destino. Sem dúvida,

isto é verdade; mas, como a capacidade de prestar maior serviço e o desenvolvimento dos poderes a serem usados na ajuda à raça, constituem a recompensa daquele que está deseioso de empreender o maior esforço e de pagar o preço exigido para a Iniciação, talvez este livro possa incitar alguns à realização a que, do contrário, somente se aproximariam a passo lento. Posteriormente, estes homens passarão a ser doadores, ao invés de recebedores de ajuda.

Há, também, aqueles que consideram errados os ensinamentos iniciáticos até agora expostos em várias obras. A iniciação foi descrita como relativamente simples de alcançar, não exigindo aquela retidão de caráter que se poderia prever. Os capítulos seguintes servirão para mostrar que a crítica não é desmerecida. A iniciação é profundamente difícil de ser alcançada e exige uma vigorosa disciplina de toda a natureza inferior e uma vida de devoção discreta e de renúncia. Ao mesmo tempo, eleve ser lembrado que o ensinamento anterior está certo, na sua essência, embora a sua interpretação tenha sido reduzida em importância.

Outrossim, alguns há, interessados, mas que sentem que as possibilidades implícitas são demasiadamente avançadas para eles, e que não precisam ocupar-se com elas neste estágio de sua evolução. Este livro procura tornar aparente que o homem comum pode começar a construir, aqui e agora, aquele caráter e aquelas bases de conhecimento que são necessários, mesmo antes que o Caminho do Discipulado possa ser seguido. O devido preparo poderá agora ser feito, e homens e mulheres, em toda a parte, pedem — se assim o escolherem — preparar-se para o discipulado e trilhar o Caminho Probatório.

Centenas, no Oriente e no Ocidente, se estão aproximando, insistentemente, deste objetivo e, na unidade do seu ideal, na sua aspiração e esforço comuns, acabarão encontrando-se ante o Portal único. Reconhecer-se-ão, então, como irmãos, separados pelo idioma e aparente diversidade de arenga, mas, fundamentalmente unidos na crença da mesma verdade única e no serviço ao mesmo Deus.

Alice A. Bailey

Nova York, 1922

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO FEITA PELO TIBETANO **Publicada em agosto de 1934**

Será suficiente dizer que sou um discípulo tibetano de certo grau, e isto lhes diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até o Próprio Cristo, e além dele. Vivo num corpo físico como os outros homens, no Tibet, e, às vezes, (do ponto e vista exotérico), presido um grande grupo de lamas tibetanos, quando meus outros deveres o permitem. É devido a esse fato que foi veiculada a informação de que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me, ainda, por um outro nome e função. A Sra. Atice A. Bailey sabe quem eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão de vocês que trilhou um pouco mais adiante o Caminho do que o estudante comum e, portanto, contraiu maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para se alcançar mais luz do que o aspirante que lê este artigo e, portanto, devo agir, como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores, no entanto não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho consiste em ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta, e venho fazendo isto por longos anos. Procuro, também, auxiliar o Mestre M. e o Mestre K H., sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito estou ligado a eles e ao Seu trabalho. Contei-lhes muito, nas linhas precedentes; entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que levasse vocês a me oferecerem aquela obediência cega e tola devoção que o aspirante emocional oferece ao Guru e ao Mestre, com os quais ainda não consegue entrar em contato. Nem ele conseguirá estabelecer aquele desejado contato, enquanto não transmutar a devoção emocional em servido altruísta à humanidade — não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem nenhuma exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vocês afirmar sua veracidade através da prática correta pelo exercício da intuição. Nem eu, nem A.A.B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escritos inspirados, nem que alguém deles fale (com respiração opressa), como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal forma que ela siga seqüencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente (o plano onde os Mestre podem ser encontrados), então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas verdadeiras à luz da Lei das Correspondências, então isto será bom. Entretanto, a não ser assim, que o estudante não aceite o que está dito!

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

A constituição do homem, como considerada nas páginas seguintes, é basicamente tríplice, ou seja:

I. A Mônada, ou Espírito Puro, O Pai nos Céus.

Este aspecto reflete os três aspectos da Divindade:

- | | |
|-----------------------|-------------------|
| 1. Vontade, ou Poder | o Pai. |
| 2. Amor — Sabedoria | o Filho. |
| 3. Inteligência Ativa | o Espírito Santo. |

Este aspecto é apenas alcançado nas iniciações finais, quando o homem se está aproximando do fim da sua jornada, sendo já perfeito. A Mônada reflete-se, novamente, em

II. O Ego, Eu Superior, ou Divindade.

Este aspecto é, potencialmente,

- | | |
|---|-----------------|
| 1. Vontade Espiritual | Atma. |
| 2. Intuição | Búdi. |
| Amor — Sabedoria, o principio crístico. | |
| 3. Mente mais elevada ou abstrata | Manas Superior. |

O Eu Superior começa a fazer sentir a sua força nos homens mais avançados, e, de modo crescente, no caminho probacionário, até que, na terceira Iniciação, realiza-se o controle do eu inferior pelo superior, e o aspecto mais elevado começa a fazer sentir a sua energia.

O eu Superior reflete-se

III. Na personalidade, ou eu inferior, o homem do plano físico.

Este aspecto também é tríplice:

- | | |
|--------------------|-----------------------------------|
| 1. Corpo mental | manas inferior. |
| 2. Corpo emocional | corpo astral. |
| 3. Corpo Físico | o físico denso e o corpo etérico. |

Por isso, a finalidade da evolução consiste na conscientização do aspecto Egoico pelo homem, subordinando a natureza inferior ao seu controle.

Capítulo I

INTRODUÇÃO

Antes de abordarmos o tema dos artigos que se seguem, sobre a Iniciação, sobre os Caminhos que se abrem diante do homem aperfeiçoado e sobre a Hierarquia Oculta, podem ser feitas certas elucidacões que parecem essenciais para o estudo criterioso e para a compreensão das idéias aqui expostas.

Deve-se ter em mente que, em todo este livro, são citados fatos e feitas declarações precisas, que não podem ser comprovadas de imediato pelo leitor. A fim de que não seja imaginado que a autora reivindique para si qualquer crédito ou autoridade pessoal pelo conhecimento exposto, a Sra. Bailey desautoriza, enfaticamente, quaisquer reivindicações ou alegações do gênero. Ela não pode proceder de outro modo, senão apresentar estas declarações como fatos. Não obstante, recomendaria àqueles que encontrarem algo de meritório nestas páginas, que não se sintam chocados pela aparência de dogmatismo na apresentação. Também, a personalidade inadequada da autora não deve ser um empecilho para a análise franca da mensagem à qual o seu nome aconteceu ficar ligado. Nomes, personalidades e a voz da autoridade externa, ocupam pequeno espaço em assuntos espirituais. Já isto representa um guia seguro, cuja garantia deriva do reconhecimento e da direção internos. Portanto, não é essencial que o leitor receba a mensagem destas páginas como apelo espiritual segundo uma conceituação idealística, como uma exposição de fatos ou como uma teoria desenvolvida por um estudante e apresentada à consideração dos demais estudantes. A cada qual ela é oferecida segundo a resposta interna que possa evocar, pela inspiração e luz que possa trazer, não importa a sua natureza.

Nestes dias de esfacelamento das formas tradicionais e da construção de novas, há necessidade de adaptação. Precisamos evitar o perigo de cristalização através da flexibilidade e expansão. A “velha ordem esta mudando”, mas basicamente, é urna mudança de dimensão e de aspecto, e não de material ou de fundamento. Os fundamentos sempre foram verdadeiros. A cada geração cabe urna parcela na preservação dos aspectos essenciais da forma tradicional e amada. mas cabe-lhe, igualmente, a sua expansão e o seu enriquecimento. Cada ciclo terá de acrescentar as conquistas de novas pesquisas e trabalhos científicos, eliminando aquilo que está gasto e destruído de valor. Cada época terá de construir o produto e os triunfos de seu período, abandonando as realizações passadas que possam diminuir e distorcer os contornos atuais. Acima de tudo, a cada geração é dada a alegria de demonstrar a força dos fundamentos antigos e a oportunidade para construir, sobre eles, urna estrutura que atenda às necessidades da vida interna em evolução.

As idéias aqui expostas são corroboradas por determinados fatos contidos na literatura ocultista ainda existente. Estes fatos são em número de três:

(A) Na criação do sol e dos sete planetas sagrados que compõem o nosso sistema solar, o nosso Logos empregou matéria que já estava impregnada com determinadas qualidades. A Sra. Besant declara na sua obra “Avatares” (segundo alguns de nós, uma de suas mais valiosas obras, por ser urna das mais sugestivas) que “o nosso sistema solar é formado de matéria já existente, de matéria já dotada de determinadas propriedades...” (pg. 48). Deduzimos, portanto, que esta matéria possuía determinadas faculdades latentes que tiveram de se demonstrar de urna forma peculiar, sob a Lei de Causa e Efeito, como ocorre com tudo no universo.

(B) Toda manifestação é de natureza sétupla e a Luz Central a que chamamos de Divindade, o Raio único da Divindade, manifesta-se primeiramente como Trindade e depois como um Setenário. O Deus Único manifesta-se como Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo, e estes três aspectos são novamente refletidos através dos Sete Espíritos diante do Trono, ou os sete Logos Planetários. Os estudantes de ocultismo de origem não cristã, poderão denominar de Raio Único a estes Seres, atuante através dos três Raios principais e dos quatro menores, constituindo

um Setenário divino. O Raio Sintético que os une a todos é o grande Raio de Amor e Sabedoria, pois em verdade “Deus é Amor”. Este Raio é o da cor índigo, senda o Raio da combinação. É o Raio que, no final do ciclo maior, absorverá os demais na realização da perfeição sintética. É a manifestação do segundo aspecto da vida do Logos. É este aspecto — o de Construtor das Formas — que faz com que o nosso sistema solar seja o mais concreto dos três sistemas maiores. O aspecto Amor ou Sabedoria se exterioriza através da construção das formas, pois “Deus é Amor”, e neste Deus de Amor “vivemos e nos movemos e temos nossa existência,” e assim será até o fim da manifestação eónica.

(C) Os sete planos da Manifestação Divina, ou os sete principais planos do nosso sistema, nada mais são do que os sete sub-planos do plano cósmico mais baixo. Os sete Raios de que ouvimos falar tanto, e que encerrara tanto interesse e mistério, também são apenas (23) os sete sub-raios de um Raio cósmico. Mesmo as doze Hierarquias criadoras representam, tão somente, expressões subsidiárias de urna Hierarquia cósmica. Formam apenas um acorde na sinfonia cósmica. Quando aquele sétuplo acorde cósmico, do qual representamos parte tão insignificante, vibrar em perfeição sintética, então — e somente então — virá a compreensão das palavras contidas no Livro de Job: “As estrelas matinais cantaram em uníssono”. A dissonância ainda ressoa e a desarmonia surge de muitos sistemas, mas no caminhar da eternidade despontará uma harmonia ordenada e nascerá o dia em que (se nos atrevermos a falar de eternidade em termo de “tempo”) o som do universo perfeito ressoará até as mais longínquas fronteiras da constelação mais distante. Então será conhecido o mistério da “canção nupcial dos céus”.

Antes de começar o estudo da Iniciação, o leitor também deverá lembrar e pesar determinadas idéias. Devido à extrema complexidade da matéria, torna-se totalmente impossível que apresentemos mais do que uma idéia geral do esquema; daí, a futilidade do dogmatismo. Mais não podemos fazer do que sentir uma fração de algum todo maravilhoso, totalmente fora do alcance de nossa consciência — que o Anjo mais alto, ou Ser mais perfeito, apenas está começando a conceber. Quando reconhecemos o fato de que o homem comum, por enquanto, tem a sua consciência plenamente desenvolvida somente no plano físico, é quase consciente no plano emocional e apenas desenvolve a consciência no plano mental, torna-se óbvio que a sua compreensão da informação de ordem cósmica somente pode ser rudimentar. Quando reconhecemos o outro fato de que ser **consciente** num plano e **Ter controle** nele são duas condições muito diferentes, torna-se aparente quão remota é a possibilidade de nos aproximarmos além das generalidades do esquema cósmico.

Precisamos, também, admitir que os dogmas e os fatos ocultos dos livros de texto encerram perigos e que a segurança está na flexibilidade e numa mudança do ângulo de apreciação das coisas. Por exemplo, um fato encarado do ponto de vista da humanidade (empregando a palavra “fato”, no sentido científico, como aquilo que tem sido demonstrado além de qualquer dúvida) pode não constituir um fato, do ponto de vista de um Mestre. Para Ele, poderá representar, apenas, parte de um fato maior, apenas uma fração do todo. Como Sua visão atua na Quarta e quinta dimensões, Sua percepção do lugar do tempo na eternidade terá de ser mais exata do que a nossa. Ele vê as coisas de cima para baixo, e como alguém para quem o tempo não existe.

Há um inexplicável principio de mutação na Mente do Logos, ou da Divindade do nosso sistema solar, que governa todas as Suas ações. Nós apenas vemos as formas sempre cambiantes e vislumbramos a vida em evolução constante, naquelas formas, mas ainda não possuímos a chave para o principio que atua através do caleidoscópio dos sistemas solares, raios, hierarquias, planetas, planos, esquemas, ciclos, raças e sub-raças. São entrelaçados, interligados e se interpenetram mutuamente, e ficamos tomados de espanto total diante do maravilhoso modelo que se desenrola diante de nós. Sabemos que, em algum ponto neste esquema, nós, a hierarquia humana, temos o nosso lugar. Por isso, tudo que podemos fazer é nos apegarmos a qualquer informação que pareça afetar o nosso próprio bem-estar e que diga respeito a nossa própria evolução, procurando compreender, um pouco que seja, do macrocosmo, com base no estudo do

ser humano, nos três mundos. Não sabemos como o uno pode tornar-se três e os três tornarem-se sete, continuando, assim, a inconcebível diferenciação. Para a visão humana, este entrelaçamento do sistema forma um complexo inimaginável, cuja chave parece ainda não ter sido achada. Visto do ângulo de um Mestre, sabemos que tudo segue urna seqüência ordenada. Visto do ângulo da percepção divina, o Todo move-se em unísono harmonioso, produzindo uma forma geometricamente exata. Browning expressou parte desta verdade quando escreveu:

“Tudo é mudança, mas também permanência”... e continuou:

“Verdade interna e, também, verdade externa; e entre ambas está a falsidade que é a mudança, como a verdade é a permanência.”

“A verdade sucessivamente toma forma, um grau acima da sua última exteriorização...”

Precisamos ter em mente, também, que não é seguro, nem sábio levar o conhecimento dos fatos do sistema solar além de determinados limite. Muito precisa permanecer esotérico e velado. Os riscos do conhecimento demasiadamente profundo são muito maiores do que a ameaça do demasiadamente limitado. Com o conhecimento, vêm responsabilidade e poder — duas coisas para as quais a raça ainda não está preparada. Portanto, tudo que podemos fazer é estudar e estabelecer a correlação com a parcela de que dispomos de sabedoria e prudência, empregando o conhecimento, que possa surgir, para o bem daqueles a quem procuramos ajudar, e reconhecendo que o uso sábio e criterioso do conhecimento traz maior capacidade para receber a sabedoria oculta. Também conjugados à sábia adaptação do conhecimento às necessidades circundantes, deverão crescer a capacidade de exercer discreta reserva e o emprego da faculdade de discriminação. Quando termos capacidade de empregar sabiamente, reservar discretamente e discriminar adequadamente, proporcionamos aos Instrutores vigilantes da raça, a mais segura garantia de que estamos prontos para uma nova revelação.

Precisamos resignarmo-nos com o fato de que o único caminho que nos permite encontrar a chave para o mistério dos raios, sistemas e hierarquias, é o do estudo da lei de correspondências ou analogias. É o único fio que nos permite encontrar o nosso caminho através do labirinto, e o único raio de luz que brilha na escuridão da ignorância circundante. Isto nos foi revelado por H. P. Blavatsky na “Doutrina Secreta”, mas até agora muito pouco tem sido feito pelos alunos, no sentido de recorrerem a esta chave. No estudo da Lei, precisamos lembrar que a correspondência reside na sua essência e não na configuração esotérica de detalhes, como os encaramos do nosso ponto de vista atual. O fator tempo nos desvia devido ao seguinte: erramos ao tentar fixar limites ou períodos de tempo; tudo na evolução progride através de fusão, segundo um constante processo de justaposição e combinação. O estudante comum tem apenas a possibilidade de reconhecer generalidades e os pontos fundamentais da analogia. No momento em que se esforçar por reduzir seu reconhecimento, sob a forma de uma projeção esquemática, e fazer ilações detalhadas, penetrará em campos nos quais está destinado a errar e, assim, tropeçará através de uma neblina que o dominará finalmente.

Não obstante, o estudo científico desta lei da analogia trará uma gradual expansão do conhecimento e uma forma de permanente expansão será gradualmente construída na lenta acumulação dos fatos, que abrangerá grande parte da verdade. O estudante despertará, então, para a compreensão de que, após todos os estudos e esforços, terá adquirido ao menos um amplo conceito geral do pensamento — forma do Logos, no qual poderá encaixar os detalhes, na medida em que os adquirir através de muitas encarnações. Isto nos conduz ao último ponto a ser examinado antes de abordarmos o tema propriamente dito, ou seja:

Que o desenvolvimento do ser humano nada mais é do que a passagem de um estado de consciência para outro. É urna sucessão de expansões, um crescimento daquela faculdade da plena percepção, que constitui a característica predominante do Pensador que reside em nosso íntimo. É o progredir da consciência polarizada na personalidade, no eu inferior, ou no corpo, para a consciência polarizada no Eu superior, ou alma e, dali, para urna polarização na Mônada,

ou Espírito, até que, finalmente, a consciência passe a ser Divina. Como desenvolvimento do ser humano, a faculdade da plena percepção estende-se, primeiramente, além das paredes que a limitam dentro dos reinos inferiores da natureza (os reinos mineral, vegetal e animal) para os três mundos da personalidade em evolução, para o planeta no qual labuta, para o sistema do qual o planeta faz parte, até que, finalmente, a consciência escapa do sistema solar para tornar-se universal.

Capítulo II

DEFINIÇÃO DA INICIACÃO

A questão relativa à Iniciação está cada vez mais presente na atenção do público. Antes que passem muitos séculos, os velhos mistérios serão restaurados e existirá um corpo interno na Igreja — na Igreja do período, cujo núcleo já está em formação — no qual a primeira iniciação passará a ser exotérica. Isto será apenas no sentido de que, dentro em breve, o recebimento da primeira iniciação constituirá a cerimônia mais sagrada da Igreja, realizada exotéricamente como um dos mistérios dados em períodos certos, assistida pelos interessados. A iniciação ocupará, também, lugar semelhante no ritual da Maçonaria. Nesta cerimônia, os que estiverem prontos para a primeira iniciação serão publicamente admitidos na Loja por um de seus membros, autorizado a fazê-lo pelo próprio grande Hierofante.

Definição de Quatro Palavras

Que queremos dizer quando falamos de iniciação, de sabedoria, de conhecimento ou de Caminho Probacionário? Usamos as palavras com muita loquacidade, sem analisarmos devidamente o seu sentido intrínseco. Analisemos, por exemplo, a palavra que mencionamos em primeiro lugar. Muitas são as definições e muitas são as explicações que podem ser encontradas quanto ao seu objetivo, os passos preparatórios, o trabalho a ser realizado entre as iniciações, e os seus resultados e efeitos. Uma coisa, antes de mais nada, torna-se aparente ao estudante mais superficial, ou seja, que a magnitude do tema é tal que, para abordá-lo adequadamente, a pessoa deveria ter a capacidade de escrever do ponto de vista de um iniciado; quando isto não é o caso, tudo que for dito podará ser razoável, lógico, interessante, ou sugestivo, porém não será conclusivo.

A palavra **Iniciação** se origina de duas palavras latinas, **in**, dentro de; e **ire**, ir, andar; portanto, **a formação de um princípio**, ou o ingresso em algo. Na sua mais ampla acepção, representa — no caso que a primeira iniciação é aquela em que se deu o primeiro passo no reino estágio naquela vida. É o primeiro passo, e os passos sucessivos, no Caminho da Santidade. Literalmente, portanto, o homem que recebeu a primeira iniciação é aquele que deu o primeiro passo no reino espiritual e que passou do reino apenas humano para o super-humano. Da mesma forma como passou do reino animal para o humano, na sua individualização, assim também ingressou na vida do espírito, e, pela primeira vez, tem o direito de ser chamado de “homem espiritual”; na acepção técnica da palavra. Está ingressando no quinto estágio, ou final, da nossa atual evolução quántupla. Tenda tateado o caminho através da Câmara da ignorância durante séculos, e tendo freqüentado a escola na Câmara do Aprendizado, o homem agora está ingressando numa universidade, ou, na Câmara da Sabedoria. Ao completar este curso, diplomar-se-á como um Mestre da Compaixão.

Poderia, também, ser útil, se estudássemos primeiramente a diferença ou a ligação entre **Conhecimento**, **Compreensão** e **Sabedoria**. Embora na linguagem comum estas palavras sejam freqüentemente usadas como sinônimos, são diferentes quando empregadas tecnicamente.

O **Conhecimento** é o produto da Câmara ou Escola do Aprendizado. Poderá ser classificado como o acervo das descobertas e experiências humanas — aquilo que pode ser reconhecido pelos cinco sentidos e correlacionado, diagnosticado e definido através do intelecto humano. É aquilo sobre o que sentimos certeza intelectual, ou aquilo que podemos determinar pela experiência. É o compendio das artes e das ciências. Relaciona-se a tudo que diz respeito à construção e ao desenvolvimento do lado físico e da forma das coisas. Portanto, diz respeito ao aspecto material da evolução, à matéria nos sistemas solares, no planeta, nos três mundos da evolução humana e nos corpos dos homens.

A **Sabedoria** é o produto da Câmara da Sabedoria. Relaciona-se com o desenvolvimento da vida na forma, com o progresso do espírito naqueles veículos sempre cambiantes e com as expansões de consciência que se sucedem de vida em vida. Refere-se ao aspecto vital da evolução. Como lida com a essência das coisas e não com as próprias coisas, é a percepção intuitiva da verdade separada da faculdade de raciocínio, e a percepção inata que pode distinguir entre o falso e o verdadeiro, entre o real e o irreal. É mais do que isso, pois representa, também a capacidade crescente do Pensador penetrar cada vez mais na mente do Logos, de conscientizar a verdadeira natureza do grande personagem do universo, de focar o objetivo e de harmonizar-se progressivamente com a unidade mais ampla. Para a nossa presente finalidade (que consiste em estudar um pouco o Caminho da Santidade e seus vários estágios) poderá ser descrita como a conscientização do “Reino de Deus Interno” e a percepção do “Reino de Deus Externo”, no sistema solar. Talvez possa ser expressa como a combinação progressiva dos caminhos do místico e do ocultista — a edificação do templo da sabedoria baseada no conhecimento.

A sabedoria é a ciência do espírito, da mesma forma como o conhecimento é a ciência da matéria. O conhecimento é separativo e objetivo, ao passo que a sabedoria é sintética e subjetiva. O conhecimento divide; a sabedoria une. O conhecimento diferencia, ao passo que a sabedoria combina. Que se deseja dizer, então, por compreensão?

A **compreensão** pode ser definida como a faculdade do Pensador no Tempo assimilar conhecimento como base para a sabedoria, que lhe possibilite adaptar as coisas da forma á vida do espírito, reunir os lampejos da inspiração que lhe chegam da Câmara da Sabedoria e uni-los aos fatos da Escala do Aprendizado. Talvez toda a idéia possa ser expressa da seguinte forma:

A sabedoria relaciona-se como o Eu único, o conhecimento com o não-eu, ao passo que a compreensão é o ponto de vista do Ego ou Pensador, ou a sua relação entre eles.

Na Câmara da Ignorância a forma dirige e o lado material das coisas predomina. Ali, o homem está polarizando na personalidade ou eu inferior. Na Câmara do Aprendizado, o Eu superior, ou Ego, esforça-se por dominar aquela forma até que, gradativamente, é alcançado um ponto de equilíbrio no qual o homem não é controlado por nenhum dos dois. Mas tarde, o Ego passa a controlar mais e mais, até que, na Câmara da Sabedoria, passa a dominar os três mundos inferiores, e a divindade interna gradativamente assume a não principal.

Aspectos da Iniciação

A Iniciação, ou processo de expansão da consciência, faz parte do processo normal do desenvolvimento evolutivo, encarado de um ponto de vista mais amplo e não do ponto de vista do indivíduo. Quando analisada do ponto de vista individual, passou a ser limitada, até o momento em que a unidade em evolução definitivamente aprende que (em virtude do seu esforço próprio, auxiliado pelos conselhos e recomendações dos Instrutores atentos da raça) alcançou um ponto em que possui determinada gama de conhecimentos de natureza subjetiva, do ponto de vista do plano físico. É na natureza daquela experiência que um estudante de uma escala compreende, repentinamente, ter dominado uma lição e que a lógica de um tema e o método do procedimento lhe pertencem para seu uso inteligente. Estes momentos de assimilação inteligente acompanham a Mônada em evolução, através de sua longa peregrinação. O que foi até certo ponto mal interpretado neste estágio de compreensão é o fato de que, em vários períodos, a ênfase é posta nos diferentes graus de expansão e a Hierarquia sempre se esforça por conduzir a raça até o ponto em que as suas unidades terão alguma idéia do próximo passo a ser dado.

Cada iniciação representa a aprovação do aluno para um curso mais adiantado na Câmara da Sabedoria, marca o brilho mais intenso do fogo interior e a transição de um ponto de polarização para outro; possibilita a conscientização de uma crescente união com Tudo que vive e a unidade

essencial do Eu com todas as demais unidades. Resulta num horizonte que se expande continuamente até abarcar a esfera da criação; é urna crescente capacidade de ver e ouvir em todos os planos. Representa maior consciência dos planos divinos para o mundo e maior habilidade de penetrar naqueles planos e desenvolvê-los. É o esforço, na mente abstrata, para ser aprovado num exame. Representa a melhor turma na escola do Mestre, está ao alcance daquelas almas cujo carma o permite e cujas esforços são suficientes para a consecução do objetivo.

A Iniciação conduz até a montanha de onde se pode conseguir a visão, urna visão do eterno Agora, no qual o passado, o presente e o futuro, coexistem como urna unidade; uma visão do espetáculo das raças, como o fio dourado da linhagem transmitido através de inúmeros tipos; uma visão de esfera dourada que encerra, em unísono, todas as inúmeras evoluções do nosso sistema, o dévico, o humano, o animal, o vegetal, o mineral e o elemental, e através dos quais a vida pulsante pode ser vista claramente, batendo em ritmo regular; uma visão do pensamento-forma do Logos no plano dos arquétipos, uma visão que cresce, de iniciação em iniciação, até abarcar todo o sistema solar.

A iniciação conduz até aquela torrente que, uma vez nela integrado, impulsiona um homem adiante, até os pés do Senhor do Mundo, os pés do seu Pai no Céu, os pés do Logos trino.

A Iniciação conduz à caverna entre cujas paredes se conhecem os pares dos opostos e onde é revelado o segredo do bem e do mal. Conduz até a Cruz e o sacrifício, que terá de ocorrer antes que se possa alcançar a libertação completa e que o iniciado esteja livre dos grilhões da terra, não estando preso a coisa alguma nos três mundos. Conduz através da Câmara da Sabedoria e coloca nas mãos do homem a chave de todas as informações, sistêmicas e cósmicas, em (31) seqüência graduada. Revela o mistério oculto que jaz no coração do sistema solar. Conduz de um estado de consciência para outro. Na medida em que se penetra em cada estágio, processa-se um alargamento do horizonte, a visão se amplia e a compreensão é cada vez maior, até a expansão abarcar um ponto onde o ego engloba todos os seres, inclusive todo que está “em movimento e imóvel”, conforme consta de uma antiga Escritura.

A Iniciação envolve cerimônia. É este o aspecto que foi enfatizado nas mentes dos homens, talvez excluindo um pouco o verdadeiro significado. Basicamente envolve a capacidade de ver, ouvir e compreender e de sintetizar e correlacionar o conhecimento. Não abrange, necessariamente, o desenvolvimento das faculdades psíquicas, mas proporciona a compreensão interna que vislumbra o valor subjacente das formas e reconhece a finalidade das circunstâncias ambientais. É a capacidade que percebe a lição a ser aprendida em qualquer ocorrência e acontecimento e, através destas compressões e reconhecimentos, a leva ao crescimento e à expansão, a cada hora, semana e ano. Esse processo de expansão gradual — o resultado de um esforço definido, do pensamento reto e da conduta reta do próprio aspirante — e não de algum instrutor oculto realizando um oculto ritual — conduz àquilo que poderíamos denominar de uma **crise**.

Nesta crise, que requer a ajuda de um Mestre, processa-se um ato definido de Iniciação, o qual (atuando sobre determinado centro) produz um resultado em algum corpo. Sintoniza os átomos em determinada vibração e possibilita que seja alcançado um novo ritmo.

Esta cerimônia de iniciação representa um ponto de realização. Não culmina na espiritual, como com tanta freqüência se interpreta de maneira errônea. Representa simplesmente o reconhecimento, pelos Instrutores alertas da raça, de um ponto definido na evolução alcançada pelo aluno, e resulta em duas coisas:

1. Uma expansão da consciência que leva à personalidade até a sabedoria alcançada pelo Ego e, nas iniciações mais altas, até a consciência da Mônada.
2. Um breve período de iluminação, no qual o iniciado vê a parte do Caminho a ser palmilhado diante dele e no qual compartilha, conscientemente, do grande plano de evolução.

Após a iniciação, o trabalho a ser feito consiste, grandemente em tomar aquela expansão da consciência parte do equipamento de uso prático da personalidade e em dominar aquela porção do caminho que ainda precisa ser coberta.

Local e Efeito da Iniciação

A cerimônia de iniciação se realiza nos três sub-planos mais altos do plano mental e nos três planos superiores, conforme a iniciação. Nas iniciações no plano mental, a estrela pentagonal lampeja acima da cabeça do iniciado. Isto se processa nas primeiras iniciações que se realizaram no veículo causal. Foi dito que as primeiras duas iniciações se realizam, no plano astral, mas isto é incorreto, e esta declaração deu origem a uma interpretação errada. Elas são sentidas profundamente em relação aos corpos astral e físico e mental inferior, e afetam seu controle.

Como o efeito principal é sentido naqueles corpos, o iniciado poderá interpretá-los como se tendo processado nos planos em questão, já que a clareza do efeito e o estímulo das primeiras duas iniciações se processam, em grande parte, no corpo astral. Mas deve ser lembrado que as principais iniciações se realizaram no corpo causal ou — desvinculado deste — no plano búdico ou átomico. Nas duas iniciações finais, que libertam o homem dos três mundos e lhe possibilitam funcionar no corpo de vitalidade do Logos e moldar aquela força, o iniciado passa a ser a estrela pentagonal que desce sobre ele, se funde com ele e em cujo centro é visto. Esta descida é causada pela ação do Iniciador, que movimenta o Cetro do Poder e põe o homem conscientemente em contato com o centro do Corpo do Logos Planetário do qual faz parte. As duas iniciações, chamadas sexta e sétima se realizam nos planos búdico e átomico; a estrela pentagonal “brilha intensamente do Seu interior”, segundo a expressão esotérica, e passa a ser a estrela de sete pontas; desce sobre o homem e ele penetra na chama.

Lembramos, novamente, que as quatro iniciações anteriores à do adepto, marcam, respectivamente, a consecução de determinadas parcelas de matéria atômica nos corpos — por exemplo, na primeira iniciação, um quarto de matéria atômica; na segunda, metade de matéria atômica; na terceira, três quartos de matéria atômica, e assim sucessivamente, até o término. Tendo em vista que budi é o princípio unificador (ou elemento que tudo molda), na quinta iniciação o adepto abandona os veículos inferiores e surge no seu envoltório búdico. A partir daí, cria o seu corpo de manifestação.

Cada iniciação proporciona maior controle sobre os raios, se assim podemos dizer, embora isto não transmita adequadamente a idéia. As palavras confundem com freqüência. Na quinta iniciação, quando o adepto se afirma como Mestre nos três mundos, Ele controla, em maior ou menor extensão (de acordo com a Sua linha de desenvolvimento), os cinco raios que se manifestam especialmente na ocasião em que recebe a iniciação. Na sexta iniciação, se ele receber o grau mais alto, domina um outro raio e, na sétima iniciação, terá poder em todos os raios. A sexta iniciação marca o ponto de conquista do Cristo e faz com que o raio sintético do sistema fique sob Seu controle. Precisamos lembrar que a iniciação dá ao iniciado poder nos raios e não poder sobre os raios, o que representa uma diferença muito grande. Naturalmente, cada iniciado possui, como raio primários, ou espiritual, um dos três raios principais, e o raio da sua mônada é aquele no qual ele adquire poder, progressivamente. O raio do amor, ou o raio sintético do sistema, é o raio final que se alcança.

Aqueles que abandonam a Terra após a quinta iniciação, ou aqueles que não se tornam Mestres na encarnação física, recebem suas iniciações posteriores em outros pontos do sistema. Todos estão na Consciência do Logos. Uma grande verdade a ser lembrada é que as iniciações do planeta, ou do sistema solar, representam, apenas, iniciações preparatórias para a admissão na Loja maior, era Sírius. A Maçonaria nos expõe com bastante clareza o simbolismo, e se o combinarmos com, o que nos é dito sobre o Caminho da Santidade, conseguiremos obter uma

idéia aproximada. Ampliemos algo o conceito:

As primeiras quatro iniciações do sistema solar correspondem às quatro “iniciações do Portal” e antecedem à primeira iniciação cósmica. A quinta iniciação corresponde à primeira iniciação cósmica, aquela do “aprendiz admitido”, na Maçonaria; e faz do Mestre um “aprendiz admitido”, na Loja em Sírius. A sexta iniciação é semelhante ao segundo grau, na Maçonaria, ao passo que a sétima iniciação transforma o Adepto num Mestre Maçom da Fraternidade em Sírius.

Um Mestre, portanto, é aquele que recebeu a sétima iniciação planetária, a quinta iniciação solar e a primeira iniciação de Sírius, ou cósmica.

A Unificação — o Resultado da Iniciação

Um ponto que precisamos entender é que cada iniciação sucessiva resulta numa unificação mais completa da personalidade e do Ego e, em níveis mais elevados, com a Mônada. Toda a evolução do espírito humano é uma unificação progressiva. Na unificação entre o Ego e a personalidade, está oculto o mistério da doutrina Cristã da unificação. Uma unificação se processa no momento da individualização, quando o homem se torna uma entidade racional consciente, em oposição aos animais. As unificações se sucedem, acompanhando o processo evolutivo.

A unificação em todos os níveis — emocional, intuitivo, espiritual e Divino — consiste na atividade consciente e contínua. Em todos os casos, é precedida por um processo de combustão, por intermédio do lago interno, e pela destruição, através do sacrifício, de tudo aquilo que separa. A abordagem da unidade se realiza através da destruição do inferior e de tudo aquilo que forma uma barreira. Vejamos por exemplo, o caso da tela que separa o corpo etérico do emocional. Quando a tela é consumida pelo fogo interno, a comunicação entre os corpos da personalidade passa a ser contínua e completa, e os três veículos inferiores funcionam como um único. Temos uma situação algo análoga nos níveis mais elevados do plano mental correspondem ao etérico. Na destruição do corpo causal por ocasião da quarta iniciação (simbolicamente denominada de “crucificação”), temos um processo análogo à queima da trama que conduz à crucificação dos corpos da personalidade. A desintegração que é parte da iniciação do arhat, conduz à unidade entre o Ego e a Mônada, expressando-se na Tríade. É a unificação perfeita.

Portanto, todo o processo visa tornar o homem conscientemente uno:

Primeiro — Consigo mesmo e com aqueles que estão encarnados como ele.

Segundo — Com o seu Eu Superior e, assim, com todos os demais seres.

Terceiro — Com o seu Espírito, ou “Pai no Céu”, e, assim, com todas as Mônadas.

Quarto — Com o Logos, o Três em Um e o Um em Três.

O homem toma-se um ser humano consciente, através da instrumentalidade dos Senhores da Chama, e de Seu constante sacrifício.

Na terceira iniciação, o homem se torna um Ego consciente, com a consciência do Eu superior, e isto se processa pela ação dos Mestres e do Cristo, e através do Seu Sacrifício, ao se encamarem fisicamente para ajudar ao mundo.

O homem se une à Mônada na quinta iniciação, com a ajuda do Senhor do Mundo, o Vigilante Solitário, o Grande Sacrifício.

O homem se torna uno com o Logos através da ajuda d'Aquele Sobre Quem Nada Poder Ser Dito.

Capítulo III

A OBRA DA HIERARQUIA

Embora o tema da Hierarquia oculta do planeta seja de profunda interesse para o homem comum, seu real significado não será compreendido enquanto os homens não se compenetrarem de três coisas com ele relacionadas. Primeiramente, que toda a Hierarquia de seres espirituais representa um síntese de forças ou energias que estão sendo conscientemente manipuladas para promoverem a evolução planetária. Isto se tornará mais aparente à medida em que prosseguirmos.

Em segundo lugar, que estas forças, que se exteriorizam em nosso esquema planetário através daquelas grandes Personalidades Que compõem a Hierarquia, a vinculam, com tudo que ela, contém à Hierarquia maior, que denominamos Hierarquia Solar. A nossa Hierarquia é urna réplica em miniatura da síntese maior daquelas Entidades auto-conscientes, que manipulam, controlam e se manifestam através do Sol e dos sete planetas sagrados, bem assim, dos outros planetas, maiores e menores, que compõem o nosso sistema solar. Em terceiro lugar, que esta Hierarquia de forças tem quatro linhas proeminentes de trabalho:

Desenvolver a Autoconsciência em Todos os Seres

A Hierarquia procura proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento da autoconsciência em todos os seres. Isto ela produz, no homem, basicamente, através do seu trabalho inicial de combinar os três aspectos mais altos do espírito com os quatro aspectos inferiores; dos exemplos que exterioriza pelo serviço, sacrifício e renúncia, e dos constantes feixes de luz (em sentido oculto) que dele emanam. A Hierarquia poderia ser considerada como o agregado, em nosso planeta, das forças do quinto reino na natureza. Penetra-se neste reino através do pleno desenvolvimento e controle do quinto princípio da mente, e pela sua transformação em sabedoria, que constitui, literalmente, a inteligência aplicada a todos os estados, pela utilização plena e consciente da faculdade do amor discriminativo.

Desenvolver a Consciência nos Três Reinos Inferiores

Como é bem conhecido, os cinco reinos da natureza, no arco evolutivo, podem ser definidos da seguinte maneira: mineral, vegetal, animal, humano e espiritual. Todos estes reinos corporificam algum tipo de consciência, e é tarefa da Hierarquia desenvolver estes tipos até a perfeição através do ajuste do Carma, da força atuante e do provimento de adequadas condições. Uma idéia do trabalho poderá ser obtida se resumirmos, brevemente, os diferentes aspectos da consciência a ser desenvolvida nos vários reinos.

No **Reino Mineral**, o trabalho da Hierarquia visa ao desenvolvimento da atividade discriminativa e seletiva. Urna característica de toda a matéria é a atividade, de alguma espécie e, no momento em que esta atividade é dirigida para a construção de forma, mesmo do tipo mais elementar, será expressa a faculdade discriminativa. Isto é reconhecido pelos cientistas em toda a parte e, neste reconhecimento, eles estão se aproximando das descobertas da Sabedora Divina.

No **Reino Vegetal**, a esta faculdade da discriminação é acrescida a reação à sensação e será possível observar a condição rudimentar do segundo aspecto da divindade, da mesma forma como no reino mineral se faz sentir um semelhante reflexo rudimentar do terceiro aspecto da atividade.

No **Reino Animal**, verifica-se um aumento desta atividade e sentimento rudimentares, podendo

ser encontrados sintomas (se é que poderíamos expressá-lo tão inadequadamente) do primeiro aspecto, ou vontade, e propósito embrionário: podemos denominá-lo de instinto hereditário, mas na realidade, se expressa como propósito, na natureza.

H. P. Blavatsky indicou, sabiamente, que o homem representa o macrocosmo para os três reinos inferiores, pois que nele se acham sintetizadas essas três linhas de desenvolvimento, em plena expressão. Em verdade, o homem é inteligência, manifestada de forma ativa e maravilhosa; ele é amor incipiente e sabedoria, muito embora no momento estas qualidades possam, apenas, representar a meta de seus esforços; e ele possui aquela vontade inicial, embrionária e dinâmica, que encontrará maior desenvolvimento depois que houver alcançado o quinto reino.

No quinto reino, a consciência a ser desenvolvida é a grupal, e isto se expressa pelo pleno desabrochar da faculdade de amor-sabedoria. O homem somente repete, numa curva mais alta da espiral, o trabalho dos três reinos inferiores, pois no reino humano ele exterioriza o terceiro aspecto, o da inteligência ativa. No quinto reino, em que se ingressa na primeira iniciação, e que abrange todo o período em que o homem recebe as primeiras cinco iniciações, e que é aquele em que trabalha como Mestre, como parte da Hierarquia, o segundo aspecto, o do amor-sabedoria, encontra a sua plena realização. Nas sexta e sétima iniciações, resplandece o primeiro aspecto, ou vontade e, da condição de um Mestre da Compaixão e Senhor do Amor, o adepto passa a ser algo mais. Penetra numa consciência ainda mais alta do que a grupal e se toma consciente de Deus. Passa a ser sua, a grande vontade, ou propósito, do Logos.

O desenvolvimento dos vários atributos da divindade, o cultivo da semente da autoconsciência em todos os seres, representa o trabalho daquelas Entidades que se realizaram e entraram no quinto reino e que ali tomaram Sua grande decisão e aquela renúncia inconcebível que As leva a continuarem com o esquema planetário, para assim cooperarem com os planos do Logos Planetário no plano físico.

Transmitir a Vontade do Logos Planetário

Atuam como os transmissores para os homens e deusas, ou anjos da vontade do Logos Planetário e, através Dele, do Logos Solar. Cada esquema planetário, o nosso entre outros, é um centro no corpo do Logos e expressa alguma forma de energia, ou força. Cada centro exterioriza seu tipo particular de força, demonstrado de maneira tríplice e produzindo, assim, em âmbito universal, os três aspectos na manifestação. Uma das grandes manifestações reservadas aos que entram no quinto reino é a do tipo específico de força corporificada pelo nosso próprio Logos Planetário. O aluno sábio meditará sobre esta afirmação, pois ela encerra a chave do muito que pode ser visto no mundo de hoje. O segredo da síntese foi perdido, e somente quando os homens novamente recuperarem o conhecimento que possuíram em ciclos anteriores (tendo-lhes sido retirados misericordiosamente na época de Atlântica) sobre o tipo de energia que o nosso esquema deve exteriorizar, os problemas mundiais resolver-se-ão por si e se verificará a estabilização do ritmo do mundo. Isto ainda não pode ser alcançado, pois este conhecimento encerra perigos e atualmente a raça, como um todo, ainda não adquiriu a consciência grupal e, portanto, nela não se pode confiar para trabalhar, pensar, planejar e atuar em prol do grupo. O homem ainda é demasiadamente egoísta, mas não há motivo para desencorajamento sobre este fato; a consciência grupal já é algo mais do que uma mera visão, enquanto que a fraternidade e o reconhecimento de suas obrigações estão começando a permear a consciência dos homens, em toda parte. Este é o trabalho da Hierarquia da luz — demonstrar aos homens o verdadeiro significado da fraternidade e apoiar neles a resposta àquele ideal que está latente em um e em todos.

Dar um Exemplo à Humanidade

A quarta coisa que os homens precisam saber e compreender como fato básico, é que esta Hierarquia é composta daqueles que triunfaram sobre a matéria e que alcançaram a meta pelos mesmos passos que os demais indivíduos seguem hoje. Estas personalidades espirituais, estes adeptos e Mestres, lutaram pela vitória e domínio no plano físico e enfrentaram os miasmas, as brumas, os perigos, os problemas, os lamentos e sofrimento da vida diária. Suportaram todos os passos do caminho do sofrimento, passaram por toda experiência, ultrapassaram cada dificuldade e venceram. Estes Irmãos Maiores da raça passaram, todos eles, pela crucificação do eu pessoal e conhecem aquela renúncia total que é a sorte de todo aspirante nesta época. Não há fase de agonia, sacrifício ou Via Dolorosa que não tenham palmilhado na sua época, e nisso reside o Seu direito de servir e a força do método do Seu apelo. Conhecendo a quintessência da dor, conhecendo a extensão do pecado e do sofrimento, Seus métodos podem ser perfeitamente adaptados às necessidades individuais; mas, ao mesmo tempo, a Sua conscientização da libertação a ser alcançada pela dor, pela pena e pelo sofrimento, e a Sua assimilação da liberdade que surge através do sacrifício da forma e dos fogos de purificação, são suficientes para Lhes darem segurança na ação, uma capacidade de persistirem mesmo quando a forma possa parecer ter sofrido o bastante e um amor que triunfa sobre todos os reveses, pois se baseia na paciência e na experiência. Estes Irmãos Maiores da humanidade são caracterizados por um amor duradouro e que sempre atua para o bem do grupo; por um conhecimento que foi adquirido através de milhares de vidas, nas quais Eles abriram caminho desde o estágio mais baixo da vida e da evolução, quase alcançando o ponto mais alto; por uma experiência que se baseia no próprio tempo e numa multiplicidade de reações e interações da personalidade; por uma coragem que é o resultado daquela experiência e que, tendo sido produzida por eras de esforço, fracasso e renovados esforços, e tendo levado, finalmente, ao triunfo, pode, agora, ser posta a serviço da raça; por um propósito que é iluminado e inteligente e cooperativo, ajustando-se ao grupo e ao plano hierárquico e, assim, adaptando-se ao propósito do Logos Planetário; e, finalmente, distinguem-se por um conhecimento do poder do som. Este ato final constitui a base daquele aforismo, segundo o qual todos os verdadeiros ocultistas se distinguem pelas características do conhecimento, da vontade dinâmica, coragem e silêncio. “Saber, querer, ousar e calar”. Conhecendo tão bem o plano e tendo visão clara e iluminada, podem adaptar Sua vontade, de modo persistente e resolutivo, ao grande trabalho da criação, pela força do som. Isto conduz ao Seu silêncio, quando o homem comum falaria, e ao falar, quando o homem comum silenciaria.

Quando os homens compreenderem os quatro fatos aqui enumerados e estes ficarem alicerçados como verdades reconhecidas na consciência da raça, então poderemos buscar o retorno daquele ciclo de paz, tranqüilidade e retidão vaticinados em todas as Escrituras do mundo. O Sol da Equidade despontará então, trazendo a cura nas Suas asas, e a paz que transcende à compreensão reinará nos corações dos homens.

Ao se abordar o tema da Hierarquia oculta num livro para o público em geral, há muito que não pode ser dito. O homem comum sente interesse e a sua curiosidade é despertada pelas referências feitas a essas Personalidades, porém os homens ainda não estão prontos para informações outras que não as mais gerais. Para aqueles que a partir da curiosidade, passam a desejar e procurar conhecer a verdade como ela é, mais virá quando eles mesmos houverem realizado o necessário trabalho e estudo. A investigação é desejada e a atitude da mente que, segundo se espera, este livro venha a despertar, poderia ser resumida nas seguintes palavras: - Estas declarações parecem interessantes e talvez sejam verdadeiras, As religiões de todas as nações, inclusive a Cristã, oferecem indicações que parecem corroborar estas idéias. Aceitemos, portanto, estas idéias como urna hipótese prática da consumação do processo evolutivo do homem e de sua labuta na conquista da perfeição. Procuremos, portanto, a verdade como um fato na nossa própria consciência. Todas as crenças religiosas acenam com a promessa de que aqueles que procuram com seriedade encontrarão aquilo que estão procurando; procuremos, pois! Se verificarmos, na nossa busca, que todas estas afirmações são apenas sonhos e visões sem proveito, conduzindo apenas à escuridão e às trevas, mesmo assim o tempo não terá sido perdido, pois teremos

verificado onde não devemos procurar. Se, por outro lado, a nossa busca resultar em progressiva confirmação e a luz brilhar cada vez mais claramente, então devemos persistir até aquele dia em que a luz que brilha na escuridão ilumine o coração e o cérebro, e aquele que busca desperte para a compreensão de que toda a marcha da evolução consistiu em trazer-lhe esta expansão de consciência e iluminação e que a consecução do processo iniciático e o ingresso no quinto reino não são simples quimeras ou fantasias, porém fatos estabelecidos na consciência. Cada homem terá de determinar isto por si mesmo. Aqueles que sabem podem dizer que um fato é desta ou daquela maneira, mas o comentário de terceiros e a exposição de uma teoria não fazem mais do que dar, ao que busca, uma indicação confirmatória. Cada alma terá de se assegurar disso sozinha e terá de descobrir neta mesma, lembrando-se sempre de que o reino de Deus está dentro dele e que apenas são de algum valor real os fatos que, na consciência individual, são compreendidos como verdades. Neste ínterim, aquilo que muitos sabem e determinam como verdade de natureza indiscutível para si mesmos, pode aqui ser exposto; para o leitor inteligente surgirá, então, a oportunidade e a responsabilidade de determinar, ele próprio, sua falsidade ou verdade.

CAPÍTULO IV

A FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA

Seu Aparecimento no Planeta

Neste livro não tratamos dos passos que levaram à fundação da Hierarquia no planeta, nem de considerar as condições que precederam o advento daqueles Seres. Isto pode ser estudado em outros livros de ocultismo do Ocidente e nas Sagradas Escrituras do Oriente. Para o nosso propósito, é suficiente dizer, que, na metade da época Lemuriana, aproximadamente, dezoito milhões de anos atrás, um grande evento ocorreu que levou, entre outras coisas, aos seguintes processos: O Logos Planetário de nosso plano terrestre, um dos Sete Espíritos perante o Trono, encarnou-se fisicamente e, sob a forma de Sanat Kumara, o Ancião dos Dias e o Senhor do Mundo, desceu para este planeta físico denso e tem permanecido conosco desde então. Devido à extrema pureza de Sua Natureza e ao fato de que é (do ponto de vista humano) relativamente sem pecado e, portanto, incapaz de reagir a qualquer coisa do plano físico denso, Ele não pode adotar um corpo físico denso como o nosso, e tem de atuar no Seu corpo etérico. Ele é o maior de todos os Avatares, ou Seres Que Virão, pois é um reflexo direto daquela grande Entidade que vive, respira e age através de todas as evoluções deste planeta, mantendo tudo dentro de Sua aura, ou esfera magnética de influência. N'Ele nós vivemos e nos movemos, e temos nossa existência, e nenhum de nós pode ultrapassar o raio de Sua Aura. Ele é o Grande Sacrifício Que deixou a glória dos altos lugares e, para o bem da evolução dos filhos dos homens, tomou para Si uma forma física à semelhança do homem. Ele é o Vigilante Silencioso no que concerne à nossa humanidade imediata, embora literalmente, o Próprio Logos Planetário, no plano superior de consciência no qual Ele atua, seja o verdadeiro Vigilante Silencioso no que diz respeito ao esquema planetário. Talvez isto possa ser assim expresso: O Senhor do Mundo, o Iniciador único, ocupa a mesma posição, em relação ao Logos Planetário, que a ocupada pela manifestação física de um Mestre em relação à Mônada do Mestre, no plano monádico. Em ambos os casos, o estado intermediário de consciência, aquele do Ego ou Eu Superior foi superado; e aquilo que vemos e conhecemos é a manifestação direta, autocriada, do próprio espírito puro. Daí o sacrifício. Deve-se aqui levar em conta que, no caso de Sanat Kumara, há uma tremenda diferença em grau, pois Seu ponto na evolução está tão avançado em relação ao de um Adepto, como o deste em relação ao do homem animal. Isto será tratado mais detalhadamente no próximo capítulo.

Com o Ancião dos Dias veio um grupo de outras Entidades altamente evoluídas, que representam Seu próprio grupo cármico individual e aqueles Seres que manifestam a natureza tríplice do Logos Planetário. Eles encarnam, por assim dizer, as forças emanando dos centros da cabeça, do coração e da garganta. Eles vieram com Sanat Kumara para formar pontos focais de força planetária, para ajudar no grande plano do desabrochar auto-consciente de toda a vida. Seus lugares têm sido gradualmente preenchidos pelos filhos dos homens, à medida em que estes se qualificam para isso, embora, até recentemente, isto tenha incluído bem poucos de nossa humanidade terrestre imediata.

Aqueles que são agora o grupo interno ao redor do Senhor do Mundo foram primariamente recrutados das fileiras dos que eram iniciados na cadeia lunar (o ciclo de evolução precedente ao nosso), ou que vieram de outros esquemas planetários, em certos fluxos de energia solar, astrologicamente determinados; todavia, aqueles que têm triunfado em nossa própria humanidade estão rapidamente aumentando em número e desempenham as funções subalternas abaixo do grupo esotérico central dos Seis que, com o Senhor do Mundo, forma o coração do esforço hierárquico.

Efeito Imediato

O resultado de Seu advento de anos atrás foi estupendo, e seus efeitos estão sendo sentidos ainda. Estes efeitos podem ser assim enumerados: O Logos Planetário, em seu próprio plano, pode adotar um método mais direto na produção dos resultados que desejava executar em Seu projeto.

Como é bem sabido, o esquema planetário, com seu globo denso e os globos internos mais sutis é, para o Logos Planetário, o que o corpo físico e seus corpos sutis são para o homem. Portanto, como ilustração, pode-se dizer que a encarnação de Sanat Kumara foi análoga ao firme domínio auto-consciente que o Ego do ser humano assume sobre seus veículos, quando o necessário estágio na evolução é atingido. Tem sido dito que, na cabeça de cada homem, há sete centros de força, ligados aos outros centros do corpo, através dos quais a força do Ego se difunde e circula, assim executando o plano. Sanat Kumara, com os seis outros Kumaras, mantém posição similar. Estes sete seres centrais são como os sete centros da cabeça, para o corpo físico. Eles são os agentes diretores e os transmissores de energia, força, propósito e vontade do Logos Planetário no Seu próprio plano.

Este centro da cabeça planetário atua diretamente através dos centros do coração e da garganta e, por esse meio, controla todos os centros remanescentes. Isto serve apenas como ilustração e como uma tentativa para mostrar a relação da Hierarquia com sua fonte planetária, e também a íntima analogia entre os métodos de funcionamento de um Logos Planetário e o de um homem, o microcosmo.

O terceiro reino da natureza, o reino animal, atingira um grau de evolução relativamente alto e o homem animal possuía a Terra; ele era um ser com um corpo físico poderoso, um corpo astral ou corpo de sensação e sentimento, coordenado, e um rudimentar germe de mente que poderia algum dia formar um núcleo do corpo mental. Abandonando a si mesmo por longos éons, o homem animal teria finalmente progredido até passar do reino animal para o humano, e se teria tornado uma entidade racional funcionante, consciente de si própria, mas quão lento o processo teria sido pode ser evidenciado pelo estudo dos boxímanes da África do Sul, dos Vedas do Ceilão e dos cabeludos Ainus, do Japão.

A decisão do Logos Planetário, de adotar um veículo físico, produziu um sentimento extraordinário no processo evolutivo; por Sua encarnação e pelos métodos de distribuição de força que empregou, Ele produziu, num breve ciclo de tempo, o que de outra maneira teria sido inconcebivelmente vagaroso. O germe da mente no homem animal foi estimulado. O homem inferior quádruplo,

- a. O corpo físico, na sua capacidade dual, densa e etérica,
- b. A atividade, força-vida, ou prana,
- c. O corpo astral ou emocional,
- d. O incipiente germe da mente,

foi coordenado e estimulado e se tornou um receptáculo apropriado para a vinda das entidades auto-conscientes, aquelas triadas espirituais (reflexos da vontade espiritual, da intuição, ou sabedoria, e da mente superior), que, por longas eras, esperaram justamente por tal precisa oportunidade. O quarto reino, ou humano, veio então à existência; e a unidade racional, ou consciente de si própria, o homem, começou sua carreira.

Outro resultado do advento da Hierarquia foi um desenvolvimento semelhante, embora menos reconhecido, em todos os reinos da Natureza. No reino mineral, por exemplo, certos minerais, ou elementos, receberam um estímulo adicional e se tornaram radioativos, e uma misteriosa mudança química ocorreu no reino vegetal. Isto facilitou o processo de comunicação entre os reinos vegetal e animal, da mesma maneira que a radioatividade dos minerais é a ponte de ligação

sobre o abismo entre os reinos mineral e vegetal. No devido curso de tempo, cientistas reconhecerão que todos os reinos da natureza ficam entrelaçados e interpenetrados quando as unidades daquele reino se tornam radioativas. Mas não é necessário continuar divagando por estas linhas. Uma sugestão é o suficiente para quem tem olhos de ver e intuição para compreender o significado contido em alguns termos que seriam obstaculizados por uma conotação puramente material.

Nos dias Lemurianos, após a grande descida das Existências espirituais à Terra, o trabalho que Elas planejaram foi sistematizado. As funções foram distribuídas e os processos de evolução, em todos os departamentos da natureza, foram postos sob a direção consciente e sábia desta Fraternidade inicial. Esta Hierarquia de Irmãos da Luz ainda existe e o trabalho prossegue firmemente. Eles estão todos em existência física, em corpos físicos densos, tal como muitos dos Mestres empregam, ou em corpos etéricos, tais como os auxiliares mais excelsos e o Senhor do Mundo ocupam. É importante para os homens lembrarem-se de que Eles estão em existência física e terem em conta que Eles existem neste planeta, conosco, controlando seus destinos, guiando seus negócios e liderando todas as suas evoluções, até uma perfeição final.

A Sede Central desta Hierarquia é Shamballa, no centro do deserto de Gobi, chamado nos livros antigos, a “Ilha Branca”. Ela existe em matéria etérica, e quando a raça dos homens na Terra tiver desenvolvido a visão etérica, sua localização será reconhecida e sua realidade, admitida. O desenvolvimento desta visão está ocorrendo rapidamente, como pode ser inferido pelos jornais e pela literatura corrente, a cada dia, mas a localização de Shamballa, será um dos últimos lugares etéricos sagrados a ser revelado, porque existe na matéria do segundo éter. Vários dos Mestres vivem em corpo físico nos Himalaias, num lugar retirado chamado Shigatse, longe dos caminhos dos homens, mas a maior parte está espalhada por todo o mundo, vivendo em lugares diferentes, nas diversas nações, irreconhecidos e desconhecidos, no entanto formando, cada um no Seu próprio lugar, um ponto focal de energia do Senhor do Mundo e tornando-se, em Seu meio ambiente, um distribuidor do amor e sabedoria da Divindade.

A Abertura do Portal da Iniciação

Não é possível refletir-se à história da Hierarquia, durante as longas eras de seu trabalho, sem mencionar certos acontecimentos notáveis do passado e assinalar certas eventualidades. Por eras, depois de sua imediata fundação, a obra foi lenta e desencorajadora. Milhares de anos transcorreram e raças de homens apareceram e desapareceram da Terra antes que fosse possível delegar para os filhos dos homens em evolução, mesmo o trabalho feito por iniciados do primeiro grau. Mas, no meio da Quarta raça-raiz, a Atlante, um evento ocorreu, que exigiu uma mudança, ou inovação, no método Hierárquico. Alguns de seus membros foram convocados para um trabalho mais elevado em outra parte do sistema solar, e isto trouxe para a Hierarquia, por necessidade, um certo número de indivíduos altamente evoluídos da família humana. Para facilitar a substituição, os membros menores da Hierarquia subiram todos um posto acima, deixando vagos os cargos inferiores. Portanto, três coisas foram decididas na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo:

1. Fechar a porta pela qual os homens-animais passavam para o reino humano, não permitindo, por algum tempo, a mais nenhuma Mônada no plano superior, se apropriar de corpos físicos. Isto restringiu o número do quarto reino, ou humano, ao seu limite de então.
2. Abrir uma outra porta e permitir aos membros da família humana que estivessem desejando submeter-se à disciplina necessária e fazer o estuendo esforço requerido, entrar no quinto reino, ou espiritual. Desta forma, as fileiras, da Hierarquias poderiam ser preenchidas pelos membros da humanidade da Terra que se qualificassem. Esta porta é chamada o Portal da Iniciação e ainda está aberta, nos mesmos termos que foram estabelecidos pelo Senhor do

Mundo nos dias de Atlântida. Estes termos serão relatados no último capítulo deste livro. A porta entre os reinos animal e humano será novamente aberta durante o seguinte grande ciclo, ou “ronda” como é chamada em alguns livros, mas como ainda faltam milhões de anos para isso, não é tarefa nossa para o momento.

3. Foi também decidido definir claramente a linha de demarcação entre as duas forças, da matéria e do espírito; a dualidade inerente em toda manifestação foi enfatizada, tendo como objetivo ensinar aos homens como libertarem-se das limitações do quarto reino, ou humano, e assim passarem para o quinto, ou espiritual. O problema de bem e do mal, da luz e das trevas, do certo e do errado, foi enunciado unicamente em benefício da humanidade e para permitir aos homens romperem os grilhões que aprisionavam o espírito e assim, atingir a liberdade espiritual. Este problema não existe nem nos reinos abaixo do humano nem naqueles que o transcendem. O homem tem de aprender, por meio da experiência e da dor, o fato da dualidade de toda existência. Tendo assim aprendido, ele escolhe aquilo que é relativo ao aspecto espiritual totalmente consciente da divindade e aprende a centralizar-se nesse aspecto. Tendo assim atingido a libertação, ele descobre, que é uno, que espírito e matéria são uma unidade, nada existindo exceto aquilo que se encontra na consciência do Logos Planetário e --em círculos mais amplos-- dentro da consciência do Logos Solar.

A Hierarquia aproveitou-se, assim, da dificuldade discriminativa da mente, que é a qualidade distintiva da humanidade, para que o homem, através do equilíbrio dos pares de opostos, alcance seu objetivo e encontre seu caminho de volta à fonte de onde veio.

Esta decisão levou àquela grande luta que caracterizou a civilização atlante e que culminou na destruição chamada o dilúvio, referida em todas as Escrituras do mundo. As forças da luz e das trevas foram postas em ordem de batalha, umas contra as outras, e isto em auxílio da humanidade. A luta persiste ainda, e a primeira guerra mundial pela qual acabamos de passar, foi uma sua recrudescência. Em cada lado, naquela guerra, mundial, dois grupos eram encontrados: os que lutavam por um ideal, como eles o viam, até o máximo que conheciam, e aqueles que lutavam por lucros materiais e egoístas. Na luta destes influentes idealistas e materialistas, muitos foram os que, arrastados a ela, lutaram cega e ignorantemente, sendo assim engolfados no carma racial e no desastre.

Estas três decisões da Hierarquia tiveram e terão um efeito profundo sobre a humanidade, mas o resultado desejado está sendo atingido e uma rápida aceleração do processo evolutivo e um efeito profundamente importante sobre o aspecto mental do homem, já podem ser vistos.

Seria bom assinalar aqui que, trabalhando como membros da Hierarquia, estão numerosos seres, chamados anjos, pelos cristãos, e devas, pelos orientais. Muitos deles passaram pelo estágio humano muitas eras atrás e trabalham agora nas fileiras da grande evolução paralela à humanidade que se chama evolução dévica. Esta evolução inclui, entre outros agentes, os construtores do planeta objetivo e as forças que produzem, através daqueles agentes construtores, todas as formas, familiares, ou não familiares. Os devas que cooperam com o esforço Hierárquico ocupam-se, portanto, com o aspecto forma, ao passo que os outros membros da Hierarquia estão ocupados com o desenvolvimento da consciência dentro da forma.

CAPÍTULO V

OS TRÊS DEPARTAMENTOS DA HIERARQUIA

Já discorreremos sobre o assunto da fundação da Hierarquia na Terra e vimos como ela surgiu, ocupando-nos também com certas crises que ocorreram e que ainda afetam os acontecimentos no tempo presente. Ao lidarmos com a obra e os objetivos dos componentes da Hierarquia, não será possível declarar quais têm sido estes objetivos, nem considerar em detalhe quem poderiam ter sido as personalidades ativas durante os milênios passados, desde que a Hierarquia veio à existência.

Muitos Grandes Seres de origem planetária e solar e, uma ou duas vezes, de origem cósmica, deram, por vezes, Sua ajuda e residiram em nosso planeta por um breve período. Eles estimularam as evoluções da Terra e trouxeram os propósitos do Logos Planetário muito mais próximos da realização, por meio da energia que fluiu através deles e por Sua profunda sabedoria e experiência. Quando se foram, Seus lugares foram ocupados por aqueles, entre os membros da Hierarquia, Que estavam desejosos de se submeterem a um treinamento específico e correspondente expansão de consciência. Por seu turno, estes Adeptos e Mestres tiveram Seus Lugares ocupados por iniciados e assim tem havido, constantemente, oportunidades para os discípulos e os homens e mulheres altamente evoluídos, passarem para as fileiras da Hierarquia, com o que também tem havido, constantemente, uma circulação de vida e sangue novos, e o ingresso daqueles que pertencem a um período ou era particular.

Alguns dos grandes nomes durante os últimos períodos são conhecidos na história, tais como Shri Sankaracharya, Vyasa, Maomé, Jesus de Nazaré e Krishna, até aqueles de iniciação mais baixa: Paulo de Tarso, Lutero e certas luzes notáveis da história européia. Estes homens e mulheres têm sido sempre agentes para executar os propósitos da raça, para produzir condições grupais e para acelerar a evolução da humanidade. Algumas vezes, aparecem como forças benéficas, trazendo consigo paz e contentamento; mais freqüentemente, porém, vieram como agentes de destruição, destruindo as velhas formas de religião e de governo, de maneira que a vida dentro da forma rapidamente cristalizante pudesse libertar-se e se construíse um veículo novo e melhor.

Muito do que é declarado aqui já é bastante conhecido e já foi divulgado em diferentes livros de ocultismo. Contudo, no enunciar sábio e cuidadoso de fatos coligidos e em sua correlação com o que possa ser novo para alguns estudantes, há um entendimento sintético final do grande plano e uma sábia percepção uniforme com relação ao trabalho daquele grande grupo de almas libertas que, em completa auto-abnegação, permanecem silenciosamente por trás do grande panorama mundial. Pelo poder de sua vontade, pela força de suas meditações, pela sabedoria de seus planos e pelo conhecimento científico da energia que possuem, eles dirigem as correntes de força e controlam os agentes construtores-de-formas, que produzem tudo o que é visível e invisível, o móvel e o imóvel na esfera da criação, dentro dos três mundos. Isto, unido à sua vasta experiência, é o que os capacita a serem agentes da distribuição da energia do Logos planetário.

Como já foi afirmado, encabeçando todos os trabalhos, controlando cada unidade e dirigindo toda evolução, está o REI, o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, a Juventude de Verões Eternos e a Fonte da Vontade (demonstrando-se como Amor) do Logos Planetário. Cooperando com Ele, como Seus conselheiros, estão três Personalidades chamadas os Budas Pratyeka, ou Budas de Atividade. Estes quatro são a encarnação da vontade ativa, inteligente, amorosa. Eles são floração plena da inteligência, tendo atingido, num sistema solar anterior, aquilo que o homem está agora lutando para aperfeiçoar. Em ciclos anteriores deste sistema, Eles começaram a demonstrar amor inteligente e, do ponto de vista do ser humano comum, Eles são amor perfeito e inteligência perfeita, embora, do ponto de vista daquela Entidade Que abrange até o nosso esquema planetário em Seu corpo de manifestação, esse aspecto de amor esteja apenas em processo de desenvolvimento e a vontade seja apenas embrionária. Outro sistema solar verá frutificar o

aspecto vontade, assim como o amor amadurecerá neste.

Permanecendo ao redor do Senhor do Mundo, mas retirados e em condição esotérica, estão mais três Kumaras Que completam os sete da manifestação planetária. Seu trabalho é, para nós, necessariamente obscuro. Os três Budas exotéricos, ou Kumaras, são a totalidade da atividade ou energia planetária, e os três Kumaras esotéricos corporificam tipos de energia que, até agora, não estão em completa demonstração em nosso planeta. Cada um destes seis Kumaras é um reflexo da e um agente distribuidor para a energia e força de um dos seis outros Logos Planetários, os remanescentes seis espíritos perante o Trono. Somente Sanat Kumara se mantém por si mesmo e é auto-suficiente neste esquema, sendo a encarnação física de um dos Logos Planetários, não sendo permitido esclarecer de qual deles, pois este fato é um dos segredos da iniciação. Através de cada um d'Eles passa a força vital de um dos seis raios e, ao considerá-los, pode-se resumir Seu trabalho e posição como segue:

1. Cada um d'Eles encarna um dos seis tipos de energia, com o Senhor do Mundo como o sintetizador e o incorporador do sétimo tipo perfeito, nosso tipo planetário.
2. Cada um d'Eles se distingue por uma das seis cores, com o Senhor do Mundo exibindo a completa cor planetária, estas seis sendo suas subsidiárias.
3. Seu trabalho está relacionado, portanto, não somente com a distribuição de força, mas com a entrada, em nosso sistema, de Egos vindos de outros sistemas planetários e procurando experiência na Terra.
4. Cada um d'Eles está em comunicação direta com um ou outro dos planetas sagrados.
5. De acordo com as condições astrológicas e de acordo com o girar da roda da vida planetária, um ou outro destes Kumaras estará ativo. Os três Budas de Atividade variam periodicamente e se tornam, por seu turno, exotéricos ou esotéricos, conforme, seja o caso. Apenas o Rei permanece constante e vigilante em encarnação física ativa.

Além destas Entidades principais, presidindo na Câmara do Conselho em Shamballa, há um grupo de quatro Seres Que são os representantes, no planeta, dos quatro Maharajas, ou os quatro Senhores do Carma no sistema solar, que estão especificamente relacionados com a evolução do reino na atualidade. Estes quatro estão associados com:

1. A distribuição de Carma, ou do destino humano, conforme ele afeta os indivíduos e, por meio dos indivíduos, os grupos.
2. O cuidado e catalogação dos registros acásicos. Eles estão encarregados da Sala dos Registros ou da “manutenção do livro”, como se chama na Bíblia Cristã; Eles são conhecidos no mundo Cristão como os anjos registradores.
3. A participação em conselhos solares. Somente Eles têm o direito de, durante o ciclo mundial, passar além da periferia do esquema planetário e participar em conselhos do Logos Solar. Assim, Eles são literalmente mediadores planetários, representando nosso Logos Planetário e tudo que a Ele concerne no esquema maior do qual Ele é apenas parte.

Cooperando com estes Senhores do Carma, estão grandes grupos de iniciados e devas que se ocupam com o ajustamento correto do:

- e. Carma mundial;
- f. Carma racial;
- g. Carma nacional;
- h. Carma grupal;

i. Carma individual;

E que são responsáveis, perante o Logos Planetário, pela correta manipulação daquelas forças e agentes construtores que conduzem os Egos certos nos diferentes raios, nos tempos e estações corretos.

Com todos estes grupos poucos temos a ver, pois eles são apenas contatados por iniciados da terceira iniciação e por aqueles de posição ainda mais excelsa.

O pessoal restante da Hierarquia é dividido em três grupos principais e quatro subsidiários, cada um destes grupos, como será visto ao consultar o quadro da pág. 57, sendo presidido por um Daqueles a Quem chamamos os três Grandes Senhores.

A Obra do Manu

O Manu preside o primeiro grupo. Ele é chamado Manu Vaivasvata e é o Manu da Quinta raça raiz. Ele é o homem ideal, o pensador, e estabelece o tipo para nossa raça Ariana, cujo destino preside desde seu começo, há aproximadamente cem mil anos.

Outros Manus vieram e se foram, e o lugar de Vaisvasta será ocupado por algum outro num futuro relativamente próximo. Ele passará então a uma obra de natureza mais excelsa. O Manu, ou o protótipo da Quarta raça, trabalha em íntima cooperação com Ele e tem Seu centro de influência na China. Ele é o segundo Manu que a quarta raça raiz teve, tendo ocupado o lugar do Manu anterior ao tempo dos últimos estágios da destruição atlante. Ele permaneceu para estimular o desenvolvimento do tipo racial e para produzir seu desaparecimento final. Os períodos de permanência no cargo, de todos os Manus, superpõem-se uns aos outros, embora não haja nenhum representante da terceira raça raiz sobre o globo nesta época. O Manu Vaivasvata tem a sua moradas nas montanhas Himalaias e reuniu ao Seu redor, em Shigatse, alguns daqueles seres imediatamente associados com os assuntos Arianos na Índia, Europa e América, e aqueles que mais tarde terão a ver com a vindoura Sexta raça raiz. Os planos estão preparados com antecipação para eras futuras; centros de energia são formados milhares de anos antes de serem necessários, e na sábia antevisão destes Homens Divinos, não se deixa nada ao acaso, mas tudo se move em ciclos ordenados e sob governo e lei, embora dentro de limitações cármicas.

A obra do Manu está grandemente relacionada com o governo, com a política planetária e com a fundação, direção e dissolução de formas e tipos raciais. A ele estão confiados a vontade e o propósito do Logos Planetário. Ele sabe qual é o objetivo imediato para este ciclo de evolução que tem de presidir e Sua obra se relaciona com o tornar aquela vontade, um fato consumado. Ele trabalha com os devas construtores, em cooperação mais íntima do que o faz Seu Irmão, o Cristo, pois a Ele está reservada a tarefa de estabelecer o tipo racial, de separar os grupos dos quais raças se desenvolverão, de manipular forças que movem a crosta terrestre, de levantar e afundar continentes, de dirigir as mentes dos estadistas em toda parte de maneira que o governo da raça prossiga como desejado e condições sejam produzidas que dêem aqueles resultados necessários à criação de qualquer tipo particular. Tal trabalho pode agora ser observado na América do Norte e na Austrália.

A energia que flui através do cérebro do Manu emana do centro da cabeça do Logos Planetário e passa através do cérebro de Sanat Kumara, Que focaliza toda a energia planetária dentro de si mesmo. O Manu age por meio de uma meditação dinâmica, conduzida dentro do centro da cabeça, e produz Seus resultados por meio da perfeita conscientização daquilo que tem de ser realizado, por meio de um poder de visualização daquilo que tem de ser feito para chegar ao fim proposto e por meio de uma capacidade para transmitir energia destrutiva e criativa àqueles que são Seus assistentes. E tudo isto é produzido através do poder do som emitido.

A Obra do Instrutor do Mundo, o Cristo

O segundo grupo é presidido pelo instrutor do Mundo. Ele é o excelso Ser Que os Cristãos chamam de Cristo; Ele é conhecido também no Oriente como o Bodhisattva e como o Senhor Maitreya, e é o mesmo esperado pelos devotos maometanos sob o nome de Iman Madhi; vem presidindo os destinos da vida desde cerca de 600 A.C. e foi Quem esteve antes entre os homens e é novamente esperado. É o grande Senhor do Amor e da Compaixão, assim como seu (56) predecessor, o Buda, foi o Senhor da Sabedoria. Por Ele flui a energia do segundo aspecto, que lhe chega diretamente do centro do coração do Logos Planetário, através do coração de Sanat Kumara. Ele age por meio de meditação centrada no coração. É o Instrutor do Mundo, o Mestre dos Mestres e o Instrutor dos Anjos, e a Ele está confiada a direção dos destinos espirituais dos homens e o desenvolvimento da percepção interna, em cada ser humano, de que é um filho de Deus e um filho do Altíssimo.

Assim como o Manu está ocupado com o provimento de tipos e formas por meio das quais a consciência pode evoluir e ganhar experiência, assim tornando possível a existência no seu mais profundo sentido, da mesma maneira o Instrutor do Mundo dirige aquela consciência interior no seu aspecto de vida, ou espírito, procurando vitalizá-la dentro da forma, de tal maneira que, no devido tempo, a forma possa ser descartada e o espírito, liberto, retomar ao seu lugar de origem. Desde que deixou a Terra, como relatado na história da Bíblia com aproximada precisão (embora com muito erro nos detalhes), Ele tem estado entre os filhos dos homens, nunca se foi realmente, mas apenas em aparência, e em corpo físico, pode ser encontrado por aqueles que conhecem o caminho, residindo nos Himalaias e trabalhando em íntima cooperação com Seus dois grandes Irmãos, o Manu e o Mahachohan. Diariamente Ele derrama suas bênçãos ao mundo; e diariamente permanece sob um grande pinheiro em Seu jardim, na hora do pôr do Sol, com as mãos levantadas em bênção sobre todos aqueles que, verdadeira e fervorosamente, procuram ser aspirantes. Ele conhece todos os que buscam e, embora estes possam permanecer inconscientes d'Ele, a luz que Ele derrama estimula seu desejo, nutre a centelha da luta da vida e estimula o aspirante para a frente, até amanhecer o dia momentoso em que se encontra face a face com o Ser Que, em sendo “elevado” (ocultamente entendido), acolhe todos os homens em Si próprio, como o Iniciados dos mistérios sagrados.

A Obra do Senhor da Civilização, o Mahachohan

O terceiro grupo tem por chefe o Mahachohan. Seu governo sobre o grupo persiste por um período mais longo do que o de Seus dois Irmãos e Ele pode desempenhar o cargo durante várias raças-- raízes. Ele é a totalidade do aspecto inteligência. O atual Mahachohan não é o que originalmente ocupou o posto durante a fundação da Hierarquia nos dias lemurianos – o lugar era então ocupado por um dos Kumaras, ou Senhores da Chama, Que vieram à encarnação com Sanat Kumara — mas assumiu Sua posição durante a segunda sub-raça da raça-raiz atlante. Ele atingiu o adepto durante a cadeia lunar e foi através de Sua ação que grande número dos seres humanos atuais mais avançados vieram à encarnação na metade da raça-raiz atlante. A perfilhação cármica a Ele foi uma das causas predisponentes, tornando assim este acontecimento possível.

Seu trabalho refere-se ao estímulo e fortalecimento daquela relação entre espírito e matéria, vida e forma, o Eu e o não-eu, que resulta no que chamamos civilização. Ele manipula as forças da natureza e é, grandemente, a fonte emanante de energia elétrica, como a conhecemos. Sendo o reflexo do terceiro aspecto, ou aspecto criador, a energia do Logos Planetários flui para Ele do centro da garganta e é Ele Quem, de muitas maneiras, torna possível o trabalho de Seus Irmãos, os quais Lhe submetem seus planos e desejos, e por Ele passam as instruções para um grande número de agentes dévicos.

Assim, temos Vontade, Amor, e Inteligência representados nestes três grandes Senhores; temos o eu e o não-eu e a relação entre ambos sintetizada numa unidade de manifestação; temos o governo da raça, a religião, e a civilização formando um todo coerente, e temos a manifestação física, o amor, ou aspecto do desejo, e a mente do Logos Planetário agindo objetivamente. A mais íntima cooperação e a unidade existem entre estas três Entidades e cada movimento, plano e evento, existem em Sua antevisão unificada. Eles estão em contato diário com o Senhor do Mundo, em Shamballa, e a inteira direção dos trabalhos repousa em Suas mãos e na do Manu da quarta raça-raiz. O instrutor do Mundo mantém o cargo em conexão com ambas as raças-raízes, a quarta e a quinta. Cada um destes chefes de departamentos dirige um número de cargos subsidiários e o departamento do Mahachohan está dividido em cinco divisões, de maneira a abranger os quatro aspectos inferiores do governo Hierárquico.

Sob as ordens do Manu trabalham os regentes das diferentes divisões mundiais como, por exemplo, o Mestre Júpiter, o mais velho dos Mestres agora em atividade no corpo físico, pelo bem da humanidade, Que é o regente da Índia; e o Mestre Rakoczi, Que é o Regente para a Europa e América. Deve ser lembrado que embora o Mestre Rakoczi, por exemplo, pertença ao sétimo raio e assim esteja sob a égide do Mahachohan, apesar disso, na obra Hierárquica, ele mantém um cargo temporariamente sob a direção do Manu. Estes regentes mantêm em Suas mãos as rédeas do governo dos continentes e nações, assim guiando, mesmo incognitadamente, seus destinos; Eles inspiram homens de estado e governantes. Eles infundem energia mental sobre grupos governantes, para produzir os resultados desejados, onde quer que a cooperação e a intuição receptiva possam ser encontradas entre os pensadores.

O Instrutor do Mundo preside o destino das grandes religiões por meio de um grupo de Mestres e Iniciados que dirigem as atividades destas diferentes escolas de pensamento. Como ilustração: O Mestre Jesus, o inspirador e diretor das Igrejas Cristãs em toda parte, embora um adepto do sexto raio sob a direção do departamento do Mahachohan, trabalha presentemente sob a direção do Cristo para o bem-estar da Cristandade; outros Mestres mantêm postos similares em relação aos grandes credos orientais e às várias escolas de pensamento ocidentais.

No departamento do Mahachohan, um grande número de Mestres, em divisão quádrupla, trabalham em cooperação com a evolução dévica e com o aspecto inteligência do homem. Suas divisões seguem as dos quatro raios menores de atributos:

1. O raio da harmonia ou beleza.
2. O raio da ciência concreta ou conhecimento.
3. O raio da devoção ou idealismo abstrato.
4. O raio da ordem cerimonial ou da magia,

da mesma maneira que os três chefes de departamentos representam os três raios maiores de:

- I - Vontade ou poder.
- II - Amor ou sabedoria.
- III - Inteligência ativa, ou adaptabilidade.

Os quatro raios, ou atributos, da mente, com o terceiro raio da inteligência, tais como sintetizados pelo Mahachohan, perfazem a totalidade do quinto princípio da mente, ou manas.

CAPÍTULO VI

A LOJA DOS MESTRES

As Divisões

(Temos considerado os mais altos cargos nas fileiras da Hierarquia de nosso planeta. Agora lidaremos com o que podemos chamar as duas divisões nas quais os membros remanescentes se dividem. Elas formam, literalmente, duas Lojas dentro do corpo maior:

- a. A Loja _____ composta por iniciados que passaram pela quinta Iniciação e por um grupo de devas, ou anjos;
- b. A Loja Azul, constituída por todos os iniciados de terceira, quarta e quinta iniciações.

Abaixo destes, vem um grupo maior de iniciados da primeira e segunda iniciações e, então, os discípulos de todos os graus. Os discípulos são considerados filiados à Loja mas não são, efetivamente, membros dela. Finalmente, vêm aqueles que estão em prova e que têm esperança de, através de um esforço intenso, atingir a filiação. Sob um outro ângulo, podemos considerar os membros da Loja como reunidos em sete grupos, cada grupo representando um tipo da energia sétupla planetária, emanando do Logos Planetário. A divisão tríplice foi dada primeiro; como sempre, na evolução, temos os três maiores (manifestando-se através de três departamentos) e então os sete, estes sete mostrando-se por sua vez, como uma diferenciação tríplice e um setenário. Os estudantes devem ter em conta que tudo o que é dado aqui se refere à obra da Hierarquia em relação com o quarto reino, ou humano, e refere-se especialmente àqueles Mestres Que trabalham em relação com a humanidade. Fôssemos lidar com a evolução dévica, a inteira tabulação e a divisão teriam que diferir desta.

Novamente, há certos aspectos do trabalho hierárquico afetando, por exemplo, o reino animal; este trabalho põe em atividade seres e trabalhadores e adeptos, totalmente distintos dos servidores do quarto reino, ou humano. Portanto, os estudantes deveriam ter cuidadosamente em conta que todos os sete detalhes são relativos e que a obra e o pessoal da Hierarquia são infinitamente maiores e mais importantes do que possa parecer pela leitura superficial destas páginas. Certamente estamos lidando com o que pode ser considerado sua obra principal pois, no serviço ao reino humano, nos ocupamos (62) com a manifestação dos três aspectos da divindade, mas os outros departamentos são interdependentes e o trabalho progride como um todo sintético.

Os adeptos que atuam em relação com a evolução da família humana serão sessenta e três, se os três grandes Senhores forem contados para perfazer os nove vezes sete necessários à obra. Destes, quarenta e nove trabalham, por assim dizer, exotericamente, e quatorze, esotericamente, estando preferentemente ocupados com a manifestação subjetiva. Não são muitos os nomes conhecidos pelo público, nem seria prudente, em muitos casos, revelar Quem são Eles, onde habitam e qual é a Sua esfera particular de atividade. Uma minoria bem pequena, devido ao Carma grupal e a um desejo de assim sacrificarem-Se, tem aparecido perante olhos do público durante os últimos cem anos e, portanto, certas informações concernentes a estes podem ser dadas. Um número considerável de pessoas no mundo está, hoje em dia, ciente de Sua existência, independentemente de qualquer particular escola de pensamento, e a percepção de que Aqueles a Quem assim eles conhecem pessoalmente, são cooperadores num programa de grandes e unificados esforços, pode encorajar estes reais conhecedores a testemunhar seu conhecimento e assim estabelecer, sem controvérsia, a realidade de Sua obra. Certas escolas de ocultismo e de esforço teosófico declaram serem os únicos repositórios de seus ensinamentos e o único canal de Sua atividade, limitando, assim, aquilo que Eles fazem e formulando premissas que o tempo e as circunstâncias deixarão de confirmar. Eles muito certamente trabalham através de tais grupos de

pensadores e lançam muito de Sua força no trabalho de tais organizações, embora tenham, não obstante, Seus discípulos e seguidores por toda parte e trabalhem através de muitas corporações e de muitos aspectos dos ensinamentos. Por todo o mundo, discípulos destes Mestres vieram à encarnação, nesta época, com o único intento de participar nas atividades, ocupações e disseminação da verdade por meio de várias igrejas, ciências e filosofias, produzindo assim, dentro das próprias organizações, uma expansão, um alargamento e uma desintegração, quando necessário, que de outro modo seria impossível. Convém a todos os estudiosos do ocultismo, em toda parte, reconhecerem estes fatos e cultivarem a habilidade de reconhecer a vibração hierárquica, conforme ela se demonstra por meio dos discípulos, nos lugares e grupos mais inesperados.

Uma particular advertência deve ser feita em relação ao trabalho dos Mestres através de Seus discípulos, e é a seguinte: Todas as várias escolas de pensamento que são nutridas pela energia da Loja são, em todos os casos, fundadas por um ou vários discípulos, e sobre eles, e não sobre o Mestre, recai a responsabilidade pelos resultados e o Carma conseqüente. O método de procedimento é aproximadamente o seguinte: O Mestre revela a um discípulo o objetivo em vista para um pequeno ciclo imediato e sugere-lhe que tal e tal desenvolvimento será desejável. O trabalho do discípulo consiste em determinar o melhor método para produzir os resultados desejados e formular os planos pelos quais uma certa percentagem de sucesso será possível. Então, o discípulo lança seu esquema, funda sua sociedade ou organização e dissemina o ensino necessário. A responsabilidade de escolher os cooperadores certos, de passar o trabalho para as mãos dos mais capazes e de revestir o ensinamento com uma roupagem apresentável é sua própria. Tudo que o Mestre faz é observar com simpatia e interesse o esforço, enquanto ele mantém seu alto ideal inicial e prossegue, com altruísmo puro, no seu labor. Não se deve culpar o Mestre se o discípulo mostrar falta de discriminação na escolha dos cooperadores, ou evidenciar uma incapacidade para representar a verdade. Se ele tiver êxito e o trabalho prosseguir como desejado, o Mestre continuará a derramar suas bênçãos sobre a tentativa. Se ele falhar, ou se seus sucessores se desviarem do impulso original, assim disseminando todo o tipo de erro, com Seu amor e com Sua simpatia, o Mestre retirará aquela bênção, reterá Sua energia e assim cessará de estimular aquilo que seria melhor morrer. As formas podem variar e o interesse do Mestre e sua bênção derramar-se por este ou aquele canal; a obra pode prosseguir, destruindo a forma onde se mostrar inadequada ou utilizando-a quando suficiente para a necessidade imediata.

Alguns Mestres e Sua Obra

Sob o primeiro grande grupo do qual o Manu é o chefe, podem ser encontrados dois Mestres, o Mestre Júpiter e o Mestre Morya. Ambos passaram além da quinta iniciação e o Mestre Júpiter, Que é também o Regente da Índia, é venerado por toda a Loja de Mestres como o mais velho dentro Eles. Ele vive nas colinas Nilgherry, na Índia Meridional e não é um dos Mestres Que, usualmente, aceite alunos, pois Ele conta, entre seus discípulos, com iniciados de alto grau e um número considerável de Mestres. Em suas mãos estão as rédeas do governo da Índia, incluindo uma grande parte da fronteira do norte e a Ele está confiada a árdua tarefa de guiar a Índia, finalmente, para fora de seu presente caos e inquietude, e de caldear seus diversos povos numa síntese última. O Mestre Morya, Que é um dos mais conhecidos pelos adeptos ocidentais, conta, entre Seus discípulos, com grande número de europeus e americanos, é um Príncipe Rajput e, por muitas décadas, manteve uma posição de autoridade nos assuntos da Índia.

Ele trabalha em íntima cooperação com o Manu e ocupará, eventualmente, o posto de Manu na sexta raça-raiz. Ele reside, como seu Irmão, o Mestre Kut Humi, em Shigatse, nos Himalaias, e é uma figura bem conhecida para os habitantes daquela vila longínqua. Ele é um homem de alta estatura e presença imponente, barba e cabelos escuros e olhos escuros, e poderia ser considerado severo, não fosse pela expressão de Seus olhos. Ele e seu Irmão, o Mestre Kut Humi, trabalham

quase como unidade e o têm feito por muitos séculos e continuarão no futuro, pois o Mestre Kut Humi se prepara para o cargo de Instrutor do Mundo, quando o presente ocupante daquele posto o deixar para um mais alto trabalho e a sexta raça-raiz vier à existência. As casas nas quais Eles residem são próximas e muito de Seu tempo é gasto na mais estreita associação. Como o Mestre Morya está sob o primeiro Raio, o da Vontade ou Poder, Seu trabalho relaciona-se grandemente com a execução dos planos do presente Manu. Ele atua como o Inspirador dos estadistas do mundo e manipula forças que, através do Mahachohan, produzirão as condições desejadas para o adiantamento da evolução racial. No plano físico, aqueles grandes executivos nacionais que têm visão ampla e ideal internacional são influenciados por Ele; e com Ele cooperam certos devas superiores do plano mental e três grandes grupos de anjos trabalham com Ele em níveis mentais, em conexão com os devas menores que vitalizam os pensamentos-forma, e, assim, mantêm vivos os pensamentos-forma dos Guias da raça para o benefício de toda a humanidade.

O Mestre Morya tem um grande corpo de alunos sob instrução e trabalha em conexão com muitas organizações de tipo esotérico e oculto, assim como através dos políticos e estadistas do mundo. O Mestre Kut Humi, Que é também muito conhecido no Ocidente e tem muitos alunos por toda a parte, é originário da Caxemira, embora a família tenha vindo originariamente da Índia. Ele é também um iniciado de alto grau e está sob o segundo Raio ou de Amor-Sabedoria. É um homem de nobre presença, alto, embora, de porte mais delgado que o do Mestre Morya. Ele tem cutis clara, barba e cabelo castanho dourado e olhos de um maravilhoso azul profundo, através dos quais parecem fluir o amor e sabedoria das idades. Ele (65) teve uma ampla experiência e enorme cultura, tendo sido educado originariamente numa das universidades britânicas e fala inglês fluentemente. Ele lê ampla e extensamente e todos os correntes livros e literatura, em várias línguas, encontram caminho para Seu estúdio nos Himalaias. Interessa-se grandemente pela vitalização de algumas das principais filosofias e por um certo número de obras filantrópicas. A Ele é dado, em grande parte, o trabalho de estimular a manifestação de amor latente nos corações de todos os homens e de despertar, na consciência da raça, a percepção do grande fato fundamental da fraternidade.

Nesta época, em particular, os Mestres Morya, Kut Humi e Jesus estão intimamente interessados na obra de unificar, tanto quanto possível, os pensamentos oriental e ocidental, de tal maneira que as grandes religiões do Oriente, e a fé cristã, com o último desenvolvimento alcançado em seus muitos ramos, possam beneficiar-se mutuamente. Assim, finalmente, tem-se a esperança que uma grande Igreja Universal possa surgir.

O Mestre Jesus, Que é o ponto focal da energia que flui através das várias igrejas cristãs, está presentemente vivendo num corpo sírio e mora em certo lugar da Terra Santa. Ele viaja muito e passa um tempo considerável em várias partes da Europa. Ele opera especialmente com as massas, mais do que com indivíduos, embora tenha reunido ao Seu redor um grupo de alunos mais ou menos numeroso. Ele está sob o sexto Raio, da Devoção ou do Idealismo Abstrato e Seus alunos são freqüentemente distinguidos por aquele entusiasmo e devoção que os mártires, nos primórdios dos tempos cristãos, manifestaram. Ele mesmo é, sem dúvida, uma figura marcial, um discípulo magro, com uma face fina e um tanto longa, cabelos pretos, cutis pálida e olhos azuis penetrantes. Seu trabalho nesta época é de grande responsabilidade, pois a Ele incumbe resolver o problema de dirigir o pensamento do Ocidente, de seu presente estado de inquietude, para as águas pacíficas da certeza e do conhecimento, e de preparar o caminho, na Europa e América, para a vinda do Instrutor do Mundo. Ele é bem conhecido na história da Bíblia, aparecendo primeiro como Joshua, o Filho de Nun; aparecendo novamente, na época de Esdras, como Jeshua; passando pela terceira Iniciação, como relatado no livro de Zacarias, como Joshua; e, na história do Evangelho, é conhecido por dois grandes sacrifícios: um, aquele em que cedeu seu corpo para ser usado pelo Cristo; e o outro, o da grande renúncia que é a característica da quarta Iniciação. Como Apolônio de Tiana, passou pela quinta Iniciação e Se tornou um Mestre (66) de Sabedoria. Desde aquele tempo, Ele tem permanecido e trabalhado com a Igreja Cristã, nutrindo

o germe da verdadeira vida espiritual entre os membros de todas as seitas e divisões e neutralizando, tanto quanto possível, os erros e enganos dos clérigos e teólogos. Ele é, particularmente, o Grande Líder, O General e o sábio Executivo e, em assuntos da Igreja, Ele coopera intimamente com o Cristo, assim economizando-Lhe muito e atuando como Seu intermediário, onde quer que seja possível. Ninguém conhece tão sabiamente como Ele os problemas do Ocidente, ninguém está tão estritamente em contato com as pessoas que representam tudo que há de melhor nos ensinamentos cristãos e ninguém está tão ciente da necessidade do momento presente. Certos grandes prelados das Igrejas Católica e Anglicana são Seus sábios agentes.

O Mestre Djwal Kul, ou o Mestre D.K., como é freqüentemente chamado, é outro adepto no segundo Raio, de Amor-Sabedoria. Ele é, dos Adeptos, o que mais recentemente recebeu a Iniciação, tendo passado pela quinta Iniciação em 1875, e está, portanto, ocupando o mesmo corpo no qual Ele a recebeu; a maioria dos outros Mestres passou pela quinta Iniciação enquanto ocupava veículos anteriores. Seu corpo não é jovem e Ele é tibetano. É muito devotado ao Mestre Kut Humi e ocupa uma casinha não muito distante da deste Mestre. Devido à Sua prontidão em servir e fazer qualquer coisa que precise ser feita, Ele tem sido chamado “O Mensageiro dos Mestres”. É profundamente erudito e sabe mais sobre os raios e as Hierarquias planetárias do sistema solar, do que qualquer outro Mestre. Ele trabalha com aqueles que curam e coopera, desconhecido e invisível, com os pesquisadores da Verdade nos grandes laboratórios do mundo, com todos que definitivamente almejam a cura e o alívio do mundo e com os grandes movimentos filantrópicos da humanidade, tais como a Cruz Vermelha. Ele se ocupa com vários discípulos de diversos Mestres que podem tirar proveito de Sua instrução e nos últimos dez anos tem aliviado tanto o Mestre Kut Humi como o Mestre Morya, de uma boa parcela de Sua obra e ensinamento substituindo-Os, em determinados períodos, junto a alguns de Seus alunos e discípulos. Trabalha, também, amplamente, com certo grupo de devas dos éteres, que são os devas curadores, que assim O ajudam no trabalho de sanar alguns dos males físicos da humanidade. Foi Quem ditou uma grande parte daquele livro momentoso, “A Doutrina Secreta”, e mostrou a H. P. Blavatsky muitos dos quadros representativos e deu-lhe muitos dos dados que são encontrados naquele livro.

O Mestre que se ocupa especialmente com o desenvolvimento (67) futuro dos assuntos raciais na Europa e com o processo de crescimento mental na América e Austrália é o Mestre Rakoczi. Ele é húngaro e tem seu lar nos montes Cárpatos e foi, durante um período, uma figura bem conhecida da corte húngara. Referências a Ele podem ser encontradas em velhos livros de História e esteve particularmente sob as vistas do público quando foi o Conde de St. Germain e, antes ainda, quando foi tanto Roger Bacon como, mais tarde, Francis Bacon. É interessante notar que, à medida que o Mestre Rakoczi se ocupa, nos planos interiores, dos assuntos, da Europa, Seu nome como Francis Bacon ganha sempre maior evidência, perante os olhos do público, na controvérsia bacon-shakespeariana. Ele é um tanto baixo, um homem magro, de barba preta e pontuada e cabelo preto liso, e não aceita tantos alunos quanto os Mestres previamente mencionados. Ele está, presentemente, manejando a maioria dos discípulos do terceiro Raio no Ocidente, em conjunto com o Mestre Hilarion. O Mestre Rakoczi está sob o sétimo Raio, o da Ordem Cerimonial ou de Magia, e trabalha grandemente através do ritual e cerimonial esotéricos, estando vitalmente interessado nos efeitos, até agora não reconhecidos, do cerimonial maçônico, das várias fraternidades e de todas as Igrejas. Na Loja, ele é usualmente chamado “O Conde” e, na América e na Europa, atua praticamente como administrador geral para levar a cabo os plano do Conselho Executivo da Loja. Alguns dos Mestres foram, ao redor dos três Grandes Senhores, um grupo interno e reúnem-se em conselho com grande freqüência.

No quinto Raio, o do Conhecimento Concreto ou Ciência, encontramos o Mestre Hilarion que, numa encarnação anterior, foi Paulo de Tarso. Ele ocupa um corpo cretense, mas passa grande parte de Seu tempo no Egito. Foi Ele Quem deu ao mundo aquele tratado oculto, “Luz no

Caminho” e Sua obra é particularmente interessante para o público em geral na crise atual, pois trabalha com aqueles que estão desenvolvendo a intuição e controla e transmuta os grandes movimentos que tendem a despojar o invisível de seu véu. Dele é a energia que, através de Seus discípulos, está estimulando grupos de Pesquisa Psíquica em toda parte e foi Quem iniciou, através de vários de Seus discípulos, o movimento espírita. Tem sob observação todos aqueles que são psíquicos de ordem superior e os assiste no desenvolvimento de seus poderes para o bem do grupo, e em conexão com certos devas do plano astral. Ele trabalha para abrir, aos pesquisadores da verdade, aquele mundo subjetivo que jaz atrás do grosseiramente material.

Pouco pode ser dito em relação aos dois Mestres ingleses. Nenhum deles aceita alunos como fazem o Mestre Kut Humi ou o Mestre Morya. Um d'Eles, que reside na Grã-Bretanha, tem em mãos a direção definida da raça Anglo-Saxônica e trabalha nos planos para seu futuro desenvolvimento e evolução. Ele está por trás do Movimento Trabalhista no mundo todo, transmutando-o e dirigindo-o, e a presente maré crescente de democracia está sob a sua direção. Do desassossego democrático, do presente caos e turbulência, surgirá a futura condição mundial que terá por tônica a cooperação e não a competição, a distribuição e não a centralização.

Um outro Mestre pode ser aqui brevemente mencionado, o Mestre Serapis, freqüentemente chamado o Egípcio. Ele é o Mestre sob o quarto Raio e os grandes movimentos de arte do mundo, a evolução da música, da pintura e do drama, recebem d'Ele um energético impulso. Presentemente, dedicando a maior parte do Seu tempo e atenção à obra da evolução dévica, ou angélica, até que, por seu intermédio, se torne possível a grande revelação ao mundo, da música e da pintura do futuro imediato. Mais sobre Ele não pode ser dito, nem revelado o local onde habita.

O Mestre P. trabalha sob a direção do Mestre Rakoczi na América do Norte. É Ele Quem tem muito a haver, esotericamente, com as várias ciência mentais, tais como a Ciência Cristã e o Novo Pensamento, ambas as quais são esforços produzidos pela Loja, num empenho para ensinar aos homens a realidade do que não é visto e o poder criador da mente. Este Mestre ocupa um corpo irlandês, esta no quarto Raio e o lugar de Sua residência não pode ser revelado. Muito do trabalho do Mestre Serapis Lhe foi transferido quando este voltou Sua atenção para a evolução dévica.

O Trabalho Atual

Alguns fatos concernentes a estes Mestres e a Seu trabalho no presente e no futuro, podem caber aqui. Primeiro, o trabalho de treinar os alunos e discípulos para adaptá-los a serem de utilidade em dois grandes eventos, um, a vinda do Instrutor do Mundo em meados ou fim do século atual, e o outro, o treinamento para possam ser úteis no estabelecimento da nova sexta sub-raça e na reconstrução das presentes condições mundiais, sendo esta a quinta sub-raça da quinta raça-raiz, a pressão do trabalho sobre os cinco raios da mente, que são controlado pelo Mahachohan, é muito grande. Os Mestres estão suportando um fardo ultrapesado e grande parte de Sua obra de ensinar discípulos foi delegada a iniciados e discípulos avançados, (69) enquanto certos Mestres do primeiro e segundo Raios aceitaram, temporariamente, alunos do departamento do Mahachohan.

Em segundo lugar, a preparação do mundo, em grande escala, para a vinda do Instrutor do Mundo e a tomada das providências necessárias antes que Eles Mesmos possam aparecer entre os homens, como muitos certamente o farão antes do fim deste século. Um grupo especial está se formando agora entre Eles, o qual se está preparando definitivamente para este trabalho. O mestre Morya, o Mestre Kut Humi e o Mestre Jesus estarão especialmente ocupados com o movimento, lá pelo último quarto deste século. Outros Mestres também participarão, mas é com estes três, Seus nomes e funções, que o público deve familiarizar-se, sempre que possível. Dois outros Mestres, especialmente relacionados com o Sétimo Raio, ou o do Cerimonial, cujo trabalho particular é o de supervisionar o desenvolvimento de certas atividades dentro dos próximos quinze anos, trabalham sob a direção do Mestre, ou um iniciado que tenha passado pela

terceira Iniciação. À testa de certos grandes grupos ocultistas, dos maçons e das várias grandes divisões da Igreja, e residentes em muitas nações, serão encontrados iniciados ou Mestres. Esta obra dos Mestres está prosseguindo agora e todos os Seus esforços têm sido enviados para trazê-la a bom termo. Em toda parte, Eles estão arrebanhando aqueles que, de alguma maneira, mostram uma tendência a responder às vibrações mais altas, procurando intensificar suas próprias vibrações e adaptá-los de sorte a que eles possam ser úteis quando da vinda do Cristo. Grande é a oportunidade, pois, quando o tempo vier, devido à estupenda força de vibração então produzida sobre os filhos dos homens, será possível àqueles que agora fazem o trabalho necessário, dar um grande passo à frente e transpor o portal da iniciação.

Capítulo VII

O CAMINHO PROBACIONÁRIO

Preparação Para a Iniciação

O Caminho Probatório precede o Caminho da Iniciação, ou da Santidade, e marca aquele período na vida do homem em que ele se põe definitivamente do lado das forças da evolução e trabalha na construção de seu próprio caráter. Ele encarrega-se de si próprio, cultiva as qualidades que faltam em seu caráter e procura, diligentemente, trazer sua personalidade sob controle. Ele se ocupa com a construção do seu corpo causal com determinação, preenchendo qualquer lacuna que possa existir, procurando torná-lo um receptáculo apropriado para o princípio Crístico. A analogia entre o período pré-natal, na história do ser humano, e aquele do desenvolvimento do espírito interno é curiosamente interessante. Podemos encará-la da seguinte maneira:

- 1 O momento da concepção, correspondendo ao da individualização.
- 2 Os nove meses de gestação, correspondendo á roda da vida.
- 3 A primeira iniciação, correspondendo á hora do nascimento.

O Caminho Probatório corresponde ao período mais adiantado da gestação, à formação do menino Cristo no coração. Na primeira iniciação, este menino começa a peregrinação do Caminho. A primeira representa, simplesmente, o começo. Uma certa estrutura de pensar e viver correto e de boa conduta, foi construída. A essa forma chamamos de caráter. Ela tem de ser agora internamente vivificada e habitada. Thackeray descreveu bem este processo de construção nas palavras tão freqüentemente citadas:

“Semeia um pensamento e colherás uma ação; semeia uma ação e colherás um hábito: semeia um hábito e colherás um caráter; semeia um caráter e colherás um destino.”

O destino mortal de cada um de todos nós é atingir a consciência do ser superior e, subseqüentemente, a do Espírito Divino. Quando a forma estiver pronta, quando o Templo de Salomão tiver sido construído no canteiro da vida pessoal, então a vida crística entra e a glória do Senhor recobre Seu Templo. A forma se toma vibrante. Nisto reside a diferença entre a teoria e o tomar a teoria parte de si próprio. Pode-se ter uma imagem ou pintura perfeita, mas a ela falta vida. A vida também pode ser modelada no divino, tanto quanta possível; ela pode ser uma cópia excelente, mas falta-lhe o princípio Crístico interior. O germe estivera sempre ali, mas adormecido. Agora, foi alimentado e trazido ao nascimento, e a primeira iniciação é atingida.

Enquanto o homem está no Caminho Probatório, ele aprende principalmente a conhecer a si próprio, a identificar suas fraquezas e a corrigi-las. Ele é, de início, ensinado a trabalhar como auxiliar invisível e, por muitas vidas é, geralmente, mantido neste tipo de trabalho. Mais tarde, conforme os progressos que faça, poderá ser transferido para o trabalho mais selecionado. Os rudimentos da Sabedoria Divina lhe são ensinados e é introduzido nos graus finais da Câmara do Aprendizado. Um dos mestres o conhece e o deixa sob os cuidados (para ensino definido) de um dos Seus discípulos, ou, se muito promissor, de um iniciado.

Iniciados do primeiro e segundo graus mantêm classes para os discípulos aceitos e os probacionários, entre as dez horas da noite e cinco horas da madrugada, todas as noites, em todas as partes do mundo, de tal maneira que a continuidade do ensino é completa. Eles se reúnem na Câmara do Aprendizado e o método é quase o mesmo de uma grande Universidade — aulas e certas horas, trabalho experimental, exames e uma promoção gradual conforme se passe nos exames. Um certo número de Egos no Caminho Probatório está num departamento que é análogo a uma escala de segundo grau: outros se matricularam e estão na própria Universidade. A

graduação resulta de quando a iniciação é recebida e o iniciado passa à Câmara da Sabedoria.

Os Egos avançados e os espiritualmente inclinados que ainda não estão no Caminho Probatório assistem aulas dadas em seu benefício, ora conduzidas por discípulos, ora, em ocasiões especiais, conduzidas por iniciados. Seu trabalho é mais rudimentar, embora oculto do ponto de vista mundano, e eles aprendem a serem, sob supervisão, auxiliares invisíveis, os quais são recrutados, usualmente entre os Egos avançados. Os muito avançados e aqueles, no Caminho Probatório, próximos da Iniciação, trabalham mais freqüentemente no que pode ser chamada de obra departamental, formando um grupo de assistentes dos Membros da Hierarquia.

Métodos de Instrução

Três departamentos de instrução cuidam de três partes do desenvolvimento do homem.

Primeiro: Uma instrução é dada visando á disciplinação da vida, ao crescimento do caráter, ao desenvolvimento do microcosmo segundo linhas cósmicas. Ao homem é ensinado o significado de si mesmo; ele vem a se reconhecer como uma unidade complexa e completa, uma réplica, em miniatura, do mundo exterior. No aprendizado das leis de seu próprio ser, vêm a compreensão do Eu e uma percepção das leis básicas do sistema.

Segundo: É dada instrução sobre o macrocosmo, ampliando o conceito intelectual da obra do cosmos. Informações lhe são transmitidas sobre os reinos da natureza e sua leis, com instruções sobre o funcionamento destas leis em todos os reinos e planos. O discípulo adquire um profundo cabedal de conhecimento geral e aqueles que o guiam lhe transmitem um conhecimento enciclopédico. Quando ele atingir a meta, poderá não conhecer cada uma de todas as coisas que há por conhecer nos três mundos, mas o caminho para o saber, as fontes de conhecimento e os centros de informação estão á sua disposição. Um Mestre pode se informar de qualquer coisa sobre qualquer assunto possível, a qualquer hora, sem a menor dificuldade.

Terceiro: É dada instrução sobre o que se pode chamar de síntese, esta informação só é possível quando o veículo intuicional se coordena. E realmente, o domínio oculto da lei de gravitação, ou atração, (a lei básica deste segundo sistema solar) com todos os seus corolários. O discípulo aprende o significado da coesão oculta e da união interna que mantém o sistema como uma unidade homogênea. A maior parte desta instrução é dada, usualmente, após a terceira Iniciação, mas, já desde o início do treinamento se comunicam alguns rudimentos.

Mestres e Discípulos

Os discípulos e Egos avançados no Caminho Probatório recebem instrução, neste período particular, com dois propósitos especiais:

- a) Testa sua adaptabilidade para o trabalho especial no futuro, trabalho este cujo tipo é conhecido apenas pelos Guias da raça. Eles são testados na aptidão para a vida comunitária, com a intenção de recrutar os adequados para a colônia de sexta sub-raça. Eles são testados em varias linhas de trabalho, muitas incompreensíveis para nós, agora, mas que se tornarão métodos ordinários de desenvolvimento conforme o tempo progrida. Os Mestres também testam para achar aqueles nos quais a intuição tenha atingido um ponto de desenvolvimento que indique um inicio da coordenação do veículo búdico; ou — para ser exato — tenha atingido um ponto onde moléculas do sétimo sub-plano do plano búdico possam ser distinguidas na aura do Ego. Quando isto acontece, Eles pedem prosseguir com confiança no trabalho de instrução, sabendo que certos fatos dados serão entendidos.

- b) Nesta época, recebe instrução, um grupo especial de pessoas que encarnaram neste período crítico da história do mundo. Elas vieram, todas ao mesmo tempo, pelo mundo todo, para fazer o trabalho de ligar os dois planos, o físico e o astral, via o etérico.

Esta frase é digna de profunda consideração, pois ela inclui o trabalho que um certo número de indivíduos, dentre os da geração mais nova, veio fazer. Para esta ligação dos dois planos, são requeridas pessoas que estejam polarizadas nos seus corpos mentais (ou se nele não estão polarizadas, pelo menos serão bem desenvolvidas e equilibradas) e possam, portanto, trabalhar seguramente e com inteligência neste tipo de trabalho. São necessárias, primariamente, pessoas em cujos veículos possa ser encontrada uma certa proporção de matéria do sub-plano atômico, de tal maneira que uma comunicação direta se possa efetuar entre o superior e o inferior, através da seção transversal atômica do corpo causal. Isto não é fácil de explicar claramente, mas a análise do diagrama em “Um Estudo sobre a Consciência”, pela Sra. Besant (pág. 27, da edição inglesa), pode ser útil para explicar alguns tópicos capazes de confundir

Devemos reconhecer duas coisas, ao refletir sobre o assunto dos Mestres e Seus discípulos. Primeiro, que na Hierarquia nada é perdido por falta de reconhecimento da lei da economia. Cada gasto de força da parte de um Mestre ou Instrutor está sujeito a sabia previsão e discriminação. Assim como não podemos professores de Universidade para lecionar a principiantes, tampouco os Mestres trabalham individualmente com homens, antes destes terem atingido uma certa etapa da evolução e estejam prontos para tirar proveito de Sua instrução.

Segundo, devemos lembrar que cada um de nós é reconhecido pelo brilho da própria luz. Este é um fato oculto. Quando mais fino o grau de matéria que compõe nossos corpos, mais brilhantemente refletir-se-á a luz interior. Luz é vibração, e pela medida (75) de vibração se faz a classificação dos alunos. Portanto, nada pode impedir o progresso de um homem, desde que cuide da purificação de seus veículos. A luz interior brilhará com claridade sempre maior à medida que o trabalho de refinamento for feito, até que — quando a matéria atômica predomine — grande será a glória daquele homem interior. Somos todos, portanto, classificados, se assim pode ser expresso, de acordo com a magnitude da luz, de acordo com a velocidade da vibração, de acordo com a pureza do tom e a claridade da cor. De nossa classificação depende, portanto, quem será o nosso Instrutor. O segredo está na similitude da vibração. Frequentemente é-nos dito que, quando a solicitação for suficientemente forte, o Instrutor aparecerá. Quando construímos a vibração certa e sintonizamos com a nota certa, nada pode nos impedir de encontrar o Mestre.

Os grupos de Egos são formados:

1. De acordo com o seu raio.
2. De acordo com seu sub-raio.
3. De acordo com sua intensidade de vibração.

Eles são também grupados para fins de classificação:

1. Como Egos, de acordo com o raio egóico.
2. Como personalidade, de acordo com o sub-raio que esteja governando a personalidade.

Todos são classificados e tabulados. Os Mestres têm Seus Arquivos, onde são guardados estes registros, com um sistema de tabulação para nós incompreensível devido à sua magnitude e suas dificuldades. Eles estão sob o cuidado do Chohan de cada Raio, cada Raio tendo sua própria coleção de registros. Estes registros, estando em muitas seções (lidando com Egos encarnados, desencarnados e aperfeiçoados), estão, todos, novamente, sob o cuidado de guardiães subordinados. Os Senhores da Lipika, com Suas vastas hostes de auxiliares, são os mais frequentes utilizadores destas tabelas. Muitos egos desencarnados, aguardando encarnação ou tendo acabado de deixar a Terra, sacrificam seu tempo nos planos superiores para dar assistência

a este trabalho.

Estes Arquivos estão, em sua maior parte, nos mais baixos níveis do plano mental e nos mais altos do astral, pois é onde eles podem ser mais plenamente utilizados e mais facilmente acessíveis.

Os iniciados recebem instrução diretamente do Mestre ou de algum dos grandes devas, ou anjos. Estes ensinamentos são dados usualmente à noite, em classes pouco numerosas, ou individualmente (se a ocasião o justifica), no estúdio privado do Mestre. O dito acima se aplica a iniciados em encarnação, ou nos planos internos. Se nos níveis causais, eles recebem instrução a qualquer hora julgada aconselhável, diretamente do Mestre para o Ego, no níveis causais.

Os discípulos encarnados aprendem em grupos, no ashram do Mestre, ou em sala de aula, durante a noite. Fora destas reuniões regulares em que recebem instrução direta do Mestre, um discípulo (por alguma razão específica) pode ser chamado ao estúdio do Mestre para uma entrevista particular. Isto ocorre quando o Mestre deseja ver o discípulo para uma recomendação, advertência, ou para decidir se está disposto à Iniciação. A maior parte do preparo do discípulo é deixada nas mãos de algum iniciado ou discípulo mais adiantado, que cuida de seu irmão mais jovem e é responsável pelo seu progresso perante o Mestre, fazendo relatórios regulares. O carma é grandemente o árbitro desta relação.

Precisamente agora, devido à grande necessidade no mundo, urna política ligeiramente diferente está sendo seguida. Um treino intensificado está sendo dado a alguns discípulos, por alguns Mestres Que não haviam, até aqui, aceito discípulos. A pressão de trabalho sobre os Mestres Que aceitam discípulos era tão grande que Eles confiaram alguns de seus discípulos mais adiantados a alguns outros Mestres, recrutando-os em pequenos grupos por um breve período. Está sendo tentada a experiência de intensificar o ensinamento e de submeter os discípulos não iniciados à forte e freqüente vibração de um Mestre. Isto envolve risco mas, se a experiência for bem sucedida, contribuirá para uma maior assistência à humanidade.

Capítulo VIII

O DISCIPULADO

Descrição de um Discípulo

Um discípulo é alguém que, acima de tudo, está empenhado em fazer três coisas:

- a. Servir à humanidade.
- b. Cooperar com o plano dos Grandes, tal como o vê, e da melhor maneira possível.
- c. Desenvolver os poderes do Ego, expandir sua consciência até que ela possa funcionar nos três planos, nos três mundos e no corpo causal; seguir a direção do Eu superior e não os ditames de sua manifestação tríplice inferior.

Um discípulo é alguém que está começando a compreender o trabalho grupal e a mudar seu centro de atividade, de si mesmo (como o pivô ao redor do qual tudo gira), para o centro do grupo.

É discípulo quem percebe, simultaneamente, a insignificância relativa de cada unidade de consciência e também sua vasta importância. Seu senso de proporção é ajustado e ele vê as coisas como elas são; ele vê as pessoas como elas são; ele vê a si mesmo como é, inerentemente, e procura então se tornar aquilo que é. O discípulo percebe a vida, ou aspecto-força, da natureza, e a forma não o atrai. Ele trabalha com a força e através da força; ele se reconhece como um centro de força dentro de um centro de força maior, e é sua a responsabilidade de dirigir a energia que pode derramar-se, por ele, em canais através dos quais o grupo possa ser beneficiado.

O discípulo conhece-se como sendo - num grau maior ou menor - um ponto avançado da consciência do Mestre, visualizando-o num sentido duplo:

- a. Como sua própria consciência egóica.
- b. Como o centro de seu grupo: como a força que anima as unidades do grupo, unindo-se num todo homogêneo.

É discípulo aquele que transfere sua consciência do pessoal para o impessoal, e durante a etapa de transição, muitas dificuldades e sofrimentos são necessariamente suportados. Estas dificuldades provêm de várias causas:

- a. Do eu inferior do discípulo, que se rebela contra o ser transmutado.
- b. Do grupo mais íntimo de um homem, amigos ou família, que se (78) rebelam contra sua impessoalidade crescente. Eles não gostam de ser identificados como em unidade com ele, sob o ponto de vista da vida e, todavia, dele separados no que toca aos desejos e interesses. Não obstante, a lei rege e somente na vida essencial da alma pode a verdadeira unidade ser conhecida. Na descoberta do que é a forma, há muito sofrimento para o discípulo; mas a estrada leva à perfeita união.

É discípulo quem se conscientiza de sua responsabilidade para com todos os indivíduos que caem sob sua influência — uma responsabilidade de cooperar com o plano de evolução tal como este existe para eles e, assim, expandir sua consciência e ensinar-lhe a diferença entre o real e o irreal, entre a vida e a forma. Isto ele o fará muito facilmente, pelo exemplo de sua própria conduta em relação à sua finalidade, ao seu propósito e ao seu centro de consciência.

O Trabalho a Ser Realizado

O discípulo tem, pois, varias coisas a aspirar:

Uma resposta sensitiva à vibração do Mestre.

Uma pureza prática de vida, uma pureza não meramente teórica.

Uma libertação da ansiedade. Aqui tenham em conta que a ansiedade é baseada no pessoal e é o resultado de uma falta de serenidade e uma resposta muito pronta às vibrações dos mundos inferiores.

Cumprimento do dever. Este ponto envolve o cumprimento sereno de todas as obrigações e a devida atenção às dívidas cármicas. Ênfase especial deveria ser posta, por todos os discípulo, nos valores da serenidade de espírito. A falta de discriminação não é tão freqüentemente um obstáculo para os discípulo, hoje em dia, devido ao desenvolvimento da mente, mas a falta de serenidade com freqüência o é. Isto significa a conquista de um equilibrado estado de consciência onde nem o prazer nem a dor dominem, pois eles são substituídos pela alegria e bem-aventurança. Nós bem que podemos refletir sobre isto, pois é necessário muito esforço para obter a serenidade.

Ele tem também de estudar o corpo Kama-manásico (corpo da mente e desejo). Isto é de um grande interesse real, pois ele é, de muitos modos, o corpo mais importante no sistema solar, no que concerne ao ser humano nos três mundos. No próximo sistema, o veículo mental das unidades auto-conscientes terá um destaque semelhante ao que teve o físico no sistema solar inferior.

Ele também tem de trabalhar cientificamente, se assim pode ser expresso, na construção do corpo físico. Ele deve empenhar-se de tal maneira que produza em cada encarnação um corpo que sirva melhor como veículo de força. Portanto, nada há de pouco prático em se dar informações com referencia à iniciação, como alguns podem pensar. Não há momento do dia em que a meta não possa ser visualizada e o trabalho de preparação levado avante. Um dos maiores instrumentos para o desenvolvimento prático, acessível aos grandes e pequenos, é a PALAVRA. Aquele que guarda suas palavras e que fala somente com fins altruístas, de maneira a difundir a energia do Amor por meio da língua, rapidamente domina os passos iniciais que deverá dar, preparando-se para a iniciação. A palavra é a mais oculta manifestação existente; é o meio da criação e o veículo da força. No reservar-se nas palavras, compreendido esotericamente, está a conservação de força; na utilização das palavras escolhidas e faladas justamente, está a distribuição da força de amor do sistema solar — aquela força que preserva, fortifica e estimula. Somente aquele que sabe alguma coisa destes dois aspectos da linguagem pode fazer jús à permissão para se apresentar ante o iniciador e levar, daquela Presença, certos sons e segredos que lhe são dados sob a promessa de silêncio.

O discípulo deve aprender a manter silêncio em face do mal. Ele deve aprender a manter o silêncio diante dos sofrimentos do mundo, não perdendo tempo em queixas fúteis e demonstrações cheias de dor, mas aplicando-o para aliviar a carga do mundo; trabalhando, sem desperdiçar energia em conversar. Entretanto, por outro lado, ele deve falar onde o encorajamento se fizer necessário, usando a palavra para fins construtivos; expressando a força de amor do mundo, para que ela flua por ele, onde for mais útil para tornar uma carga fácil de ser carregada ou aliviar um peso, entrando que, conforme a raça progrida, o elemento de amor entre os sexos, e sua expressão, serão transladados para um plano superior. Então, através da palavra falada, e não através da expressão do plano físico, como agora, virá a percepção daquele amor verdadeiro que une aqueles que são unos em serviço e aspiração. Então, o amor entre os indivíduos da família humana utilizará a palavra para o propósito de criar em todos os planos; e a energia que agora, na maioria, encontra expressão através dos centros inferiores, ou da geração, será transladada para o centro da garganta. Isto é, por enquanto, um ideal distante; mas, mesmo agora, alguns pedem visualizá-lo e procurar — através do serviço coletivo, da cooperação amorosa

e da unidade de aspiração, pensamento e esforço — dar-lhe forma e formato, mesmo que inadequadamente.

Relações Grupais

O caminho do discípulo está semeado de espinhos. Roseiras bravas obstruem cada um de seus passos e dificuldades e o confrontam, a cada volta. Ainda assim, no trilhar do caminho, no vencer das dificuldades e com uma sincera dedicação ao bem do grupo, com urna atenção adequada aos indivíduos e ao seu desenvolvimento evolutivo, vem afinal a frutificação e a conquista da meta. O SERVIDOR da raça apresenta-se. Ele é um servidor porque não tem interesses próprios para servir e seus corpos inferiores não emitem vibração alguma que possa seduzi-lo para fora de seu caminho escolhido. Ele serve porque sabe o que está no homem e porque, por muitas vidas, trabalhou com indivíduos e com grupos, gradualmente expandindo o campo de seu esforço até que tenha reunido à sua volta aquelas unidades de consciência que ele pode vitalizar e usar, e através das quais ele pode executar os planos de seus superiores. Tal é a meta; mas os estágios intermediários estão cheios de dificuldades para todos os que permanecem na iminência do auto descobrimento e de se tornarem o próprio Caminho.

Alguns conselhos práticos pedem ser de valor aqui:

Estudem com cuidado os três primeiros livros do Bhagavad Gita. O problema de Arjuna é o problema de todos os discípulos e a solução é eternamente a mesma.

Estejam prontos e observem o coração. No transferir do fogo do centro do plexo solar para o centro do coração, há mula dor. Não é fácil amar como o fazem os Grandes, com um amor puro que nada pede em troca, com um amor impessoal que se rejubila onde há resposta, mas que não a busca, e ama firme, quieta e profundamente, através de todas as divergências aparentes, sabendo que, quando cada um tiver encontrado seu caminho de volta ao lar, encontrará nele o lugar da unidade.

Estejam preparados para a solidão. É a lei. Quando um homem se dissocia de tudo o que concerne a seus corpos físicos, astral e mental e centra-se no Ego, produz-se uma separação temporária. Isto deve ser suportado e superado, levando a uma ligação mais íntima, num período posterior, com tudo o que esteja associado ao discípulo devido ao carma de vidas passadas, através do trabalho grupal e da atividade do discípulo (conduzida quase inconscientemente a principio) em agrupar aqueles que, mais tarde, serão seus companheiros de trabalho.

Cultivem a felicidade, sabendo que a depressão, a preocupação e uma imprópria sensibilidade às críticas alheias levam a uma condição na qual um discípulo quase fica inútil. A felicidade está baseada na confiança no Deus interior, numa justa apreciação do tempo e num esquecimento de si próprio. Considerem todas as coisas alegres que possam ocorrer, como dádivas para serem usadas para espalhar alegria e não se rebelam contra a felicidade e o prazer no serviço, pensando que sejam uma indicação de que nem tudo vai bem. O sofrimento surge quando o eu inferior se rebela. Controlem este ser inferior, eliminem o desejo e tudo será alegria.

Tenham paciência A perseverança é uma das características do Ego. O Ego persiste, sabendo-se imortal. A personalidade se desencoraja, sabendo que o tempo é curto.

Para um discípulo nada ocorre exceto o que está planejado e, onde o motivo e a aspiração única do coração forem dirigidos para a realização da vontade do Mestre e o serviço à humanidade, aquilo que ocorrer terá, em si, as sementes do próximo empreendimento e incluirá o ambiente do próximo passo adiante. Nisto há muito de esclarecimento e de apoio, quando a visão está turva, a vibração mais baixa do que talvez devesse estar e o julgamento enevoado pelos miasmas surgidos das circunstâncias do plano físico. Para muitos, grande parte do que surge no corpo astral está

baseado na velha vibração e não tem fundamento, e o campo de batalha para controlar a situação astral é tal que, das presentes ansiedades e preocupações, podem surgir a confiança e a paz e, da ação e da interação violentas, pode surgir uma consumada tranqüilidade.

É possível atingir um ponto onde nada que ocorra perturbe a calma interior; em que se reconheça e experimente a paz que ultrapasse toda a compreensão, porque a consciência está centrada no Ego, que é a própria paz, ponto que é o círculo da vida búdica; onde a própria ponderação seja conhecida e sentida e o equilíbrio reine, porque o centro da vida está no Ego, que é, em essência, equilíbrio; onde a calma reine imperturbável e firme, porque o Conhecedor Divino mantém as rédeas do governo e não permite os distúrbios do eu inferior; onde a própria bem-aventurança seja atingida, a qual é baseada, não em circunstâncias dos três mundos, mas naquela percepção interna de existência distinta do não-eu, uma existência que persiste quando o tempo e o espaço e todo neles contido, não exista; que se reconheça quando todas as ilusões dos planos inferiores (82) foram experimentadas, transpostas, transmutadas e transcendidas; que persista quando o pequeno mundo de esforço humano se dissipou e se foi, tendo sido visto como nada, e isto é baseado no conhecimento do EU SOU AQUELE.

Tal atitude e experiência são para todos aqueles que persistiram em seu alto esforço, para os quais nada importa deste que possam atingir a meta, e que mantém um curso firme através das circunstâncias, conservando os olhos fixos na visão à frente, os ouvidos atentos à Voz do Deus interno que ressoa no silêncio do coração; os pés firmemente assentados no caminho que leva ao Portal da Iniciação; as mãos abertas em assistência ao mundo e a vida toda subordinada ao chamado para o serviço. Então, tudo o que acontece é para o melhor — doença, oportunidade, sucesso e desapontamento, as zombarias e maquinações dos inimigos, a falta de compreensão por parte daqueles que amamos — tudo é apenas para ser usado e tudo existe apenas para ser transmutado. A continuidade de visão, de aspiração e de contato interno são vistos como mais importantes que todo o resto. Essa continuidade é a coisa a ser aspirada, a despeito de, e não por causa das circunstâncias.

Conforme o aspirante progride, ele não só equilibra os pares de opostos, como percebe que o segredo do coração de seu irmão lhe é revelado. Ele se torna uma força conhecida no mundo e é reconhecido como alguém em quem se pode confiar para servir. Os homens procuram-no em busca de assistência e ajuda, segundo a linha de sua reconhecida atividade, e ele começa a emitir sua nota de tal maneira que seja ouvida nas fileiras dévicas e humanas. Isto ele faz, nesta etapa, através da pena, na literatura, através da palavra falada, nas conferências e ensinamentos, através da música, da pintura e da arte. Ele atinge os corações dos homens de um modo ou de outro, e se torna auxiliar e servidor de sua raça. Duas características mais desta etapa podem aqui ser mencionadas:

O aspirante tem urna apreciação pelo valor oculto do dinheiro no serviço. Ele não procura nada para si, salvo aquilo que possa equipá-lo para o trabalho a ser feito, e ele considera o dinheiro e aquilo que o dinheiro pode comprar, como alguma coisa para ser usada para os outros e como um meio de produzir a frutificação dos planos do Mestre, conforme ele percebe aqueles planos. A significação oculta do dinheiro é pouco apreciada e, no entanto, um dos maiores testes para determinar a posição do homem no Caminho Probatório é aquele que diz respeito à sua atitude para com, e o seu manuseio, daquilo que todos os homens procuram para satisfazer o desejo. Somente aquele que não deseja nada para si pode ser recipiente de uma concessão financeira e um distribuidor de riquezas do Universo. Em outros casos, onde as riquezas aumentam, elas não trazem consigo outra coisa senão tristeza e infortúnio, descontentamento e abuso.

Nesta etapa, também a vida do aspirante se torna um instrumento de destruição, no sentido oculto do termo. Onde quer que ele vá, a força que flui através dele, vinda dos planos superiores no seu meio ambiente. Ela atua como um estimulador, tanto do bem, como do mal. Os Pitris lunares, ou as pequenas vidas que foram os corpos de seu próximo e o seu próprio, são

estimulados da mesma maneira, sua atividade é aumentada e seu poder grandemente intensificado. Este fato é usado por aqueles Que trabalham no lado interno, para produzir certos fins desejados. É isto que também causa as quedas temporárias de almas avançadas. Elas não suportam as forças derramando-se dentro ou sobre si, e devido à super estimulação temporária de seu centros e veículos, eles se despedaçam. Isto pode ser observado tanto em grupos como em indivíduos. Mas, inversamente, se os Senhores lunares, ou vidas do eu inferior, tiverem sido previamente subjugados e mantidos sob controle, então o efeito da força e energia contatadas serve para estimular as respostas da consciência do cérebro físico e dos centros da cabeça ao contato egóico. Então a força, de outro modo destrutiva, se torna um fator para o bem e um estímulo útil, e pode ser usada por Aqueles Que sabem, para levar os homens a uma iluminação ulterior.

Todas estas medidas têm que ser executadas em todos os três planos inferiores e nos três corpos, e isto eles o fazem de acorde com o raio e sub-raio particulares. Deste modo é a obra do discípulo levada avante e seu treinamento e prova executados. Assim é ele trazido – por meio de correta direção de energia e sabia manipulação das correntes de força – ao Portal da Iniciação, e passa da Câmara de Instrução para a da Sabedoria, onde ele se torna gradualmente “consciente” das forças e poderes latentes em seu próprio Ego e no grupo egóico, no qual a força do grupo egóico é sua, para ser usada, pois agora já se lhe pode confiar o uso, exclusivamente para ajudar à humanidade e do qual – a partir da quarta iniciação – ele se torna um participante; a ele se pode confiar alguma parcela da energia do Logos Planetário e, assim, lhe será possível levar avante os planos desse Logos para a evolução.

Seria bom lembrar que os discípulos no primeiro raio compreendem o discipulado, grandemente, em termos de energia, de força, ou de atividade, enquanto que os discípulos no segundo raio entendem mais em termos de consciência ou iniciação. Dai a divergência de expressões no uso ordinário e a falta de compreensão entre os pensadores. Poderia ser de utilidade expressar a idéia do discipulado em termo dos diferentes raios – querendo dizer com isso, o discipulado tal como ele se manifesta no serviço do plano físico:

1º Raio	Força	Energia	Ação	O Ocultista
2º Raio	Consciência	Expansão	Iniciação	O Verdadeiro Psíquico
3º Raio	Adaptação	Desenvolvimento	Evolução	O Mago
4º Ralo	Vibração	Resposta	Expressão	O Artista
5º Raio	Mentalização	Conhecimento	Ciência	O Dentista
6º Raio	Devoção	Abstração	Idealismo	O Devoto
7º Raio	Encantamento	Magia	Ritual	O Ritualista

Lembrem-se cuidadosamente, de que estamos aqui lidando com discípulos. Mais tarde, conforme progredam, as várias linhas se aproximam e se fundem. Todos foram magos em alguma época, pois todos passaram pelo terceiro Raio. O problema agora se relaciona com o místico e o ocultista e com sua síntese final. Um estudo cuidadoso do precedente levará à percepção de que as dificuldades entre pensadores e entre discípulos de todos os grupos, consiste em sua identificação com alguma forma e em sua incapacidade para entender os diferentes pontos de vista de outros. Conforme o tempo passe e eles sejam levados a uma relação íntima com os dois Mestres com que estão ligados (seu próprio Deus interno e seu Mestre pessoal), a incapacidade para cooperar a fundir seus interesses em bem do grupo cessará e a comunhão de esforço, a similitude de objetivo e a cooperação mútua, substituirão o que agora tanto se vê: a divergência. Nós bem poderíamos refletir sobre isto, pois contém a chave para muito do que é confuso e, para tantos, angustiante.

CAPÍTULO IX

O CAMINHO DA INICIAÇÃO

Depois de um período mais ou menos longo, o discípulo se apresenta diante do Portal da Iniciação. Devemos lembrar-nos de que, à medida que alguém se aproxima deste Portal e se torna mais próximo do Mestre está, como diz “Luz no Caminho”, “com os pés banhados no sangue do coração.” Cada passo para o alto é sempre dado à custa do sacrifício de tudo que o coração considera querido num plano ou outro, e este sacrifício sempre tem de ser voluntário. Aquele que trilha o Caminho Probatório e o Caminho da Santidade é o que considerou com justeza o custo, aquele cujo senso de valores foi reajustado e o que, portanto, não julga como o faz o homem do mundo. Ele é o homem que está tentando entrar no “reino pela violência” e, na tentativa, está preparado para o conseqüente sofrimento. Ele é o homem que considera tudo perdido se não puder atingir a meta e, na luta pelo domínio do eu inferior pelo superior, está pronto a sacrificar-se até a morte.

As Duas Primeiras Iniciações

Na primeira iniciação, o controle do Ego sobre o corpo físico deve ter atingido um alto grau de consecução. “Os pecados da carne” como diz a fraseologia cristã, devem estar dominados; a gula, a embriaguez e a licenciosidade não devem mais ter influência dominante. O elemental físico não mais encontra suas exigências obedecidas; o controle deve ser completo e a tentação, morta. Uma atitude geral de obediência ao Ego deve ter sido atingida e a **aquiescência** em obedecer deve ser bem pronunciada. O canal entre o superior e o inferior se alarga e a obediência da carne é praticamente automática.

O fato de nem todos os iniciados atingirem o nível deste modelo pode ser atribuído a várias causas; mas a nota que eles emitem deveria estar sintonizado com a retidão; o reconhecimento de seus próprios defeitos, que eles evidenciarão, será sincero e público, e sua luta para ajustar-se ao modelo mais elevado será conhecida, mesmo que a perfeição não tenha sido alcançada. Iniciados podem cair, e caem mesmo, e por isso ficam sujeitos à sanção da lei que pune. Eles podem, através desta queda, prejudicar o grupo e prejudicam e, por isso, estão sujeitos ao carma da compensação, tendo de expiar o mal através de um serviço prolongado posterior, quando os próprios membros do grupo, mesmo inconscientemente, aplicam a lei; seu progresso será seriamente obstaculizado, perdendo-se muito tempo no qual eles devem esgotar o carma com as unidades prejudicadas. O próprio fato de um homem ser iniciado e, portanto, um canal para a energia de um tipo grandemente intensificado, faz seus desvios do caminho reto terem efeitos mais poderosos do que no caso de um homem menos avançado; seu prêmio e punição serão igualmente maiores. Inevitavelmente, ele deve pagar o preço antes de lhe ser permitido seguir adiante no Caminho. Quanto ao grupo que ele prejudica, qual deveria ser sua atitude? Um reconhecimento da gravidade do erro, uma sábia aceitação dos fatos no caso, um abster-se de críticas pouco fraternas e um derramar de amor sobre o irmão pecador: - tudo isso acoplado com tal ação que torne claro ao público observador em geral, que tais pecados e infrações da lei não são perdoados. A isto deve ser acrescentada uma atitude mental dentro do grupo considerado, que o levará (conquanto agindo com firmeza) a ajudar o irmão equivocado a ver o seu erro, a cumprir o seu carma retributivo e, então, a reintegrá-lo em sua estima e respeito, quando as devidas correções tiverem sido feitas.

Nem todas as pessoas se desenvolvem exatamente ao longo das mesmas linhas ou de linhas paralelas e, portanto, não podem ser baixadas regras inflexíveis ou fixas quanto ao exato procedimento em cada iniciação, ou quanto a exatamente quais dos centros serão vivificados ou qual visão deverá ser proporcionada. Muito depende do raio do discípulo ou de seu desenvolvimento em uma direção particular (pois as pessoas não se desenvolvem usualmente de

maneira uniforme), de seu carma individual e também das exigências de cada especial período. Pode ser sugerido, entretanto, o que se segue: Na primeira iniciação, aquela do nascimento do Cristo, o centro do coração é o que é usualmente vivificado, tendo em vista um controle mais efetivo do veículo astral e a prestação de maior serviço à humanidade. Após esta iniciação, são ensinados ao iniciado principalmente os fatos do plano astral; ele tem de estabilizar seu veículo emocional e aprender a trabalhar no plano astral com a mesma facilidade e desembaraço como faz no físico; ele é levado a entrar em contato com os devas astrais; aprende a controlar os elementais astrais; deve atuar com facilidade nos sub-planos inferiores e o valor e qualidade de seu trabalho no plano físico se tornam de maior apreço. Nesta iniciação, ele passa da Câmara do Aprendizado para a da Sabedoria. Nesta ocasião, dá-se especialmente ênfase ao seu desenvolvimento astral, não obstante seu equipamento mental crescer continuamente.

Muitas vidas podem decorrer entre a primeira e a segunda iniciações. Um grande período de muitas encarnações pode passar antes que o controle do corpo astral seja aperfeiçoado e o iniciado esteja pronto para o próximo passo. A analogia é exposta de maneira interessante no Novo Testamento, na vida do iniciado Jesus. Muitos anos se passaram entre o Nascimento e o Batismo; mas os três passos restantes foram dados em três anos. Uma vez atingida a segunda iniciação, o progresso será rápido, a terceira e a quarta seguindo-se provavelmente na mesma vida, ou na seguinte.

A segunda iniciação forma a crise no controle do corpo astral. Assim como, na primeira iniciação, o controle do físico denso foi demonstrado, da mesma maneira, nesta, o controle do astral é similarmente demonstrado. O sacrifício e a morte do desejo terão sido o alvo do esforço. O próprio desejo foi dominado pelo Ego e apenas aquilo que é para o bem de todos e alinhado com a vontade do Ego e do Mestre é esperado. O elemental astral é controlado, o corpo emocional se torna puro e límpido, e a natureza inferior morre rapidamente. Nesta ocasião, o Ego toma nova posse dos dois veículos inferiores e os curva à sua vontade. A aspiração e propósito de servir, amar e progredir se tornam tão fortes que, habitualmente, é visto um rápido progresso. É isto que explica o fato desta iniciação e a terceira freqüentemente, se seguirem uma à outra, (embora não invariavelmente), numa única vida. Neste período da história do mundo, foi dado tal estímulo à evolução que as almas aspirantes, sentido a necessidade externa e clamante da humanidade, estão sacrificando tudo, de maneira a fazer frente a esta necessidade.

Não devemos novamente incorrer no erro de pensar que todo siga os mesmos invariáveis e consecutivos passos e etapas. Muito é feito em simultânea unidade, depois o trabalho de controle é vagaroso e árduo, mas, no ínterim entre as três primeiras iniciações, um ponto definido na evolução de cada um dos três veículos inferiores tem de ser atingido e mantido, antes que urna expansão adicional do canal possa ser permitida de modo seguro. Muitos entre nós estão trabalhando em todos os três corpos agora, enquanto trilham o Caminho Probatório.

Se nesta Iniciação for seguido o curso ordinário, (o que novamente não é de todo certo), o centro da garganta será vivificado. Isto gera uma capacidade de se pôr a serviço do Mestre; de ajudar o homem, no que se refere às conquistas da mente inferior e concede a capacidade de divulgar e proferir o que é útil, possivelmente pela palavra falada, mas seguramente em algum tipo de serviço.

Uma visão das necessidades do mundo é alcançada e uma parcela adicional do plano, demonstrada. O trabalho a ser feito então, antes de atingir a terceira iniciação, é a completa fusão do ponto de vista pessoal na necessidade do todo. Isto enseja um domínio completo, pelo Ego, da mente concreta

As Duas Iniciações Subseqüentes.

O nível do ensinamento se eleva após a Segunda iniciação. O iniciado aprende a controlar seu veículo mental, desenvolve a capacidade de manipular a matéria mental e aprende as leis de construção do pensamento criador. Ele atua livremente nos quatro sub-planos inferiores do plano mental e, antes da terceira iniciação, deve — consciente ou inconscientemente — ser senhor absoluto dos quatro sub-planos inferiores, nos três planos dos três mundos. Seu conhecimento do microcosmo se torna profundo e ele grandemente domina, prática e teoricamente, as leis de sua própria natureza, de onde emana sua capacidade de dominar, experimentalmente, os quatro sub-planos dos planos físico, astral e mental. O último fato é de interesse. O controle dos três sub-planos superiores não é ainda completo e aqui está uma das explicações para as falhas e enganos de iniciados. Seu domínio da matéria dos três sub-planos superiores não é ainda perfeito; estes ainda estão por ser dominados.

Na terceira iniciação, chamada algumas vezes de Transfiguração, a personalidade inteira é inundada com a luz vinda do alto. É somente após esta iniciação que a Mônada definitivamente conduz o Ego, derramando Sua vida divina, ainda mais, no canal preparado e purificado, da mesma maneira que, na Terceira Cadeia, ou Lunar, o Ego individualizará a personalidade através do contato direto, um método diferente do empregado para a individualização nesta quarta cadeia. A lei das correspondências, se aplicada aqui, poderia ser bem reveladora e demonstrar uma analogia interessante entre os métodos de individualização nas várias cadeias, e as expansões de consciência que ocorrem nas diferentes iniciações.

Uma visão do que está por vir é ainda proporcionada: o iniciado está, o tempo todo, em posição de reconhecer os outros membros da Grande Loja Branca e suas faculdades psíquicas são estimuladas pela vivificação dos centros da cabeça. Não é necessário, nem aconselhável, desenvolver as faculdades sintéticas, ou clariaudiência e clarividência, enquanto esta iniciação não for alcançada. O alvo de todo o desenvolvimento é o despertar da intuição espiritual; quando isto tiver sido feito, quando o corpo físico estiver puro, o corpo astral estável e firme e o corpo mental controlado, então o iniciado poderá, com segurança, manejar e sabiamente usar, as faculdades psíquicas para a ajuda da raça. Não somente pode ele usar estas faculdades, como é agora capaz de criar e vivificar pensamentos-forma, claros e bem definidos, pulsando com o espírito de serviço e não, controlados pela mente inferior ou pelo desejo. Estas pensamentos-forma não serão (como no caso daqueles criados pela massa de homens) desmembrados, nem desconectados ou não correlacionados, mas atingirão uma medida justa de síntese. O trabalho deverá ser árduo e incessante até que isso possa ser feito, mas, quando a natureza do desejo tiver sido estabilizada e purificada, o controle do corpo mental virá mais facilmente. Eis aí porque o caminho do devoto é mais fácil, em alguns aspectos, do que o do homem intelectual, pois aquele aprendeu as medidas do desejo purificado e progride pela etapas requeridas.

A personalidade atingiu, agora, um ponto no qual suas vibrações são de uma ordem muito elevada, sendo a matéria, nos três corpos, relativamente pura, e sua capacitação da obra a ser feita no microcosmo e a parcela a ser tomada no trabalho do macrocosmo, bem avançadas. Torna-se claro, portanto, por que o grande Hierofante, o Senhor do Mundo, somente oficia na terceira iniciação. É a primeira na qual Ele entra em contato com o iniciado. Antes, isto não seria possível. Nas primeiras duas iniciações, o Hierofante é o Cristo, o Instrutor do Mundo, o Primeiro Nascido entre muitos irmãos, um dos primeiros de nossa humanidade a atingir a Iniciação. Browning expressa este pensamento de modo muito belo nas palavras encontradas no seu poema "Saul"

... Será

Uma face como a minha face a que te receberá;
um Homem igual a mim.
Amarás e serás amado, para sempre;
Urna mão como esta mão.
Deverá escancarar os portões da nova vida para ti!

Veja o Cristo permanecer!

Mas depois de o iniciado ter feito ainda maior progresso e transposto duas iniciações, uma mudança ocorre. O Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, o Próprio inefável Regente, ministra a terceira iniciação. Por que isto se tomou possível? Porque agora o corpo físico, plenamente consagrado, pode seguramente suportar as vibrações dos outros dois corpos, quando eles retornam para seu abrigo ao sair da presença do REI; porque, agora, o astral purificado e o mental controlado já se podem apresentar com segurança ante o REI. Quando, purificados e controlados, eles se mantêm firmes e, pela primeira vez, vibram **conscientemente** ante o Raio da Mônada, então com corpos preparados, pode-se conceder a permissão e se alcançar a capacidade de ver e ouvir em todos os planos; a faculdade de ter e compreender os registros pode ser seguramente empregada pois, ao conhecimento mais completo, maior poder se acrescenta. O coração é agora suficientemente puro e amoroso e o intelecto, suficientemente estável para suportar a pressão do saber.

Antes que a quarta iniciação possa ser atingida, o trabalho de treinamento é intensificado e a precipitação e acumulação de conhecimento se tornam inacreditavelmente rápidas. O iniciado tem acesso freqüente à biblioteca de livros ocultistas e depois desta iniciação ele pode contatar não só o Mestre ao Qual está ligado e com o Qual tem trabalhado conscientemente por um longo tempo, como pode contatar e ajudar, até certo ponto, os Chohan, o Bodhisattva e o Manu.

Ele tem, também, de entender, intelectualmente, as leis dos três planos inferiores e, da mesma maneira, manejá-las para o auxílio do plano de evolução. Ele estuda os planos cósmicos e tem de dominar os mapas; ele se torna versado no tecnicismo ocultista e desenvolve uma visão quadridimensional, se já não o houvera feito. Ele aprende a dirigir as atividades dos devas construtores e, ao mesmo tempo, trabalha continuamente no desenvolvimento de sua natureza espiritual. Ele começa a coordenar o veículo búdico rapidamente e, em sua coordenação, desenvolve o poder de síntese, inicialmente em pequena escala e, gradualmente, em maior detalhe.

Ao tempo em que a quarta iniciação é atingida, o iniciado dominou perfeitamente o quinto sub-plano e é, portanto, um adepto — para usar um termo técnico — nos cinco sub-planos inferiores dos planos físico, astral e mental, e está bem encaminhado para dominar o sexto. Seu veículo pode atuar nos dois sub-planos inferiores do plano búdico.

A vida de um homem que atinge a quarta iniciação, ou a Crucificação, é usualmente de grande sacrifício e sofrimento. É a vida do homem que faz a Grande Renúncia e, mesmo exotericamente, ela é vista como extenuante, árdua e dolorosa. Ele deixou tudo, mesmo sua personalidade aperfeiçoada, sobre o altar do sacrifício, e permanece despojado de tudo. A tudo renuncia, amigos, dinheiro, reputação, caráter, permanência no mundo, família e mesmo à própria vida.

As Iniciações Finais

Após a quarta iniciação, já não há muito a ser feito. O domínio do sexto sub-plano continua rapidamente e a matéria dos sub-planos superiores do búdico é coordenada. O iniciado é admitido em mais íntimo companheirismo na Loja e seu contato com os devas é mais completo. Ele vai rapidamente esgotando os recursos da Câmara da Sabedoria e dominando os projetos e esquemas mais intrincados. Ele se torna um adepto no que se refere ao significado da cor e do som, pode manejar a lei nos três mundos e pode contatar sua Mônada com mais liberdade do que a maioria da raça humana pode entrar em contato com seus Egos. Ele está encarregado, também, de um grande trabalho, ensinando a muitos alunos, ajudando em muitos projetos, e reúne à sua volta os que deverão assisti-lo em tempos futuros. Isto se refere apenas àqueles que permanecem neste globo para ajudar a humanidade. Mais adiante, nós nos ocuparemos com algumas das

linhas de atuação que se abrem à frente do Adepto quando Ele cessa de servir na Terra.

Após a quinta iniciação, o homem está aperfeiçoado até onde vai este esquema, embora ele possa, se o quiser, atingir duas iniciações adicionais.

Para atingir a sexta iniciação, o Adepto tem de fazer um curso muito intenso de ocultismo planetário. Um Mestre controla as leis nos três mundos, enquanto um Chohan da sexta iniciação controla a Lei em todos os níveis da cadeia; um Chohan da sétima iniciação controla a lei no sistema solar.

É evidente que se o estudante pesquisar estes assuntos com empenho, encontrará muito que lhe diz respeito pessoalmente, ainda que a própria cerimônia possa estar bem diante. Pelo estudo do processo e da finalidade, ele pode se tornar consciente do grande fato fundamental que o método da iniciação é o método de:

- a) Percepção da força.
- b) Aplicação da força.
- c) Utilização da força.

O iniciado de cada grau, desde o mais humilde iniciado do primeiro grau, que faz contato pela primeira vez com um certo tipo de força especializada, até o Buda emancipado do sétimo grau, lida com a energia, de um ou de outro tipo. As etapas de desenvolvimento do aspirante podem, ser expressas como seguem:

1. Ele tem de se tornar ciente, através do discernimento, da energia ou força de seu próprio eu inferior.
2. Ele tem de impor sobre aquele ritmo energético, um que seja mais elevado, até que o ritmo inferior seja substituído pelo superior e o antigo método de expressar energia morra inteiramente.
3. Então, permite-se-lhe, por conscientizações que gradualmente se expandem, contatar e empregar - sob adequada direção - certas formas de energia grupal, até que chegue a hora em que ele esteja, cientificamente, em posição de controlar a força planetária. O lapso de tempo decorrido nesta etapa final depende inteiramente do progresso que ele realiza no serviço de sua raça, e no desenvolvimento daqueles poderes da alma que são urna seqüência natural do desenvolvimento espiritual.

A aplicação do Cetro da Iniciação pelo Bodhisattva, nas duas primeiras iniciações, permite ao iniciado controlar e utilizar a força do eu inferior, a verdadeira energia santificada da personalidade em serviço; na terceira iniciação, a aplicação do Cetro pelo Iniciador Único torna muito mais amplamente disponível a força do Eu Superior, ou Ego, e traz à ação no plano físico, a total energia armazenada durante numerosas encarnações no veículo causal. Na quarta iniciação, o Ego se apropria da energia de seu grupo egóico para usá-la em bem da evolução planetária e, na quinta iniciação, a força ou energia do planeta (compreendida esotericamente e não meramente a força ou energia do globo material) está à sua disposição. Durante estas cinco iniciações, aqueles dois grandes seres, primeiro o Bodhisattva e depois, o Iniciador Único, o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, são os administradores ou hierofantes. Após estas cerimônias, se o iniciado escolhesse atingir as duas iniciações finais que podem ser atingidas neste sistema solar, um tipo de energia em expressão ainda mais alta do Eu Uno, que apenas vagamente pode ser pressentida, viria à ação. Na sétima iniciação, o Uno do Qual Sanat Kumara é a manifestação, o Logos de nosso esquema no Seu próprio plano, se torna o Hierofante. Na sexta iniciação, a expressão desta Existência num plano intermediário, um Ser Que no presente deve permanecer anônimo, maneja o Cetro e administra o juramento e o segredo. Nestas três expressões de governo hierárquico -

Sanat Kumara na periferia dos três mundos, o Ser Inominado nos confins dos planos superiores da evolução humana e o próprio Espírito Planetário na etapa final - temos as três grandes manifestações do Próprio Logos Planetário. Através do Logos Planetário, na grande iniciação final, flui o poder do Logos Solar, e é Ele Quem revela para o iniciado que o absoluto é a (93) consciência em sua mais completa expressão, embora na etapa da existência humana, o Absoluto deva ser considerado como inconsciência.

Cada uma das grandes iniciações é, apenas, a síntese das menores e somente quando o homem procura sempre expandir sua consciência nos assuntos da vida diária, pode ele esperar atingir aquelas etapas finais que não são senão culminações das muitas anteriores. Os estudantes devem se livrar da idéia de que, se eles forem “muito bons e altruístas, de repente, um dia, achar-se-ão perante o Grande Senhor. Eles estão pondo o efeito antes da causa. Bondade e altruísmo crescem da conscientização e do serviço, e a ciência que um homem produz dentro de si mesmo, através do esforço e empenho extremos. Portanto, é aqui e agora que um homem pode preparar-se para a iniciação e isto ele o faz, não por dar ênfase ao aspecto cerimonial, como muitos o fazem em antecipação excitada, mas trabalhando sistemática e perseverantemente no desenvolvimento firme do corpo mental, pelo intenso e árduo processo de controlar o corpo astral, de tal maneira que ele se torne capaz de responder a três vibrações:

- a) A do Ego.
- b) A do Mestre.
- c) As de seus irmãos, ao seu redor, em toda parte. Ele se torna “sensível” à voz de seu Eu Superior, assim removendo o carma, sob a direção inteligente de seu próprio Ego. Ele se torna cômico, através do Ego, da vibração que emana de seu Mestre, ele aprende a senti-la sempre mais e mais, e a ela responder sempre mais plenamente: por fim, ele se torna cada vez mais sensível às alegrias e dores e tristezas daqueles que ele contata diariamente; ele as sente como sendo suas e, todavia, não é incapacitado por elas

Capítulo X

A UNIVERSALIDADE DA INICIAÇÃO

Foi muitas vezes salientado, nos ensinamentos ocultos, que o processo de iniciação, como é usualmente entendida, é anormal e não normal. Todo progresso, no reino da consciência, é feito naturalmente, através de um despertar gradual, mas isto prosseguiria muito mais vagarosamente e cobriria um período de tempo mais longo do que é o caso sob nossas presentes condições planetárias. Este método particular de desenvolvimento da consciência da família humana foi iniciado pela Hierarquia durante a raça-raíz Atlante, no último período da quarta sub-raça, e persistirá até o meio da próxima ronda. Por esse tempo, o estímulo necessário terá sido dado e, como três quintos da família humana terão esotericamente “posto seus pés no caminho” e uma grande porcentagem destes estará, então, em processo de se tornar o próprio Caminho, a rotina mais normal será reassumida.

A Iniciação nos Vários Planetas

O processo de estímulo de Egos humanos por meio de instruções graduais e a aplicação da força elétrica dinâmica do Cetro são empregados, na época atual, em três dos planetas de nosso sistema. Ele é instituído durante cada quarta ronda e seu interesse peculiar jaz no fato de que a ênfase para a quarta Hierarquia Criadora, em cada quarta cadeia e globo, durante a quarta ronda, é posta na quarta iniciação, a da Crucificação. A quarta Hierarquia Criadora é a grande expressão da vontade consciente e do sacrifício do Logos Solar e o grande símbolo da união inteligente do espírito com a matéria. Eis por que a quarta iniciação, com sua apresentação destas verdades cósmicas e sua epitomização do propósito deste sacrifício fundamental, tem um lugar proeminente.

O estudante deve lembrar-se que os outros esquemas planetários, embora, fundamentalmente iguais ao nosso quarta esquema, têm, todavia, diferenças profundas na manifestação, devido às variadas características e ao carma individual do Logos Planetário, ou Raio, em encarnação. Estas diferenças afetam:

- d) O processo iniciático, em ambos seus aspectos, cerimonial e altruístico.
- e) A aplicação do Cetro, pois o tipo de força que ele manifesta, quando trazido em conjunção com a força diferenciada do tipo planetário, produz resultados variados em natureza e grau.
- f) As épocas de iniciação. Os egos em encarnação, em qualquer planeta, serão — de acordo com o tipo de raio — facilmente estimulados, ou não, conforme seja o caso, de acordo com as condições astrológicas e isto produzirá períodos mais curtos ou mais prolongados de desenvolvimento, anteriores a cada uma, ou entre as iniciações.
- g) O fenômeno elétrico produzido nos planos superiores, à medida que as unidades humanas mais e mais “se acendem” esotericamente. Deve ser lembrado que o sistema solar inteiro, com tudo que está incluído nele, está-se expressando em termos de luz, e que a iniciação deve, portanto, ser considerada como um processo em que os diferentes pontos de luz (ou centelhas humanas) são estimuladas, sua irradiação e temperatura aumentadas e o raio da esfera da influência de cada luz, ampliado.

Os três esquemas planetários onde a grande experiência da iniciação está sendo tentada, são a Terra, Vênus e um outro. Vênus foi a primeira esfera de experimentação e o sucesso do esforço e da força gerada foi causa do esforço similar que está sendo feito em nosso planeta. Nenhum

planeta aumenta seu armazenamento de força e, conseqüentemente, sua esfera de influência, sem incorrer em obrigações e afetar outros esquemas; o intercâmbio de força e energia entre esses dois planetas, Terra e Vênus, é contínuo. Um processo similar foi ultimamente instituído num outro esquema planetário e quando, na próxima ronda, nossa Terra atingir um ponto na evolução, análogo ao esquema venusiano na época em que sua influência foi sentida por nós, então ainda ajudaremos no estímulo a um outro grupo de Egos planetários; auxiliaremos na instituição de um processo similar, entre os filhos dos homens em um outro esquema.

Nos três grandes esquemas planetários, Netuno, Urano e Saturno, o método da iniciação não será empregado. Eles serão os receptáculos dos que forem “salvos”, esotericamente, entre os dos outros esquemas. Isto quer dizer que todos aqueles que, em qualquer esquema, tiverem atingido às necessárias expansões de consciência (tal como será realizado pela maioria da família humana antes do meio do próximo grande ciclo, ou ronda), serão considerados “salvos”, enquanto que os remanescentes serão considerados como fracassados e contidos, para desenvolvimento ulterior durante período posteriores, ou transferidos para aqueles esquemas planetários que, do ponto de vista de tempo, não são tão avançados como o nosso esquema da Terra. Estes três esquemas maiores são os absorvedores e sintetizadores da energia dos demais.

A Iniciação e os Devas

Pode-se perguntar se os devas passam pela iniciação e podemos aqui abordar ligeiramente este esquema.

A iniciação tem a ver com o desenvolvimento consciente do ego e diz respeito ao aspecto sabedoria do Ser Uno. Ela pressupõe o desenvolvimento do princípio da inteligência e envolve a apreensão do propósito e da vontade, pela unidade humana, e sua participação inteligente neles, através do amor e do serviço. Os devas, com exceção daqueles devas maiores que, em ciclos anteriores, passaram pelo reino humano e agora estão cooperando na evolução do homem, não são ainda auto-conscientes. Eles crescem e se desenvolvem através da sensação e não através do poder do pensamento consciente. O homem, no entanto, cresce através de expansões da percepção auto-consciente, auto-iniciada e auto-imposta. É a linha da aspiração e do esforço consciente e é mais difícil de desenvolvimento no sistema solar, pois ela não segue ao longo da linha de menor resistência, mas procura iniciar e impor um ritmo superior. Os devas seguem a linha de menor resistência e procuram apropriar-se da vibração **das coisas como elas são** e experimentá-las na maré mais cheia de sensação e sensibilidade. Portanto, para eles, o método é uma sempre-crescente intensidade de apreciação da sensação do momento e não, como no homem, uma sempre crescente depreciação das coisas como elas são, ou do aspecto material, que leva a um empenho para expandir-se e envolver, dentro de sua consciência, a realidade subjetiva, ou as coisas do espírito — isto era contradistinção à irrealidade subjetiva, ou às coisas da matéria. Os devas procuram sentir, enquanto o homem procura saber. Para os primeiros, então, aquelas expansões de consciência, a que chamamos Iniciação, não existem, exceto no caso daqueles seres avançados que, tendo passado pela etapa humana, sentem e sabem e que, sob a lei evolutiva, expandem o seu conhecimento num grau sempre crescente

Influências Cósmicas e Iniciações Solares

Tudo o que pode ser feito aqui, ao se lidar com este assunto profundo, é enumerar brevemente algumas das influências cósmicas que afetam definitivamente nosso planeta, produzem resultados na consciência dos homens em toda parte e que, durante o processo da Iniciação, determinam certos fenômenos específicos.

Em primeiro lugar está a energia, ou força, emanando do sol Sírio. Se podemos assim dizer, a energia do pensamento, ou força mental, em sua totalidade, atinge o sistema solar de um distante centro cósmico através de Sírio. Sírio atua como o transmissor, ou centro focalizador, de onde emanam aquelas influências que produzem a autoconsciência no homem. Durante a iniciação, por meio do Cetro de Iniciação (atuando como um transmissor subsidiário e como um ímã poderoso), esta energia é momentaneamente intensificada e aplicada aos cetros do iniciado, com força terrível; não fosse o Hierofante e os dois padrinhos do iniciado passarem-na primeiro através de seus corpos, ele não a poderia suportar. Este aumento de energia mental resulta em uma expansão e urna apreensão da Verdade, como ela é, e duradouros são os seus efeitos. Ela é sentida primariamente no centro da garganta, o grande órgão da criação pelo som.

Outro tipo de energia, vinda das Plêiades, atinge o homem, passando pelo esquema venusiano até nós, da mesma maneira que a energia de Sírio passa pelo saturniano. Ela tem um efeito definido sobre o corpo causal e serve para estimular o centro do coração.

Um terceiro tipo de energia é aplicado ao iniciado e afeta seu centro da cabeça. Ela emana de uma das sete estrelas da Ursa Maior, cuja vida, imbuída de alma, está para o Logos Planetário como o Ego está para o ser humano. Esta energia é portanto, sétupla, e difere segundo o tipo ou raio do homem.

Não é possível estabelecer aqui a ordem de aplicação destes tipos variados de energia, nem, dar a iniciação durante a qual o homem contata os diferentes tipos. Estes fatos envolvem os segredos dos mistérios e não se atende a nenhum propósito, revelando-os. Outros tipos de forças, oriundas de outros esquemas planetários, assim como de centros cósmicos, são trazidos à ação pelos Iniciados e transmitidos, por meio do Cetro, aos vários centros nos três veículos do iniciado, o mental, o astral e o elétrico. Na quarta iniciação, um tipo especializado de força, oriunda de um centro que deve permanecer incógnito, é aplicado ao corpo causal do homem e é uma das causas de sua desintegração final.

Ao pensar neste assunto da conquista dos filhos dos homens, devemos reconhecer que, conforme a humanidade completa uma unificação após outra, os “Homens Celestiais”, em níveis intuicionais e espirituais são completados e, por sua vez, contribuem para a formação dos centros nos grandes, “Homens Celestiais” do sistema solar. Estes sete Homens Celestiais, em Cujos corpos cada Mônada humana e cada deva encontram seu lugar, formam os sete centros no corpo do Logos. Este, por Seu turno, forma o centro do Coração (pois Deus é Amor) de uma ainda maior Entidade. A consumação de tudo, para este sistema solar, se dará quando o Logos atingir Sua quinta iniciação. Quando todos os filhos dos homens a alcançarem, Ele conquistará. Isto é um grande mistério, incompreensível para nós.

Capítulo XI

OS PARTICIPANTES NOS MISTÉRIOS

Os participantes nos mistérios são geralmente conhecidos e nenhum segredo foi feito quanto ao pessoal ou procedimento. Apenas se procura dar aqui, aos dados já fornecidos, um senso maior de realidade, por meio de uma exposição mais completa e uma referência mais destacada ao papel de cada um, durante a cerimônia. Nesta etapa, seria prudente o estudante ter em mente certas coisas, enquanto pondera sobre os mistérios ora abordados:

Que deve ter o cuidado de interpretar todo este texto em termos de espírito e não de matéria ou forma. Estamos lidando inteiramente com o aspecto subjetivo, ou aspecto consciência, da manifestação, e com aquilo que jaz por trás da forma objetiva. Esta conscientização poupará ao estudante muita confusão, mais tarde.

Que estamos considerando fatos que são substanciais e reais no plano mental — o plano no qual todas as iniciações maiores tem lugar — mas que não são materializados no plano físico nem são fenômenos do plano físico. O elo entre os dois planos existe na continuidade de consciência que o iniciado terá desenvolvido e que lhe permitirá trazer, até o cérebro físico, ocorrências e acontecimentos dos planos subjetivos da vida.

A corroboração destas ocorrências, é prova da precisão do conhecimento transmitido, se demonstrará da maneira seguinte:

Nos centros etéricos e através deles. Estes serão grandemente estimulados e permitirão ao iniciado, por meio de sua energia inerente aumentada, realizar mais, no caminho de serviço, do que ele sequer sonhara ser possível. Seus sonhos e ideais se tornam, não possibilidades, mas fatos demonstrados evidentes.

Os centros físicos, tais como a glândula pineal e o corpo pituitario, começarão a se desenvolver rapidamente e ele se tornará consciente do despertar dos “siddhis”, ou poder da alma, na conotação superior das palavras. Ele estará ciente do processo de controle consciente e das manipulações auto-iniciadas dos poderes acima e se conscientizará dos métodos de contato egóico e da correta direção da força.

O sistema nervoso, através do qual o corpo emocional ou natureza astral funciona, se tornará altamente sensitivo, emboca forte também. O cérebro se tornará cada vez mais rapidamente um afinado transmissor dos impulsos internos. Este fato é de importância real e produzirá — conforme seu significado se torne mais aparente — uma revolução na atitude dos educadores, dos médicos e de outros, em relação ao desenvolvimento do sistema nervoso e à cura de distúrbios nervosos.

Memória oculta. O iniciado finalmente se torna consciente, de maneira progressiva, do crescimento daquela recordação interna, ou “memória oculta”, que se relaciona com o trabalho da Hierarquia e, primariamente, com sua participação no plano geral. Quando o iniciado, que se recorda ocultamente, em sua consciência despertada, de um fato cerimonial, encontra **em si mesmo** todas estas manifestações de crescimento aumentado e percepção consciente, então a verdade de sua certeza íntima fica provada e substanciada para ele.

Deve ser lembrado que esta consubstanciação interna só tem valor para o iniciado e ninguém mais. Ele tem que provar-se, para o mundo exterior, por meio de sua vida de serviço e do trabalho efetuado e, por esse meio, invocar em todos os seus associados em redor, um reconhecimento que se demonstrará numa emulação santificada e num esforço extremo para trilhar o mesmo caminho, movidos sempre pelo mesmo motivo — o do serviço e fraternidade e não do auto-

engrandecimento ou aquisição egoísta. Deveria ser lembrado, também, que se o acima exposto é verdadeiro em relação ao trabalho, é ainda mais verdadeiro em relação ao próprio iniciado.

A Iniciação é um assunto estritamente pessoal, com uma aplicação universal. Ela repousa sobre sua conquista interna. O iniciado saberá por si mesmo quando o evento ocorre e não necessita que ninguém lhe conte a respeito. A expansão de consciência chamada iniciação deve incluir o cérebro físico, ou não tem nenhum valor. Tal como essas expansões menores de consciência pelas quais passamos normalmente cada dia, e chamamos de “aprender” uma coisa ou outra, se referem à apreensão, pelo cérebro físico, de um dado fato ou circunstância alcançada, assim é com as expansões maiores que são o resultado das muitas menores.

Ao mesmo tempo, é bem possível aos homens funcionarem no plano físico e estarem ativamente empenhados no serviço mundial, sem lembrança alguma de terem passado pelo processo da iniciação, podendo, no entanto, ter atingido a primeira ou segunda iniciações numa vida anterior. Isto é o resultado, simplesmente, de uma falta de “ligação” de uma vida com a outra, ou pode ser o resultado de urna decisão definida do Ego. Um homem pode ser capaz de esgotar certo carma e de levar a cabo certo trabalho para a Loja se ele estiver livre de ocupação ocultista e introspecção mística durante o período de uma vida terrestre qualquer. Há muitos assim entre os filhos dos homens nesta época, que previamente atingiram a primeira iniciação, e alguns poucos que passaram pela segunda, mas que se mantém, contudo, inconscientes disto; no entanto, seus centros e organização nervosa carregam a prova, para aqueles que têm visão interna. Se a iniciação é alcançada pela primeira vez, em qualquer vida, a recordação dele chega até o cérebro físico.

A curiosidade, ou mesmo a boa vida comum, nunca levaram um homem até o Portal da Iniciação. A curiosidade, por levantar uma forte vibração na natureza inferior de um homem, serve apenas para desviá-lo, ao invés de dirigi-lo para a meta na qual ele está interessado; enquanto que a boa vida comum, quando não nutrida por uma vida de completo sacrifício pelos outros e por uma reticência, humildade e desinteresse de um tipo bem raro, poderá servir para construir bons veículos que serão úteis numa outra encarnação mas não para derrubar aquelas barreiras, externas e internas, nem para superar aquelas energias e forças oponentes que separam um homem “bom” e a Cerimônia de iniciação.

O Caminho do Discipulado é difícil de trilhar e o Caminho da Iniciação mais árduo ainda; um iniciado não é senão um guerreiro marcado por cicatrizes da batalha, o vitorioso em muitas lutas arduamente vencidas; ele não fala de suas façanhas, pois está muito ocupado com o grande trabalho em suas mãos; ele não faz nenhuma referência a si mesmo ou a tudo que realizou, salvo para desaprovar a pequenez do que terá sido feito. Contudo, para o mundo, ele sempre é um homem de grande influência, o manejador de poder espiritual, o encarnador de idéias; o trabalhador para a humanidade que, infalivelmente, traz resultados que as gerações seguintes reconhecerão. Ele é alguém que, apesar de toda esta grande conquista espiritual, raramente é entendido por sua própria geração. Ele é, freqüentemente, o alvo de ridículo das línguas dos homens e, com freqüência, todo o que faz é mal interpretado; deixa tudo o que é seu — tempo, dinheiro, influência, reputação e tudo o que o mundo considera de valor — sobre o altar do serviço altruísta e, muitas vezes, oferece sua vida como última dádiva, apenas para descobrir que aqueles a quem serviu, devolvem-lhe a dádiva, desdenham de sua renúncia e o rotulam com nomes desagradáveis. Mas o iniciado não se importa, pois é dele o privilégio de ver algo do futuro e, portanto, percebe que a força que gerou trará, no devido tempo, o plano à realização; ele sabe também que seu nome e esforços estão anotados nos arquivos da Loja e que o “Vigilante Silencioso” dos afazeres dos homens, tomou conhecimento.

As Entidades Planetárias

Considerando agora as personalidades participantes das cerimônias de iniciação, as primeiras com as quais lideramos serão as chamadas Entidades Planetárias. Isto se refere àqueles Grandes Senhores que, por um período de manifestação planetária, protegem ou permanecem com nossa humanidade. Eles não são muito numerosos, pois a maioria dos Grandes Seres prossegue de maneira firme e crescente em outro e mais alto serviço, à medida que Seus lugares possam ser ocupados e Suas funções continuadas pelos membros de nossa evolução terrestre, tanto dévica como humana.

Entre Aqueles diretamente relacionados com nossa Loja de Mestres, em suas varias divisões sobre o planeta, os seguintes podem ser enumerados.

O “Vigilante Silencioso”, aquela grande Entidade Que é a vida animadora do planeta e Que mantém para com o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, a mesma posição que o Ego mantém em relação ao eu inferior do homem. Alguma idéia do alto estágio de evolução deste Grande Ser pode ser inferida do grau análogo de diferença evolutiva existente entre um ser humano e um adepto perfeito. Do ponto de vista de nosso esquema planetário, esta grande Entidade não tem quem seja maior e, até onde isto nos diga respeito, corresponde ao Deus pessoal dos cristãos. Atua através de Seu representante no plano físico, Sanat Kumara, Que é o ponto focal para Sua vida e energia. Mantém o mundo dentro de Sua aura. Esta grande entidade é apenas contactada diretamente pelo adepto que passou pela quinta Iniciação e prossegue até atingir as outras duas, a sexta e a sétima. Uma vez por ano, no Festival de Wesak, o Senhor Buda, ratificado pelo Senhor do Mundo, leva, à humanidade reunida, um fluxo dual de força, aquela que emana do Vigilante Silencioso, suplementada pela energia mais focalizada do Senhor do Mundo. Esta energia dual Ele derrama, em bênção, sobre o povo reunido na cerimônia nos Himalaias e deles, por seu turno, ela flui para todos os povos e línguas e raças. Pode não ser muito conhecido que numa certa crise, durante a Grande Guerra, a Hierarquia de nosso planeta julgou quase necessário invocar a ajuda do Vigilante Silencioso e — aplicando o grande mantram pelo qual o Buda pode ser alcançado — chamou a atenção deste último e pediu-lhe que agisse junto ao Logos Planetário.

(105) Em consulta entre o Logos Planetário, o Senhor do Mundo, um dos Budas de Atividade, o Buda, o Mahachohan e o Manu (estes nomes estão dados na ordem de seu relativo estágio evolutivo) ficou decidido observar os acontecimentos um pouco mais, antes de interferir na direção dos assuntos, pois o carma do planeta ter-se-ia atrasado se a luta tivesse terminado muito cedo. Sua confiança na capacidade dos homens para ajustar as condições a tempo foi justificada e ficou provado que a interferência era desnecessária. Esta conferencia se realizou em Shamballa. Isto é mencionado para mostrar a estreita atenção dada a qualquer coisa que diga respeito aos assuntos dos homens, pelas várias Entidades Planetárias. É literalmente verdade, num sentido oculto, que “nem um pardal cai” sem que sua queda seja notada.

Pode ser perguntado por que o Bodhisattva não foi incluído na conferencia. A razão foi que a guerra estava no departamento do Manu e os membros da Hierarquia só se ocupam com o que é estritamente de sua própria competência; o Mahachohan, sendo a encarnação do principio manásico, ou inteligente, participa de todas as conferencias. Na próxima Grande Luta, o departamento das religiões estará envolvido e com ele, inteiramente, o Bodhisattva. Seu irmão, o Manu, estará então relativamente isento e prosseguirá em Seus próprios afazeres. E, entretanto, apesar de tudo isso, existe a mais íntima cooperação em todos os departamentos, sem perda de energia. Devido à unidade de consciência daqueles que estão livres dos três planos inferiores, o que transpira num departamento é conhecido nos outros.

Como ao Logos Planetário só dizem respeito as duas iniciações finais, que não são compulsórias como as cinco anteriores, de nada adianta extendermo-nos sobre Seu trabalho. Estas iniciações são atingidas nos planos búdico e átmico, enquanto que as primeiras cinco se passam no mental.

O Senhor do Mundo, o Iniciador Único, Aquele que é chamado na Bíblia “O Ancião dos Dias” e,

nas Escrituras hindus, o Primeiro Kumara, Ele, Sanat Kumara, é Quem, de Seu trono em Shamballa, no deserto de Gobi, preside a Loja dos Mestres e tem em Suas mãos as rédeas de governo em todos os três departamentos. Chamado, em algumas escrituras, de “O Grande Sacrifício”, Ele escolheu cuidar da evolução dos homens e devas até que todos tenham sido ocultamente “salvos”. É Ele Quem decide sobre os “avances” nos diferentes departamentos e Quem determina quem deve ocupar os postos vacantes. É Ele Quem, quatro vezes por ano, se (106) reúne em conferência com todos os Chohans e Mestres e autoriza o que deve ser feito para favorecer os fins da evolução.

Ocasionalmente, também, Ele se encontra com iniciados de grau menor, mas só em épocas de grandes crises, quando a algum indivíduo é dada a oportunidade de trazer a paz a urna luta, e reavivar uma chama pela qual são destruídas formas que se estão cristalizando rapidamente e a vida aprisionada é posta, em consequência, em liberdade.

Em determinados períodos do ano a Loja se reúne e, no festival de Wesak, reúne-se sob Sua jurisdição, com três propósitos:

1. Contatar a força planetária, por meio do Buda.
2. Manter a principal das conferências trimestrais.
3. Admitir à cerimônia de iniciação àqueles que estão prontos em todos os graus.

Três outras cerimônias de Iniciação se realizam durante o ano:

1. Para as iniciações menores administradas pelo Bodhisattva, todas elas tendo lugar no departamento do Mahachohan e num ou outro dos quatro raios menores, os do atributo.
2. Para as Iniciações maiores em algum dos três raios maiores, os do aspecto, que são administrados pelo Bodhisattva, e são, portanto, as duas primeiras iniciações.
3. Para as três Iniciações superiores, nas quais Sanat Kumara maneja o Cetro.

Em todas as iniciações o Senhor do Mundo está presente mas, nas duas primeiras, ele mantém uma posição similar àquela mantida pelo Vigilante Silencioso, quando Sanat Kumara administra o juramento na terceira, quarta e quinta iniciações. Seu poder derrama-se e o brilho da estrela perante o iniciado é o sinal de Sua aprovação, mas o iniciado não O vê, face a face, antes da terceira Iniciação.

A função dos três Kumaras, ou dos três Budas de Atividade, nas Iniciações, é interessante. Eles são três aspectos do aspecto uno, e os discípulos de Sanat Kumara. Embora Suas funções sejam muitas e variadas e digam respeito, primariamente, às forças e energias da natureza e à direção das agências construtoras, Eles têm uma conexão vital com o candidato à iniciação, um destes Kumaras transmite ao corpo causal do iniciado aquela energia que destrói a matéria do terceiro sub-plano e, assim, produz parte da destruição do veículo; na (107) quarta Iniciação, um outro Buda transmite força do segundo sub-plano e, na quinta, a força do primeiro sub-plano é similarmente introduzida a liberação final. O trabalho feito pelo segundo Kumara, à custa de força do segundo sub-plano é, neste sistema solar, o mais importante em conexão com o corpo egóico, e produz sua completa dissipação, enquanto que a aplicação final causa a dispersão dos próprios átomos (que formaram aquele corpo).

Durante a cerimônia de iniciação, quando o iniciado se apresenta perante o Senhor do Mundo, estes três Grandes Seres formam um triângulo, dentro de cujas linhas de força se encontra o iniciado. Nas duas primeiras iniciações, nas quais o Bodhisattva atua como o Hierofante, o Mahachohan, o Manu e um Chohan, que representa temporariamente o segundo departamento, desempenham ofício similar. Nas duas iniciações mais altas, aqueles três Kumaras, que são

chamados, os Kumaras esotéricos”, formam um triângulo, no qual o iniciado permanece quando ele se apresenta ante o Logos Planetário.

Estes fatos são fornecidos para ensinar duas coisas, primeiro a unidade do método, segundo, que o truísmo “coma acima, assim embaixo” é um fato oculto da natureza.

Nas duas iniciações finais, tomam parte muitos membros da Hierarquia que são, por assim dizer, extra-planetários, e que funcionara fora do globo físico denso e etérico de nosso planeta, mas uma enumeração mais detalhada é desnecessária. Sanat Kumara é ainda o Hierofante, embora de um modo muito esotérico, seja o Próprio Logos Planetário quem officie. Eles estão imersos, naquele momento, numa Identidade una, manifestando aspectos diferentes.

É suficiente dizer, ao concluir esta breve exposição, que o fazer um iniciado é um assunto com efeito dual, pois ele envolve sempre a transferência de algum adepto ou iniciado para um grau mais alto ou para outro trabalho, e a chegada, sob a Lei, de algum ser humano que está em processo de capacitação. Portanto, é uma coisa importantíssima, envolvendo a atividade grupal, a lealdade grupal e o esforço unificado, e muito pode depender da sabedoria de confiar a um homem um alto posto e um lugar nas câmaras de conselho da Hierarquia

Os Chefes de Departamento

- O Manu
- O Bodhisattva
- O Mahachohan

Como foi dito, estes três grandes Seres representam a triplicidade de toda manifestação e pedem ser expressos sob a seguinte forma, lembrando que tudo isto se refere à subjetividade e, portanto, à evolução da consciência e, primariamente, à autoconsciência no homem.

	Consciência	
O Manu	O Bodhisattva	O Mahachohan
Aspecto Matéria	Aspecto Espírito	Aspecto inteligência
Forma	Vida	Mente
O Não-Eu	O Eu	A relação recíproca
Corpo	Espírito	Alma

Ou, em palavras que se referem estritamente à percepção autoconsciente.

Política	Religião	Ciência
Governo	Crenças	Civilização
Raças	Variedades de Fé	Educação

Todos os seres humanos pertencem a um ou nutro destes três departamentos e todos são de igual importância, pois Espírito e Matéria são um. Todos são tão interdependentes, sendo apenas expressões de uma vida, que todo esforço para expressar as funções dos três departamentos em forma tabular está sujeito a levar a erro.

Os três Grandes Senhores cooperam intimamente no trabalho pois aquele trabalho é uno, assim como o homem, embora uma triplicidade, seja, no entanto, uma unidade individual. O Ser humano é uma forma por meio da qual uma vida ou entidade espiritual se manifesta e emprega a inteligência sob a lei da evolução.

Os grandes senhores estão, por conseguinte, intimamente relacionados com as iniciações da unidade humana. Eles estão muito ocupados com assuntos maiores e com atividades grupais, para terem qualquer afinidade com um homem antes que ele entre no caminho Probatório. Quando ele, por seu próprio esforço, entra no Caminho do Discipulado, o particular Mestre Que o tem sob supervisão relata ao Chefe de um dos três departamentos (isto dependendo do raio do homem) que ele se aproxima do Portal da Iniciação e deverá estar pronto para o grande passo durante tal e tal vida. A cada vida e mais tarde, a cada ano, um relatório é feito, até o último ano no Caminho Probatório, quando relatórios mais íntimos e freqüentes são feitos. Durante este ano final também é submetido à Loja o nome solicitante e, depois que o seu próprio Mestre se tiver reportado sobre ele e seu registro tiver sido brevemente sumarizado, seu nome é votado e os padrinhos designados.

Durante a cerimônia de iniciação os fatores importantes são:

1. O Iniciador.
2. O triângulo de força formado por três adeptos, ou pelos três Kumaras.
3. Os padrinhos.

No caso das duas primeiras iniciações, dois Mestres ficam, um de cada lado do solicitante, dentro do triângulo; na terceira, quarta e quinta iniciações, o Mahachohan e o Bodhisattva desempenharam a função de padrinhos; na sexta e sétima iniciações, dois grandes Senhores, Que devem permanecer incógnitos, ficam dentro do triângulo esotérico. O trabalho dos padrinhos é passar pelo Seus corpos a força ou energia elétrica emanando do Cetro de Iniciação. Esta força, por meio de irradiação, circula ao redor do triângulo e é suplementada pela força dos três guardiães; em seguida, ela passa pelos centros dos padrinhos, sendo transmitida, por um ato de vontade, para o iniciado.

Em outras partes deste livro foi dito o suficiente a respeito da Loja dos Mestres e Sua relação como solicitante à iniciação, enquanto o trabalho do próprio iniciado foi da mesma maneira abordado. Esse trabalho não é desconhecido para os filhos dos homens, em toda parte, mas permanece por enquanto um ideal e uma possibilidade remota. Todavia, se um homem lutar para alcançar esse ideal até fazê-lo um fato comprovado dentro de si mesmo, descobrirá que o ideal se torna, não só uma possibilidade, mas alguma coisa atingível, com a condição de que ele se esforce suficientemente. A primeira iniciação está ao alcance de muitos, mas a necessária determinação em uma só direção e a crença firme na realidade à frente, acoplados com uma vontade de sacrificar tudo em vez de recuar, são dissuadores para muitos. Se este livro não tiver servido a outro propósito que não o de estimular alguém a um esforço renovado e confiante, ele não terá sido escrito em vão.

Capítulo XII

AS DUAS REVELAÇÕES

Podemos agora considerar as etapas da cerimônia da iniciação, que são em número de cinco, como segue:

1. A “Presença” revelada.
2. A “Visão” vista.
3. A aplicação do Cetro, afetando:
 - a) Os corpos.
 - b) Os centros.
 - c) O veículo causal
4. A administração do juramento.
5. A concessão do “Segredo” e da Palavra.

Estes pontos são dados na devida ordem e deve ser lembrado que esta ordem não é estabelecida aleatoriamente, mas leva o iniciado, de revelação em revelação, até a etapa culminante na qual lhe são confiados um dos segredos e uma das cinco palavras de poder que lhe abrem os vários planos, com todas as suas evoluções. Tudo o que se pretende aqui é indicar as cinco principais divisões nas quais a cerimônia de iniciação naturalmente se divide e o estudante deve ter em mente que, cada uma destas cinco etapas é, em si mesma, uma cerimônia completa e capaz de divisão detalhada.

Vamos agora lidar com os vários pontos, salientando brevemente cada um e relembrando que as palavras apenas limitam e confinam o verdadeiro significado.

A Revelação da “Presença”

Precisamente durante os últimos períodos do ciclo de encarnações nos quais o homem joga com os pares de opostos e, por meio do discernimento, vem-se conscientizando da realidade e da irrealidade, cresce, em sua mente, a noção de que ele próprio é uma Existência imortal, um Deus eterno e uma parcela do Infinito. A ligação entre o homem, no plano físico, e seu Governante interno, se torna sempre mais clara, até que a grande revelação é feita. Chega então um momento, em sua existência, em que o homem fica, conscientemente, face a face com o seu Eu real e se reconhece como sendo realmente aquele Eu, não apenas de maneira teórica; ele se torna consciente do Deus interno, não por meio do sentido da audição ou da atenção à voz interna que dirige e controla, a chamada “voz da consciência”: Desta vez, o reconhecimento é por meio da percepção visual e da visão direta. Ele agora não responde apenas ao que ouve, mas também àquilo que vê.

Sabemos que os primeiros sentidos desenvolvidos numa criança são: audição, tato e visão; o bebê percebe o som e volta sua cabeça; ele sente e toca; finalmente, vê conscientemente e nestes três sentidos a personalidade se coordena, Estes são os três sentidos vitais. Olfato e paladar vêm mais tarde, mas pode-se viver sem eles e, estivessem ausentes, o homem permaneceria praticamente sem desenvolvimento interno, ou subjetivo, a seqüência é a mesma.

Audição — resposta à voz da consciência, conforme ela guia, dirige e controla. Isto cobre o período de evolução estritamente normal.

Tato — resposta ao controle, ou vibração, e o reconhecimento daquilo que permanece fora da unidade humana separada no plano físico. Isto cobre o período de gradual desenvolvimento espiritual, os Caminhos de Prova e do Discipulado, até a Porta da Iniciação. O homem toca, a

intervalos, naquilo que é superior a si próprio; ele se torna ciente do “toque” do Mestre, da vibração egóica e grupal e, por meio deste sentido oculto do tato, ele se acostuma àquilo que é interno e sutil. Ele se expande por trás daquilo que concerne ao Eu Superior e, tocando em coisas invisíveis, se habitua com eles.

Finalmente, a **Visão** — aquela visão interna que é produzida por meio do processo de iniciação mas que é, por outro lado, apenas o reconhecimento da faculdade sempre presente, embora desconhecida. Assim como uma criança tem olhos perfeitos e claros desde o nascimento, contudo, chega o dia em que o reconhecimento consciente daquilo que vê, é pela primeira vez anotado, assim ocorre com a unidade humana passando pelo desenvolvimento espiritual. O canal da visão interna sempre existiu e aquilo que pode ser visto está sempre presente, mas o reconhecimento pela maioria até agora não existe.

Este “reconhecimento” pelo iniciado é o primeiro grande passo na cerimônia de Iniciação e, até que ele tenha sido transposto, todas as outras etapas têm de esperar. Aquilo que é reconhecido difere nas diversas iniciações e poderia ser assim resumido, aproximadamente:

O Ego, o reflexo da Mônada, é em si mesmo uma triplicidade, como tudo mais na natureza, e reflete os três aspectos da divindade, da mesma maneira que a Mônada reflete, num plano superior, os três aspectos — vontade, amor-sabedoria e inteligência ativa — da Deidade. Portanto:

Na primeira iniciação, o iniciado se torna ciente do terceiro aspecto do Ego, ou o mais baixo, o da inteligência ativa. Ele é posto face a face com aquela manifestação do grande anjo solar (Pitri) que é ele próprio, o eu real. Ele sabe agora, além de qualquer perturbação, que aquela manifestação de inteligência é a Entidade eterna que esteve, por muitas eras, demonstrando seus poderes no plano físico, por meio de sucessivas encarnações.

Na Segunda iniciação, esta grande Presença é vista como uma dualidade e outro aspecto brilha à sua frente. Ele se torna ciente de que esta Vida radiante Que se identifica consigo mesmo não é apenas inteligência em ação, na origem, mas também amor-sabedoria. Ele funde sua consciência com esta Vida e se torna uno com ela, de tal maneira que, no plano físico, através do canal do eu pessoal, aquela Vida é vista como amor inteligente se expressando.

Na terceira iniciação, o Ego permanece à frente do iniciado como uma triplicidade perfeita. O Eu não é conhecido apenas como amor ativo, inteligente, mas é também revelado como uma vontade ou propósito fundamental, com a qual o homem imediatamente se identifica, e sabe que os três mundos nada lhe reservam para o futuro, mas servem apenas como uma esfera para o serviço ativo, trabalhado com amor para a realização de um propósito que esteve oculto, durante eras, no coração do Ego. Sendo aquele propósito agora revelado, pode ser inteligentemente auxiliado e, assim, amadurecido.

Estas revelações profundas fulguram, ante o iniciado, de uma maneira tríplice:

Como uma existência angélica radiante. Isto é visto pelo olho interno, com a mesma precisão de visão e julgamento como quando um homem fica frente a frente com outro membro da família humana.

O grande Anjo Solar Que encarna o homem real e é sua expressão no plano da mente superior é, literalmente, seu divino antepassado, o “Vigilante” Que, através de longos ciclos de encarnação, precipitou-Se em sacrifício para que o homem pudesse SER.

Como uma esfera de fogo radiante, ligada ao iniciado que permanece perante ela pelo fio magnético de fogo que passa através de todos os seus veículos e termina no centro do cérebro físico. Este “fio prateado” (como é um tanto inadequadamente chamado na Bíblia, onde a

descrição de seu desligamento do corpo físico e subsequente retirada é encontrada) emana do centro do coração do Anjo solar, ligando assim coração e cérebro — aquela grande dualidade em manifestação neste sistema solar, amor e inteligência. Esta esfera ardente está ligada da mesma maneira a muitas outras, pertencentes ao mesmo grupo e raio, e é assim um fato literal, na demonstração de que nos planos superiores, somos todos um. Uma única vida pulsa e circula através de todos, por meio dos cordões ardentes. Isto é parte da revelação que vem ao homem que está na “Presença” de olhos ocultamente abertos

Como um multicolor Lótus de nove pétalas. Estas pétalas estão arranjadas em três círculos ao redor de um conjunto central de três pétalas hermeticamente fechadas, que guarda o que, nos livros orientais, é chamado de “A Jóia no Lótus”. Este Lótus é algo de rara beleza, pulsando com vida e radiante com todas as cores do arco-íris e, nas três primeiras iniciações, os três círculos são revelados em ordem, até que, na quarta iniciação, o iniciado fica ante uma revelação ainda maior e aprende o sagrado daquilo que está dentro do botão central. Nesta conexão, a terceira iniciação difere um tanto das outras duas, visto que, através do poder de um Hierofante ainda mais exaltado do que o Bodhisattva, o fogo elétrico do puro Espírito, latente no coração do Lótus, é contatado pela primeira vez.

Em todas estas palavras, “anjo solar”, “esfera de fogo”, e “lótus”, se acha oculto algum aspecto do mistério central da vida humana, mas ele só se tornará aparente àqueles que tiverem olhos de ver. A significação mística destas frases pictóricas representará apenas uma ilusão ou uma base de incredulidade para o homem que procurar materializá-las indevidamente. O pensamento de uma existência imortal de uma Entidade divina, de um grande centro de energia ardente e da flor inteira da evolução, jaz oculto nestes termo e eles devem ser assim considerados.

Na quarta iniciação, o iniciado é trazido á Presença daquele aspecto de Si mesmo que é chamado seu “Pai no Céu”. Ele é posto face a face com sua própria Mônada, aquela essência espiritual pura no mais alto plano exceto um, que é para seu Ego, ou ser superior, o que o Ego é para a personalidade, ou ser inferior.

Esta Mônada expressou-se no plano mental, por meio do Ego, de maneira tríplice mas, agora, faltam todos os aspectos da mente, como os compreendemos. O anjo solar, até agora contatado, retirou-se e a forma através da qual ele funcionou (o corpo egóico ou causal) se foi, nada deixando, a não ser o amor-sabedoria e aquela vontade dinâmica que é a característica principal do Espírito. O eu inferior serviu aos propósitos do Ego, que dele se descartou; o Ego, da mesma maneira, serviu aos propósitos da Mônada e não é mais necessário e o iniciado fica livre de ambos, completamente liberado e capaz de contatar a Mônada, como anteriormente ele aprendera a contatar o Ego.

Para os aparecimentos restantes nos três mundos ele é governado apenas pela vontade e propósito, auto-iniciados, cria seus corpos de manifestação e assim controla (dentro dos limites cármicos), suas próprias épocas e estações. O carma aqui referido é o planetário e não o pessoal.

Nesta quarta iniciação ele cantata o aspecto amor da Mônada e, na quinta, o aspecto vontade e, assim, completa seus contatos, responde a todas as vibrações necessárias e é mestre nos cinco planos de evolução humana.

Alem disso, é na terceira, quarta e quinta iniciações que ele se torna consciente também da “Presença” que envolve até aquela Entidade espiritual, sua própria Mônada. Ele vê sua Mônada como una com o Logos Planetário. Por meio do canal de sua própria Mônada ele vê os aspectos correspondentes (que aquela Mônada corporifica) numa escala mais ampla, e o Logos Planetário, que dota com uma alma todas as Mônadas no Seu raio, é assim revelado. Esta verdade é quase impossível de expressar em palavras e se refere à relação, do ponto elétrico de fogo, que é a Mônada, com a estrela de cinco pontas, que revela ao iniciado a Presença do Logos Planetário.

Isto é praticamente incompreensível para o homem comum, para quem este livro foi escrito.

Na sexta iniciação, o iniciado, funcionando conscientemente como o aspecto amor da Mônada, é trazido (pelo seu “Pai”) a um ainda maior reconhecimento e se torna ciente daquela Estrela que envolve sua estrela planetária, da mesma maneira que esta estrela foi vista antes envolvendo sua própria diminuta “Centelha”. Ele faz, assim, seu contato consciente com o Logos solar e percebe dentro de si mesmo a Unidade de toda a vida e manifestação.

Este reconhecimento é ampliado na sétima iniciação, de tal maneira que dois aspectos da Vida Una se tomam realidades para o Buda emancipado

Assim, por uma série gradual de passos, o iniciado é trazido face a face com a Verdade e a Existência. Ficará evidente, para os estudantes atentos, por que esta revelação da Presença deve preceder todas as demais revelações. Isto produz na mente do iniciado as seguintes conscientizações básicas:

Sua fé é justificada, por eras, e a esperança e a crença fundem-se em fatos auto-confirmados. Já não precisa ver para crer, pois vê e conhece as coisas invisíveis. Ele não pode mais duvidar mas, ao invés, ele se tornou, por meio de seu próprio esforço, um conhecedor.

Sua unidade com os demais irmãos está provada e ele percebe a ligação indissolúvel que o une a seus companheiros, em toda parte. A Fraternidade não é mais uma teoria, mas um fato científico provado, que não é para ser posto em dúvida mais do que a disputa resultante da separatividade dos homens no plano físico.

A imortalidade da alma e a realidade dos mundos invisíveis são por ele provados e confirmados. Esta crença, que antes da iniciação era baseada numa visão breve e rápida e em fortes convicções internas (o resultado do raciocínio lógico e de uma intuição que se desenvolvem gradualmente), é agora baseada numa visão e num reconhecimento, acima de qualquer dúvida, de sua própria natureza imortal.

Ele percebe o significado e a fonte da energia e pode começar a manejar o poder com acuidade e direção científicas. Ele agora sabe de onde a retira e tem um vislumbre das fontes de energia disponíveis. Antes, ele sabia que aquela energia existia e usava-a cega e, algumas vezes, imprudentemente; agora ele a vê sob a direção da “mente aberta” e pode cooperar, de maneira inteligente, com as forças da natureza.

Assim, de muitos modos, a revelação da Presença produz resultados definidos no iniciado e assim ela é considerada, pela Hierarquia, como o preâmbulo necessário a todas as demais revelações.

A Revelação da Visão

Estando o iniciado face a face com o Uno com o qual, por eras sem conta, teve a ver e, tendo despertado em si uma consciência inabalável na unicidade da vida fundamental, tal como ela se manifesta através de todas as vidas inferiores, a momentosa revelação seguinte é aquela da Visão. A primeira relaciona-se com aquilo que é indefinível, ilimitável e (para a mente finita) infinito em sua qualidade abstrata e absoluta. A segunda revelação relaciona-se com o tempo e o espaço e envolve o reconhecimento, pelo iniciado por meio do sentido da visão oculta recentemente despertada — do papel que ele representou e tem de representar no plano e, mais tarde, do próprio plano, no que diz respeito a:

- a) Seu Ego.
- b) Seu grupo egóico.
- c) Seu raio grupal.
- d) Seu Logos Planetário.

Nesta apreensão quádrupla o leitor terá retratada a gradual conscientização do iniciado, durante o processo das quatro iniciações que precedem à liberação final.

Na primeira iniciação ele se torna definitivamente consciente do papel, relativamente imperceptível, que tem de representar em sua vida pessoal, desde o momento da revelação até a conquista da segunda iniciação. Isto pode envolver uma vida ou muitas mais. Ele sabe a direção que elas devem tomar, conscientiza parte de sua contribuição ao serviço da raça; vê o plano como um todo, no que tange a si mesmo, um diminuto mosaico dentro do padrão geral; ele se torna consciente como — com seu tipo particular de mente, agregado de dons, mentais e de outros tipos, e de suas capacidades variadas — ele pode servir, e o que deve ser realizado por ele antes que possa, novamente, se apresentar perante a Presença e receber uma revelação ampliada.

Na segunda iniciação, o papel que o seu grupo egóico representa no esquema geral lhe é mostrado. Ele se torna mais consciente das diferentes unidades grupais com as quais está intrinsecamente associado; percebe quem são suas personalidades, se encarnadas, e vê algo das regales cármicas entre grupos, unidades e ele próprio; recebe uma noção do propósito específico do grupo e sua relação com os outros grupos. Ele agora pode trabalhar com segurança adicional e seu intercâmbio com as pessoas, no plano físico, se torna mais certo; ele pode ajudar a ambos, aos outros e a si próprio, no ajustamento do carma e, portanto, conseguir uma aproximação mais rápida da libertação final. Relações grupais são consolidadas e os planos e propósitos podem ser levados avante mais inteligentemente. Conforme prossegue esta consolidação das relações grupais, ela produz no plano físico aquela ação ajustada e a sábia unidade de propósito que resultam na materialização dos ideais superiores e na adaptação da força, no adiantamento sábio dos fins da evolução. Quando isto atingir certo estágio, as unidades que formam os grupos terão aprendido a trabalhar juntas e assim a se estimularem reciprocamente; elas podem agora prosseguir até uma expansão adicional de conhecimento, resultando numa capacidade adicional de ajudar.

Na terceira iniciação é revelado ao iniciado o propósito do sub-raio do raio a que ele pertence, aquele no qual se encontra seu Ego. Todas as unidades egóicas estão em algum sub-raio do raio monádico. Este conhecimento é conferido ao iniciado de modo a capacitá-lo, finalmente, a achar por si mesmo (segundo a linha de menor resistência) o raio de sua Mônada. Este sub-raio carrega, em seu fluxo de energia, muitos grupos de Egos e o iniciado passa a ter ciência, portanto, não só de seu grupo egóico e respectivo propósito inteligente, mas de muitos outros grupos, semelhantemente compostos, cuja energia unificada está trabalhando na direção de uma meta claramente definida.

Tendo aprendido algo sobre as relações grupais e tendo desenvolvido a capacidade de trabalhar com unidades em formação grupal, o iniciado agora aprende o segredo da subordinação grupal para o bem do agregado de grupos. Isto se demonstrará, no plano físico, como uma capacidade de trabalhar sabiamente, inteligente e harmoniosamente com muitos tipos diversos e de cooperar em grande planos e exercer grande influência.

Uma parte dos planos do Logos Planetário lhe é revelada e a visão inclui a revelação do plano e do propósito no que concerne ao planeta, embora a visão esteja ainda obscurecida quanto àqueles planos em sua relação planetária. Isto traz o iniciado, por meio de uma série de conscientização graduais, até os portais da quarta Iniciação. Por meio do relaxamento completo de todos os grilhões que retêm o iniciado nos três mundos e do rompimento de todos os vínculos do carma limitante, a visão desta vez se expande grandemente e pode-se dizer que, pela primeira vez, ele se

torna consciente da extensão do propósito e do carma planetários dentro do esquema. Estando agora ajustado o seu próprio e insignificamente carma pessoal, ele pode dedicar sua atenção à exatidão do carma planetário e aos planos de grande alcance daquela grande Vida Que inclui todas as vidas menores. Ele não só alcança um pleno reconhecimento dos propósitos e planos para todas as evoluções em seu próprio esquema planetário, a Terra, como aquele esquema que é o complementar de nossa Terra, ou o seu oposto polar, também oscila dentro do raio de sua compreensão. Ele se conscientiza da inter-relação existente entre os dois esquemas e o vasto propósito dual lhe é revelado. É-lhe mostrado como este propósito dual tem de se tornar um plano único, unido e, daí em diante, ele submete todas as suas energias à cooperação planetária, à medida que ela é promovida pelo trabalho com e através das duas grandes evoluções, a humana e a dévica, em nosso planeta. Isto se relaciona com o desenvolvimento dos ajustamentos e da aplicação gradual de energia no estímulo dos vários reinos da natureza, de tal maneira que, através da combinação de todas as forças da natureza, a interação da energia entre os dois esquemas pode ser acelerada. Deste modo, os planos do Logos solar, à medida que vão sendo executados por meio dos dois Logos planetários, podem ser consumados. Portanto, a manipulação da energia solar, numa escala reduzida, é agora seu privilégio e ele é admitido, não só nas câmaras de conselho de sua própria Hierarquia, como também lhe é permitida a entrada, quando agentes de outros esquemas planetários estão em conferência com o Senhor do Mundo e com os dois grandes chefes de departamentos.

Na quinta iniciação a visão lhe traz uma perspectiva ainda mais ampla e um terceiro esquema planetário é visto, formando com os outros dois esquemas um dos triângulos de força necessários à evolução solar. Da mesma maneira que toda manifestação prossegue, através da dualidade e da triplicidade, de volta à síntese final, assim estes esquemas, que são apenas centros de força no corpo de um Logos solar, trabalham, primeiro como unidades separadas, vivendo sua própria vida integral, depois como dualidades, por meio da interação de forças entre dois esquemas quaisquer, desta maneira ajudando, estimulando e complementando-se reciprocamente e, finalmente, como um triângulo solar, fazendo circular força de ponto a ponto e de centro a centro, até que a energia seja fundida e sintetizada e os três trabalhem juntos em unidade.

Quando o adepto da quinta iniciação pode trabalhar alinhado com os planos dos três Logos envolvidos, cooperando com Eles com uma capacidade sempre crescente, à medida que o tempo passa ele se torna apto para a sexta iniciação, a qual lhe dá admissão a conchaves ainda mais elevadas. Ele se torna um participante dos propósitos solares e não meramente dos planetários.

Nesta sexta iniciação, ele alcança a mais maravilhosa visão de toda a série. Ele vê o sistema solar como uma unidade e obtém uma breve revelação que abre à sua compreensão atônita, o propósito fundamental do Logos solar; pela primeira vez ele vê os planos como um todo em todas as suas ramificações.

Na sétima iniciação, sua visão penetra além do “círculo não se passa” solar e ele vê aquilo que há tempos conscientizava como um fato teórico básico: que o nosso Logos solar está envolto nos planos e propósitos de uma Existência ainda maior e que o sistema solar é apenas um dos muitos centros de força através dos quais se expressa uma Entidade cósmica, vastamente maior que nosso próprio Logos Solar. Um grande propósito forma a base de todas estas visões - a revelação da unidade essencial e a exposição daquelas relações interiores que, quando conhecidas, tenderão a dirigir o iniciado ainda mais completamente para a linha de serviço auto-abnegado e que farão dele alguém que trabalha para a síntese, para a harmonia e para uma unidade básica.

Durante a cerimônia de iniciação, a abertura dos olhos do Iniciado, para ver e conscientizar, divide-se em três etapas que são, contudo, partes de um processo uno:

1. O **passado** se desenrola rapidamente à sua frente e ele se vê representando muitos papéis, todos eles compreendidos como sendo apenas um trazer gradual de suas forças e capacidades,

para o ponto no qual ele pode ser de utilidade para seu grupo e através dele. Ele se vê e se identifica — de acordo com a iniciação particular — com:

- a) O próprio, em muitas vidas anteriores.
 - b) Seu grupo, em anteriores grupos de vida.
 - c) Seu raio egóico, conforme este flui através de muitos ciclos de tempo.
 - d) Seu Logos Planetário, conforme ele funciona desde o passado através de muitas evoluções e reinos no esquema inteiro, e assim por diante, até que se tenha identificado com o passado da vida una, fluindo por todos os esquemas e evoluções planetários, no sistema solar. Isto produz nele a resolução de exaurir o carma e o conhecimento (pela visão de causas passadas) de como isto deve ser realizado.
2. O **presente**. O trabalho específico a ser feito durante o ciclo menor, no qual ele está imediatamente envolvido, lhe é revelado. Isto quer dizer que ele não vê somente aquilo que lhe diz respeito em uma vida qualquer, mas que ele sabe o que deve ser a pequena porção imediata do plano — envolvendo talvez vários de seus diminutos ciclos chamados vidas — que o Logos Planetário procura ver consumado. Pode-se então dizer que ele conhece o seu trabalho acima de qualquer controvérsia, e pode aplicar-se à sua tarefa com um conhecimento claro quanto ao por quê, ao como e ao quanto.
3. O **futuro**. Então, para seu encorajamento, lhe é assegurada a visão de um quadro da consumação final, de uma glória acima de qualquer descrição, com alguns pontos preeminentes indicativos dos passos maiores que este. Ele vê, por um breve segundo, a glória, como ela será, e o caminho da beleza radiante que brilha mais e mais até o dia perfeito. Nas etapas iniciais ele vê a glória de seu grupo egóico aperfeiçoado; mais tarde, a irradiação que se derrama de um dos raios, que carrega em seu íntimo os filhos aperfeiçoados dos homens de uma cor e tipo particulares; mais tarde ainda, ele consegue um vislumbre da perfeição daquele grande Ser que é o seu próprio Logos Planetário, até que, finalmente, a perfeição de toda beleza e a irradiação que inclui todos os outros raios de luz são reveladas — o sol brilhando em sua força, o Logos solar no momento do propósito consumado.

CAPÍTULO XIII

OS CETROS DE INICIAÇÃO

Os Cetros de Iniciação são de quatro tipos: -

1. **Cósmico**, usado por um Logos cósmico nas iniciações de um Logos solar e dos três Logos Planetários maiores.
2. **Sistêmico**, usado por um Logos solar nas iniciações de um Logos Planetário. Com a iniciação cósmica, nada temos a ver; ela diz respeito às expansões de consciência além do próprio alcance do mais alto iniciado, em nosso sistema solar. Com as iniciações sistêmicas nós nos ocupamos apenas numa medida insignificante, pois eles são em escala tão vasta que a mente humana comum não pode ainda visualizá-las. O homem somente avalia estas iniciações na medida em que produzem efeitos no esquema planetário ao qual ele possa estar ligado. Este é particularmente o caso, quando o esquema, no qual ele representa o seu papel microscópico, é o centro, no corpo Lógico, a receber estímulo. Neste caso, a Iniciação de seu próprio Logos Planetário ocorre e, conseqüentemente, ele (como um corpo celular) recebe um estímulo adicional, juntamente com os demais filhos dos homens.
3. **Planetário**, usado por um Logos Planetário para propósitos iniciáticos e para as terceira, quarta e quinta iniciações maiores, mais as duas mais altas. Na iniciação planetária, o Cetro de Poder, empunhado pelo Logos solar, está carregado com força elétrica pura, vinda de Sírio, e foi recebido por nosso Logos durante o período secundário da criação, das mãos daquela grande Entidade Que é o Senhor que preside os Senhores do Carma. Ele é o repositório da lei durante a manifestação e Ele é o representante, no sistema solar, daquela Fraternidade maior em Sírio, Cujas Lojas são encontradas funcionando como as Hierarquias ocultas no diversos planetas. É ele de novo, Quem, com o auxílio do Logos solar, investe de poder os vários Iniciadores, dá-lhes a palavra secreta, capacita-Os a fazer descer a força elétrica pura com a qual os Seus cetros de ofício têm de ser carregados e entrega à Sua custódia o segredo peculiar de Seu particular esquema planetário.
4. **Hierárquico**, usado por uma Hierarquia oculta para iniciações menores e para as duas iniciações de manas pelo Bodhisattva.

Quando o homem se individualizou nos dias lemurianos, o foi por meio da aplicação do Cetro de Iniciação ao Logos de nossa cadeia terrestre, o qual pôs em atividade, ao tocá-los, certos centros em Seu corpo, com seus grupos correspondentes. Esta aplicação produziu, literalmente, o despertar da vida para o trabalho inteligente no plano mental. O homem animal estava consciente no planos físico e astral. Devido ao estímulo efetuado pelo cetro elétrico, este homem animal despertou a consciência no mental. Assim, os três corpos foram coordenados e o Pensador foi capacitado para neles funcionar.

Todos os Cetros de Iniciação causam certos efeitos:

- a) estímulo dos fogos latentes, até arderem.
- b) Síntese dos fogos, por meio de uma atividade oculta que os traz, um para dentro do raio do outro.
- c) Aumento da atividade vibratória de algum centro, seja num homem, seja num Homem Celestial, ou num Logos Solar.
- d) Expansão de todos os corpos mas, principalmente, do corpo causal.

- e) A elevação do fogo de Kundalini (ou fogo na base da espinha) e a direção de sua marcha para cima. Este fogo e o fogo de manas são dirigidos segundo certas rotas — os triângulos — ao acompanhar o Cetro à medida que este se move de maneira específica. Há uma razão oculta, precisa, sob as leis da eletricidade, por trás do fato conhecido de que cada iniciado apresentado ao Iniciador é acompanhado por dois Mestres, Que permanecem um de cada lado do iniciado. Eles três juntos formam um triângulo que possibilita o trabalho.

A força do Cetro é dupla e seu poder, tremendo. Isolado e só, o iniciado não poderia receber a voltagem do Cetro sem graves lesões mas, na transmissão triangular, há segurança. Devemos lembrar-nos que dois Mestres apadrinham todos os solicitantes à Iniciação e representam duas polaridades do Todo elétrico. Parte de Sua função é acompanhar os candidatos à iniciação quando estes se apresentam ante o Grande Senhor.

Quando os cetros são manejados pelo Iniciador na Sua posição de poder e nas estações determinadas, eles atuam como transmissores de força elétrica de níveis bem altos, tão altos mesmo que o “Diamante Flamejante”, em algumas das iniciações finais, na sexta e na sétima, transmite força por intermédio do Logos, totalmente de fora do sistema. Este Cetro principal é o usado no planeta mas, dentro do sistema, há vários destes Cetros de Poder e eles podem ser encontrados em três graus — se assim se pode exprimir.

Um Cetro de Iniciação é usado nas duas primeiras iniciações e é empunhado pelo Grande Senhor. Ele é magnetizado pela aplicação do “Diamante Flamejante”, a magnetização sendo repetida para cada novo Instrutor do Mundo. Quando Este toma posse do cargo, realiza-se uma cerimônia maravilhosa na qual Ele recebe Seu Cetro de Poder — o mesmo Cetro usado desde a fundação da Hierarquia Planetária — e o oferece ao Senhor do Mundo, Que o toca com o Seu próprio Cetro poderoso, causando uma recarga nova de sua capacidade elétrica. Esta cerimônia se realiza em Shamballa.

O Cetro de Iniciação conhecido como “Diamante Flamejante” é usado por Sanat Kumara, o Iniciador Único. Este Cetro está oculto “no Oriente” e mantém o fogo oculto que irradia a Religião da Sabedoria. Este Cetro foi trazido de Vênus pelo Senhor do Mundo e uma vez, em cada período mundial, ele é submetido a um processo similar ao do Cetro menor, só que desta vez ele é recarregado devido à ação direta do próprio Logos, o Logos do sistema Solar. A localização exata deste Cetro só é conhecida pelo Senhor do Mundo e pelos Chohans dos raios e, sendo o talismã desta evolução, o Chohan do segundo raio é — abaixo do Senhor do Mundo — seu principal guardião, ajudado pelo Senhor Deva do segundo plano. Os Budas de Atividade são responsáveis por sua custódia e, abaixo d'Eles, o Chohan do raio. Ele é exibido apenas em determinadas épocas, quando um trabalho específico tem de ser feito. Não é usado apenas na iniciação dos homens mas, também, em certas funções planetárias das quais nada se sabe presentemente. Ele tem seu lugar e sua função em certas cerimônias referente à ronda interna e ao triângulo formado pela Terra, Marte e Mercúrio.

A Finalidade dos Cetros de Poder

No cetro de um monarca está velado o simbolismo destes vários Cetros. Eles são devidamente reconhecidos como símbolos de posição e poder mas, geralmente, não é considerado que eles são de origem elétrica e que sua verdadeira significação se relaciona com o estímulo dinâmico de todos os subalternos que venham ao seu contato, inspirando-os, assim, a uma maior atividade e a um maior serviço à humanidade.

O grande Cetro de Poder do Logos está oculto no sol.

Recapitulando, a localização esotérica dos vários cetros assim se distribui:

1. O Cetro do Bodhisattva está oculto no “coração da sabedoria” ou seja, em Shamballa. (124)
2. O Cetro do Iniciador Único está oculto no “Oriente”, uma localização planetária definida.
3. O Cetro do Logos solar se oculta no “coração do sol”, aquela esfera misteriosa subjetiva que está por trás do nosso sol físico e da qual ele é apenas a capa protetora e envoltório.
4. O Cetro do Logos cósmico associado com o nosso Logos solar está guardado secretamente naquele ponto central no céu, ao redor do qual nosso sistema solar gira, e que é chamado de “sol central espiritual”.

Um Cetro é novamente carregado em Shamballa para cada novo Instrutor Mundial; o Cetro de Sanat Kumara é carregado a cada período mundial recorrente, portanto, sete vezes na história de um esquema planetário. O Cetro Logóico de Poder é eletrificado na ocorrência de cada novo período de criação, ou para cada sistema solar por meio do qual o Logos se manifeste, da mesma maneira que um homem se manifesta por meio de sua vida física. As duas primeiras cerimônias se realizam em Shamballa, o ponto sagrado de manifestação planetária, aquela localização de um ser humano. Por exemplo, muitos dos lugares na superfície da Terra que são famosos por suas propriedades de cura, são assim conhecidos porque são locais magnetizados e suas propriedades magnéticas se demonstram como influências curadoras. O reconhecimento destas propriedades pelo homem é apenas um preâmbulo para um conhecimento posterior e mais exato, que ocorrerá quando sua visão elétrica estiver normalmente desenvolvida.

Estes sítios são magnetizados de três modos:

5. Por Sanat Kumara, trabalhando através do Manú. Isto ocorre quando se deseja formar um ponto central magnético que, por seu poder atrativo, levará uma raça, uma nação, ou uma grande organização, a um todo coerente. Toda nação tem seu “ponto magnético” formado, na matéria elétrica, pela aplicação do “Diamante Flamejante”, aos éteres; é o coração nacional e a base para o caráter nacional. Geralmente, a cidade principal de uma nação é construída ao seu redor, mas não invariavelmente.
6. Por Sanat Kumara, trabalhando através do Bodhisattva. Neste caso, a força elétrica no Cetro é manejada para aproximar mutuamente aquelas influências que se demonstram nas grandes religiões do mundo. O menor Cetro de Poder é aqui usado em conjunção com o maior. Por meio deles se estabelece a qualidade atrativa ou tônica de qualquer religião e a de qualquer organização com base religiosa.
7. Por Sanat Kumara, trabalhando através do Mahachohan Pelo manejo do Cetro do Poder, os pontos focais magnéticos daquelas grandes organizações que afetam a civilização e a cultura de um povo, são trazidos a uma atividade coerente.

Todas as organizações no plano físico — governamentais, religiosas, ou culturais — são o resultado de causas e forças internas e, antes que elas apareçam definitivamente em manifestação física, uma focalização — se assim pode ser expresso — destas influências e energias ocorre nos níveis etéricos. A maçonaria é um destes casos. Ela tem dois centros magnéticos, um dos quais na Europa Central. Em todos os casos citados, o Senhor do Mundo foi o oficiante, como é sempre o caso na fundação de grandes e importantes movimentos. Em todos os movimentos menores em auxílio da raça iniciados pelos Mestres, trabalhando através de Seus discípulos, a ajuda do Bodhisattva é invocada e o menor Cetro de Poder empregado.

Quando os discípulos iniciam um movimento em uma escala relativamente reduzida, o Mestre com Quem eles trabalham pode assisti-los de maneira semelhante e embora não empunhe nenhum Cetro de Poder, Ele tem métodos pelos quais pode estimular e levar à coesão dos pequenos esforços de seus seguidores fiéis. Assim, em todos os departamentos da vida humana, os Cetros de Iniciação e as Palavras de Poder são usadas. O governo mundial inteiro funciona sob a lei e a ordem e o esquema todo é interdependente.

Vamos retomar o assunto da iniciação humana e destes Cetros de Poder. No momento da cerimônia de Iniciação, depois das duas grandes revelações, chega um momento de completo silêncio e, neste ínterim, o iniciado conscientiza dentro de si mesmo o significado de “Paz”. Ele permanece como se em uma vacuidade, ou um vácuo, no qual nada parece poder atingi-lo; fica entre a terra e o céu por um breve segundo, consciente apenas do significado das coisas como elas são, conscientizando-se de sua própria divindade essencial e do papel que ele terá de representar quando novamente retornar, da Câmara de Conselho do Céu, ao serviço terrestre. Ele não tem consciência de ansiedade, medo ou dúvida: contactou a “Presença” divina e viu a visão. Ele sabe o que tem a fazer e como fazê-lo e uma paz e alegria indescritíveis enchem seu coração. Este é um interlúdio de quietude antes do período de atividade renovada que começa no (126) momento em que o Cetro é aplicado. Enquanto esteve recolhido para dentro de si mesmo, com todas as suas forças centradas no seu coração, a Loja dos Mestres, em atividade, esteve cumprindo certas cerimônias e entoando certas palavras, preparatórias para o aparecimento do Iniciador no trono e para o empunhar do Cetro. O Hierofante estivera presente até agora, mas o trabalho fora efetuado pela Loja a pelos Padrinhos. Ele agora sabe para o lugar de poder e o Cetro Lhe é trazido por seus guardiães legítimos.

Não nos é possível publicar mais pormenores da etapa seguinte, além do ponto em que se usa a descrição corporificada nas palavras “o fogo desce do céu”. Através do pronunciamento de certas palavras e frases que são um dos segredos da Iniciação e que variam para cada Iniciação, a força elétrica a ser empregada desce sobre o Cetro, passando pelo coração o e pela mão do Iniciador até os Três Que ficam em relação triangular com o trono de ofício. Eles a recebem, um de cada vez, e a fazem circular por Seus corações por um ato de vontade, assim passando-a para os Padrinhos. Estes, também por um ato de vontade, preparam-Se para transmitida àquele centro no corpo do Iniciado (de acordo com a iniciação) que irá receber o estímulo. Há, então, um intervalo interessante, quando as vontades unidas da Hierarquia são fundidas de maneira a transmitir a força que o Cetro pôs em circulação. O Hierofante pronuncia a palavra e a força é literalmente atirada para os corpos e centros astrais, para os centros nos níveis elétricos que, finalmente, a absorvem. Este é um momento estupendo para o iniciado e lhe traz a percepção da verdade absoluta literal da frase “Deus é um fogo consumidor”. Ele sabe, acima de qualquer controvérsia, que a energia ardente e a força elétrica constituem a soma total de tudo o que existe. Ele é literalmente banhado nos fogos de purificação; ele vê fogo por todos os lados, derramando-se do Cetro, circulando ao redor do Triângulo e passando pelos corpos dos dois adeptos que são padrinhos. Por um breve segundo, toda a Loja de Mestres e os iniciados, permanecendo em Seus lugares para o cerimonial, fora do triângulo, ficam ocultos da vista por uma parede de puro fogo. O iniciado não vê ninguém à exceção do Hierofante e não tem consciência de mais nada a não ser da luz ígnea de pura chama azul-branco que queima mas não destrói, que intensifica a atividade de cada átomo em seu corpo, sem desintegração, e que purifica sua natureza toda. O fogo põe à prova qual a qualidade de seu trabalho e ele passa através da Chama. (127)

Efeito da Aplicação do Cetro

A. Sobre os Corpos do Iniciado: O efeito é quádruplo e durável mas varia de acordo com a iniciação alcançada. A ação do Cetro é regulada muito cuidadosamente e cientificamente e, a cada Iniciação seguinte, a voltagem é aumentada e a atividade do fogo resultante, e de seu calor,

intensificada Pela aplicação do Cetro o iniciado descobre:

8. Que a atividade de cada átomo individual nos vários corpos é aumentada, resultando num grau maior de energia nervosa e numa elasticidade e resistência que lhe servirão com vantagem na intensa vida de serviço que se antecipa.
9. Que a matéria de tipo indesejável nos seus corpos é expelida e a parede atômica parcialmente destruída, tornando os átomos radioativos - se assim se pode dizer - e, portanto, mais facilmente elimináveis.
10. Que os fogos do corpo são estimulados e a energia total do homem tríplice inferior é coordenada de tal maneira que há menos perda de energia e maior coerência e uniformidade na ação.
11. Que o alinhamento dos diversos copos em relação ao corpo causal, ou egóico, é ajudado e, assim, a continuidade de consciência e a receptividade às ordens do Ego se tornam possíveis.

Quando o iniciado voltar da cerimônia e retomar seu trabalho no mundo, descobrirá que o estímulo recebido produzirá em seus corpos um período de grande atividade e também de luta. Esta luta, persistindo até a vitória, resultará numa eliminação da matéria indesejável do seu corpo e na construção de um material novo e melhor; ele descobrirá que seus poderes para o serviço estão enormemente aumentados e sua energia nervosa de tal maneira intensificada que ele pode extrair reservas de força para o serviço, até então insuspeitadas. Ele descobrirá, também, que a resposta do cérebro físico à voz do Eu superior e sua receptividade às impressões mais altas e mais sutis estão grandemente favorecidas. Finalmente, por meio do trabalho realizado, ele terá êxito na alimentação de todas as matérias de caráter subatômico e, então, construirá corpos com substância do mais alto sub-plano de cada plano; ele ficará ciente de que todas as suas energias podem ser conscientes e construtivamente controladas, de que conhece o significado real da continuidade de consciência e pode funcionar simultaneamente nos três planos, com (128) toda a conscientização interna.

B. Sobre o Corpo Causal ou Egóico

Só é possível tocar muito brevemente no efeito da aplicação do Cetro sobre o corpo causal. O assunto é muito vasto e será considerado mais a fundo no Tratado sobre o Fogo Cósmico. Há apenas duas maneiras pelas quais alguma idéia da verdade fundamental poderá ser transmitida à mente do estudante, as quais poderíamos considerar agora.

A primeira é que o estudante deve ter em conta a significação interessante do fato de que ele, no plano físico, é uma personalidade funcionante com características conhecidas e percebidas e, no entanto, por outro lado, ele é uma vida subjetiva que usa essa personalidade como um canal para expressão, e que — por meio da ação dos corpos físico, emocional e mental, que constituem o tríplice homem inferior — faz seus contatos com o plano físico e assim se desenvolve. A mesma idéia geral de desenvolvimento deve ser agora entendida ao Eu superior, o Ego no seu próprio plano. Este Ego é um grande anjo solar, que é o meio de expressão para a Mônada, ou espírito puro, da mesma forma que a personalidade o é para o Ego no nível mais baixo. Do ponto de vista do homem nos três mundos, este Ego, ou Senhor Solar, é eterno; ele persiste por todo o ciclo de encarnações, da mesma maneira que a personalidade persiste durante o diminuto ciclo de vida física. Apesar disso, este período de existência é apenas relativamente permanente, e chega o dia em que a vida que se expressa por meio do Ego, do Pensador, do Senhor Solar ou Manasadeva, procura se desprender até desta limitação e retornar à fonte da qual emana originalmente.

A vida, então, que se manifesta como um anjo solar e que, por meio da energia inerente, mantivera coesa, por longas eras, a forma egóica, retira-se gradualmente e a forma se dissipa vagarosamente; as vidas menores que a constituíam retornam para a fonte geral de substância dévica com sua consciência e atividade aumentadas, devido à experiência de terem sido construídas numa forma e utilizadas por um aspecto ainda mais alto de existência. Similarmente, no caso da personalidade, quando a vida egóica se retira, o triplice eu inferior se dissipa; as pequenas vidas que formam o corpo do que tem sido chamado eu lunar (em oposição ao eu solar, sendo apenas seu reflexo), são absorvidas no reservatório geral de substância dévica de uma vibração inferior à da que compusera o corpo egóico. Do (129) mesmo modo, também, sua evolução foi impulsionada por terem servido de forma para o uso do Eu Superior.

A aplicação do Cetro de Iniciação acelera o trabalho de separar o eu espiritual do Eu Superior e a vida aprisionada escapa gradualmente, enquanto o corpo causal é vagarosamente absorvido ou consumido.

Isto levou à expressão, usada algumas vezes em livros de ocultismo, da “fragmentação do corpo causal” a cada iniciação, e à idéia do fogo interno central, gradualmente interpenetrando e destruindo as paredes confinadoras, e também à da destruição do Templo de Salomão pela retirada do Shekinah. Todas estas frases são palavreados simbólicos e são tentativas de comunicar a verdade fundamental, por vários ângulos, à mente do homem.

Ao tempo em que a quarta iniciação tenha sido alcançada, o trabalho de destruição estará terminado, o anjo retornará ao seu lugar tendo cumprido a sua função, e as vidas solares procurarão seu ponto de emanção. A vida dentro da forma sobe, então em triunfo, para o coração de seu “Pai no Céu”, assim como a vida dentro do como físico, no momento da morte, procura a sua fonte, o Ego, e isto, da mesma maneira, em quatro etapas:

12. Pela retirada do corpo físico denso.
13. Pela retirada do corpo etérico.
14. Por um posterior abandono do corpo astral.
15. Por uma partida final do como mental.

Outra maneira de dar ênfase a essa mesma verdade é considerar o corpo egóico como um centro de força, uma roda de energia, ou um lótus, imaginá-lo como um lótus de nove pétalas ocultando, dentro destas pétalas, uma unidade central de três pétalas; estas, por seu turno, ocultam a vida central, ou “a jóia no lótus”. Conforme a evolução prossegue, estes três círculos de três pétalas se abrem gradualmente, tendo um efeito simultâneo em uma ou outra das três centrais. Esses três círculos são chamados respectivamente de pétalas do Sacrifício, do Amor e do Conhecimento. Durante a iniciação o Cetro é aplicado às pétalas de maneira científica e regulada de acordo com o raio e a tendência. Isto produz a abertura do botão central, a revelação da jóia, a retirada do cofrezinho que por tanto tempo a protegeu e sua transferência para a “coroa”, como é chamada ocultamente, significando o retorno à Mônada de onde veio.

Devemos conhecer que tudo acima é apenas uma tentativa (130) de descrever, por meio da ação limitada das palavras, o método e os rituais pelo quais a libertação espiritual é finalmente atingida neste ciclo; primeiro, pelo método de desenvolvimento evolutivo, ou gradual, e depois, nas etapas finais, pelo Cetro de Iniciação.

C. Sobre os Centros

Na época em que a iniciação é atingida, os centros estão todas ativos e os quatro inferiores (que correspondem à Personalidade) estão começando o processo de transladar o fogo para os três superiores. A revolução dual nos centros inferiores pode ser vista claramente e os três superiores

começam a ser similarmente ativos. Pela aplicação do Cetro de Iniciação no momento da cerimônia iniciática, resultados definidos são atingidos em relação aos centros, que podem ser enumerados como segue:

O fogo na base da coluna é definitivamente dirigido para qualquer centro que seja o objeto de atenção especial. Isto varia de acordo com o raio ou com o trabalho especializado do iniciado.

O centro tem sua atividade intensificada, sua velocidade de revolução aumentada e certos raios centrais da roda trazidos a uma radiação mais ativa. Esses raios da roda, ou pétalas do lótus, têm íntima conexão, por exemplo, com os diferentes espirilos nos átomos permanentes e, por seu estímulo começam a agir, um ou mais dos espirilos correspondentes, nos átomos permanentes dos três planos inferiores. Após a terceira iniciação, um estímulo correspondente se faz sentir nos átomos permanentes da Tríada, levando a uma coordenação do veículo búdico e a uma transferência da polarização inferior para a superior.

Pela aplicação do Cetro de Iniciação o influxo de força vinda do Ego para a Personalidade é triplicado, a direção daquela força dependendo dos centros que recebem atenção serem o etérico ou o astral, nas primeira e segunda iniciações, ou de se o iniciado estará perante o Senhor do Mundo. No último caso, seus centros mentais ou os seus correspondentes vórtices de força, em níveis superiores, receberão estímulo. Quando o Instrutor do Mundo inicia nas primeira e segunda iniciações, a direção da força da tríada é imitada para a vivificação dos centros do coração e da garganta, em sua posição de sintetizar o inferior. Quando o Iniciador Único aplica o Cetro de Seu poder, o influxo vem da Mônada e embora o coração e a garganta intensifiquem a sua vibração em resposta, a direção principal da força é para os sete centros da cabeça e, finalmente, (na libertação) para o (131) centro radiante no topo da cabeça, sintetizando os sete centros menores da cabeça.

Os centros, durante a iniciação, recebem um novo impulso de capacidade vibratória e de poder e isto, na vida exotérica, resulta em:

1. Uma sensibilidade e um refinamento dos veículos que podem resultar, de início, em muito sofrimento para o iniciado, mas que produzem uma capacidade de responder que sobrepuja, de muito, a dor que o acompanha.
2. Um desenvolvimento da faculdade psíquica que, por sua vez poderá levar a uma agonia temporária, mas que causa, finalmente, um reconhecimento do eu uno em todos os egos, o que é a meta do esforço.
3. Uma consumação de trama etérica pela elevação gradual de Kundalini, sua correta progressão geométrica e uma resultante continuidade de consciência que capacita o iniciado a se utilizar conscientemente do tempo como um fator nos planos de evolução.
4. Uma gradual percepção da lei de vibração como um aspecto da lei básica de construção, a Lei da Atração, é alcançada, e o iniciado aprende conscientemente a construir, a manipular matéria de pensamento, para o aperfeiçoamento dos planos do Logos, a trabalhar na essência mental e aplicar a lei nos níveis mentais e daí afetar o plano físico. O movimento se origina cosmicamente, em níveis cósmicos, e o mesmo será visto, no microcosmo. Há uma insinuação oculta aqui, que revelará muito se sobre ela se meditar bem. Na iniciação, no momento da aplicação do Cetro, o iniciado percebe conscientemente o significado da Lei de Atração na construção da forma e na síntese dos três fogos. Seu progresso dependerá de sua capacidade em reter essa conscientização e de aplicar a lei em si mesmo.
5. O Hierofante transmite energia manásica superior para o iniciado, de tal maneira que este se torna capacitado a conscientemente conhecer e reconhecer o plano para o seu centro

grupala, através do estímulo imensamente aumentado. Esta força desce do átomo manásico permanente através do antahkarana e é dirigida para qualquer centro que o Hierofante — sob a lei — verifique deva ser estimulado.

6. O Iniciador estabiliza a força e regula seu fluxo, enquanto esta circula pelo corpo egóico, de tal maneira que, quando o trabalho do desabrochamento está concluído, o sétimo princípio no Coração do Lótus pode ser revelado. Após cada iniciação, o Lótus está mais aberto (132) e a luz vinda do centro começa a brilhar — uma luz, ou fogo, que finalmente arde através das três pétalas que o protegem e permite que se veja toda a glória interna e que o fogo elétrico do espírito se manifeste. Conforme isto seja produzido no segundo sub-plano do plano mental (onde o lótus egóico está agora situado), um estímulo correspondente tem lugar na substância densa que forma as pétalas ou rodas dos centros, nos níveis astral e etérico.

Capítulo XIV

A PRESTACÃO DO JURAMENTO

O Trabalho da Loja Durante a Iniciação

Chegamos agora à parte mais solene da cerimônia de Iniciação. Esta cerimônia, de um certo ponto de vista, se divide em três partes:

Primeira: A que diz respeito ao iniciado e na qual ele perceberá seu próprio augusto Ego, a Presença, e vê a visão e o plano.

Segunda: Aquela que se refere ao Iniciador, na qual Este empunha o Cetro de Fogo e provoca certos resultados específicos no corpo do candidato.

Terceira: Em que certas palavras e fórmulas são confiadas ao iniciado pelo Hierofante, as quais ele passa a conduzir na consciência de maneira a melhor executar a parte do plano que lhe diz respeito.

Durante todo o processo, a Loja dos Mestres, congregada fora do Triângulo de força, esteve ocupada com um trabalho triplo, sendo o Seu objetivo produzir certos resultados na consciência do iniciado e assim ajudar o Hierofante em Sua difícil empresa. Devemo-nos lembrar que, sob a lei da economia, sempre que há uma aplicação ou transmissão de força de um centro de força para outro, há uma conseqüente diminuição no centro original. Este é o fundamento à cerimônia para o estabelecimento de certas horas e estações em relação à cerimônia de Iniciação. O sol é a fonte de toda a energia e poder e o trabalho do Iniciador é facilitado quando são aproveitadas as condições solares favoráveis. As horas e estações são determinadas por meio da astrologia esotérica, cósmica e solar; baseadas, é claro, em dados corretos, na verdadeira concepção matemática e num conhecimento real dos fatos básicos relacionados com os planetas e com o sistema solar. O horóscopo do iniciado é também invariavelmente levantado a fim de verificar a época para uma Iniciação individual e somente é possível realizar a cerimônia, quando os signos individuais combinam e coincidem com o mapa cerimonial pelo qual o Iniciador se guia. Esta é a razão por que, algumas vezes, a Iniciação tem que ser adiada para uma vida posterior, (134) mesmo quando o iniciado fez o trabalho necessário.

O trabalho triplo da Loja durante a cerimônia pode ser assim descrito:

Primeiro: O canto de certos mantras libera energia de um centro planetário particular. Devemo-nos lembrar, aqui, que cada esquema planetário é um centro no corpo de um Logos Solar e corporifica um tipo particular de energia ou força. De acordo com a energia desejada para uma dada Iniciação, faz-se a sua transferência, daquele centro planetário para o iniciado, por intermédio do sol. O processo é como segue:

- b. A energia é posta em movimento a partir do centro planetário, pelo poder do Logos Planetário, ajudado pelo conhecimento científico da Loja e pela utilização de certas palavras de poder.
- c. Ela passa dali para o sol, onde se mistura com pura energia solar.
- d. Ela é transmitida do sol para a cadeia particular em nosso esquema terrestre, que corresponda numericamente ao esquema planetário de origem.
- e. Dali ela é transferida para o globo correspondente e deste para o planeta físico denso. Pelo uso de um mantra especial, o Iniciador focaliza então a energia no Seu próprio corpo, usando-o, tanto como uma estação receptora como transmissora. Finalmente, ela atinge o

iniciado, por intermédio do triângulo e dos Padrinhos. É evidente, pois, para o estudante, que quando o Iniciador é o Senhor do Mundo, ou reflexo físico do Logos Planetário de nosso esquema, a força vem mais diretamente para o iniciado do que nas duas primeiras iniciações, quando o Bodhisattva é o Hierofante. O iniciado somente estará em condições de receber força planetária direta, na terceira iniciação.

Segundo: A concentração empreendida pela Loja ajuda o iniciado a conscientizar dentro de si mesmo as várias fases decorridas. Isto é conseguido, trabalhando definitivamente sobre seu corpo mental e assim estimulando os átomos, por meio do poder do pensamento unido dos Mestres. O trabalho de apreensão é assim ajudado diretamente. De nenhum modo esta concentração se parece com a sugestão hipnótica ou com a impressão poderosa de mentes mais fortes sobre as mais fracas. Ela toma a forma de uma meditação persistente, pelos Mestres e iniciados reunidos, sobre as realidades correlacionadas e sobre o Ego; por meio da força assim liberada, o iniciado é capacitado a transferir sua consciência, mais facilmente, do não-eu para os essenciais divinos com os quais ele está ocupado de imediato. O poder de pensamento dos Mestres consegue interceptar a vibração dos três mundos e habilita o candidato a literalmente “deixar para trás de si” todo o passado e ter aquela visão de longo alcance que vê o fim desde o começo e as coisas do tempo como se não existissem.

Terceiro: Por meio de certa ação rítmica cerimonial, a Loja ajuda bastante no trabalho de iniciação. Assim como no Festival de Wesak, em que são alcançados resultados na demonstração de força, pelo uso de mantras entoados e pela sagrada andadura e entrelaçamentos cerimoniais da multidão reunida, formando figuras geométricas, também na cerimônia de Iniciação um procedimento similar é seguido. As figuras geométricas apropriadas para as várias iniciações diferem e aqui está uma das proteções da cerimônia. O iniciado conhece o conjunto de figuras para a sua própria iniciação, mas nada mais.

Todos estas três aspectos do trabalho do Mestre e dos iniciados na Loja reunida, ocupa-os até o momento em que o Cetro tenha sido aplicado. Por meio desta aplicação, o iniciado se tornou um membro da Loja e a cerimônia toda então se modifica, antes da prestação do juramento e da revelação da Palavra e do Segredo.

Os Padrinhos retrocedem de cada lado do iniciado e ocupam Seus lugares nas fileiras, enquanto que os três Budas de Atividade (ou Seus representantes nas duas primeiras iniciações), tomam Sua posição atrás do trono de ofício do Hierofante. Os membros da Loja são reunidos em diferentes grupos e os iniciados do mesmo grau que o solicitante recém admitido se colocam ao seu redor e ajudam na parte final da cerimônia; os demais iniciados e adeptos permanecem em seus vários graus.

As três etapas anteriores da cerimônia de iniciação são as mesmas para todas as iniciações. Nas duas etapas finais, aqueles que não são do mesmo estágio que o recém-iniciado (tais como os iniciados de primeiro grau na iniciação de um membro do terceiro grau) retrocedem para o fundo da Câmara de Iniciação em Shamballa e uma “parede de silêncio” é construída entre os dois grupos, por meio de energia mânica; um vácuo, por assim dizer, é formado e nada pode então ser transmitido do grupo interno para o externo. Este último se Confina em meditação profunda e no canto de certas fórmulas e, no grupo interno ao redor do Hierofante, se passa uma representação dual:

- a. O recém-iniciado presta juramento.
- b. Certas Palavras e Segredos lhe são transmitidos.

Dois Tipos de Juramento

Todos os juramentos que dizem respeito à Hierarquia oculta podem ser divididos em dois grupos:

1. **O Juramento de Iniciação**, no qual o iniciado obriga-se sob as mais solenes promessas, a nunca revelar, sob pena de punição sumaria, nenhum segredo oculto, ou nunca expressar em palavras, fora da Câmara de Iniciação, aquilo que foi confiado à sua guarda.
2. **O Juramento do Cargo**, prestado quando algum membro da Loja assume um cargo específico no trabalho Hierárquico. Este juramento se relaciona com suas funções e com suas ligações com
 - a. O Senhor do Mundo,
 - b. Seu superior imediato,
 - c. Seus companheiros, trabalhadores da Loja,
 - d. O mundo dos homens a que ele tem de servir.

Nada mais é necessário dizer em relação a este último tipo de juramento, pois somente se relaciona com os que ocupam cargos oficiais na Hierarquia.

O Juramento de Iniciação

O Juramento de Iniciação, com o qual lidamos agora, está dividido em três seções e é administrado ao iniciado pelo Hierofante, sendo repetido, frase por frase, após o Iniciador; em vários pontos ele é interrompido pelo canto, por iniciados do mesmo grau, de palavras em senzar equivalentes ao “E assim seja”.

As três divisões do juramento podem ser descritas aproximadamente como:

1. Uma frase solene manifestando o propósito que impulsiona o iniciado, uma afirmação quanto à imutabilidade de sua atitude-vontade e uma solene declaração quanto à sua percepção, acoplada com a promessa de não revelar parte alguma do propósito percebido, a não ser aquilo que o exigem sua vida diária no mundo dos homens e seu serviço à humanidade. Isto envolve um juramento de segredo no que diz respeito à parte revelada do plano Logóico vista na “revelação da Visão”.
2. Uma promessa de natureza profundamente solene no que diz respeito à sua relação com seus outros egos, com a Loja da qual ele é membro e com os egos dos homens em toda parte. Isto envolve sua atitude para com seus irmãos de todos os graus e inclui, também, uma séria promessa de nunca revelar a verdadeira natureza do aspecto do Ego como lhe foi mostrado em sua iniciação. Isto inclui um juramento de segredo quanto à relação percebida do Logos Solar com o Logos Planetário e do Logos Planetário de nosso esquema, com o próprio esquema.
3. O pronunciamento de uma promessa solene de nunca revelar a ninguém o conhecimento que lhe adveio com respeito às fontes de energia e de força com as quais ele foi posto em contato. Este é um juramento tríplice de manter silêncio total quanto à verdadeira natureza da energia, quanto a suas leis de manipulação e uma promessa de somente usar a força colocada à sua disposição pela iniciação no Serviço da raça e no favorecimento dos planos do Logos Planetário.

Este grande juramento é posto em termos diferentes, de acordo com a iniciação vivida, e, como dito anteriormente, é prestado em três partes, com um intervalo entre cada parte, ocupado por um certo trabalho cerimonial do grupo de iniciados ao redor do irmão recém admitido.

Devemos notar, aqui, que cada parte do juramento se ocupa, realmente, com um dos três aspectos da manifestação divina e, à medida que o iniciado faz a sua promessa, um dos três Chefes de Departamentos colabora com o Iniciador no trabalho de administração. Desta maneira, uma energia de natureza tríplice fica disponível, de acordo com as diferentes seções do juramento feito. Essa energia flui dos três raios maiores através do Hierofante e do chefe de departamento correspondente, nas duas primeiras iniciações, para o iniciado, por intermédio do grupo de iniciados do mesmo grau, de tal maneira que cada iniciação é um meio de estímulo e expansão para todos. Nas cinco iniciações finais, a força foi por intermédio dos três Budas de Atividade ao invés de por meio dos chefes de departamentos.

Pode ser de interesse assinalar aqui que, durante esta parte da cerimônia, o grupo está banhado em cores, correspondentes ao tipo de energia e seu esquema planetário de origem e é tarefa do Iniciador, pôr o iniciado em contato com esta energia. Esta derrama-se sobre o grupo desde o momento em que a segregação foi efetuada e se manifesta quando o Iniciador usa certas palavras e eleva o Seu Cetro de Poder. Os três Budas de Atividade, Que são os grandes centros de energia sobre o nosso planeta, tocam então a ponto do Cetro com Seus bastões de ofício, uma certa Palavra mística é conjuntamente por Eles proferida e o fluxo começa, continuando até o fim da cerimônia.

Pode-se perguntar se algum iniciado quebra o juramento. Muito raramente, pois devemos lembrar-nos que nenhuma iniciação é atingida antes que uma certa etapa tenha sido alcançada. Uns poucos casos ocorreram, mas como o Senhor do Mundo tem conhecimento de tudo o que acontece, do futuro bem como o presente e do passado, jamais uma oportunidade é dada a um iniciado para revelar aquilo que é oculto. Pode existir a intenção, mas faltará oportunidade. O iniciado que assim peca pela intenção será emudecido repentinamente e, algumas vezes, morrerá antes de assim falhar.

Capítulo XV

A TRANSMISSÃO DA PALAVRA

As Palavras Solares

A base de todos os fenômenos manifestados é o som emitido ou a Palavra falada com poder, isto é, com todo o propósito da vontade por trás dela. Nisto, como é sabido, está o valor da meditação, pois a meditação produz, finalmente, aquele propósito e a memória interna dinâmica, ou a ideação interna que deve preceder invariavelmente a emissão de qualquer som criador. Quando se diz que o Logos produziu os mundos por meio da meditação, isto significa que dentro de Seu próprio centro de consciência, houve um período no qual Ele refletiu e meditou sobre os propósitos e planos que tinha em vista; quando Ele visualizou para Si mesmo todo o processo mundial como um todo perfeito, vendo o fim desde o começo e estando ciente do pormenor da esfera consumada. Então, quando esta meditação foi concluída e o todo se completou como um quadro perante a Sua visão interna, Ele pôs em uso uma certa Palavra de Poder que Lhe tinha sido confiada pelo Uno do Qual nada pode ser dito, o Logos do esquema cósmico do qual nosso sistema é apenas uma parte. Com iniciações cósmicas e lógicas não nos ocupamos, a não ser na medida em que as iniciações humanas reflitam Seus estupendos protótipos, mas é de interesse para o estudante conscientizar que, tal como a cada iniciação alguma Palavra de Poder é confiada ao iniciado, assim, similarmente, foi confiada ao Logos a grande Palavra de Poder que produziu o nosso sistema solar, aquela Palavra que é chamada a “Palavra Sagrada”, ou AUM. Devemo-nos lembrar aqui que este som AUM é o esforço do homem para reproduzir, numa escala infinitesimalmente pequena, o som cósmico tríplice com o qual a Criação se tornou possível. As palavras de Poder de todos os graus têm uma seqüência tríplice.

Primeiro. Elas são emitidas por alguma entidade totalmente auto-consciente e isto se dá, invariavelmente, após um período de deliberação, ou de meditação, no qual o propósito, em sua totalidade, é visualizado.

Segundo. Elas afetam o reino dévico e produzem a criação das formas. Este efeito é dual em caráter:

- a. Os devas no caminho evolutivo, os grande construtores do sistema solar e aqueles, abaixo deles, que passaram pela etapa humana, respondem ao som da Palavra e, com percepção consciente, colaboram com o uno que a expressou e assim o trabalho é levado a cabo.
- b. Os devas no arco involutivo, os construtores inferiores que não passaram pela etapa humana, também respondem ao som, mas inconscientemente, ou à força, e, pelo poder das vibrações iniciadas, constroem as formas requeridas com sua própria substancia.

Terceiro. Elas atuam como um fator estabilizador e, enquanto a força do som persiste, as formas se mantém coesas. Quando, por exemplo, o Logos acaba de emitir o AUM sagrado e a vibração cessa, seque-se então a desintegração das formas. Da mesma maneira com o Logos Planetário e, assim por diante, escala abaixo.

As palavras de Poder, ou permutações do AUM existem em todo tom, subtom e quarto de tom possíveis e a obra da Criação e sua sustentação são construídas nestas escalas de som. Um multiplicidade de sons existe dentro de cada som principal e afeta diferentes grupos. Devemos também nos lembrar que, falando geral e amplamente, os sons, no sistema solar, se dividem em dois grupos:

1. **Sons iniciadores**, ou aqueles que produzem manifestação ou fenômeno de algum tipo,

em todos os planos.

2. **Sons conclusivos**, ou aqueles que são produzidos de dentro das próprias formas durante o processo evolutivo e que são o agregado de tons de cada forma, em qualquer reino particular na natureza. Cada forma, da mesma maneira, tem uma tonalidade que é produzida pelos sons diminutos emitidos pelos átomos componentes da forma. Estes sons brotam de outro grupo e afetam grupos ou reinos inferiores, se é que a palavra “inferior” pode ser usada em relação a qualquer ramo de manifestação divina. Por exemplo, o reino humano (a quarta Hierarquia criadora) foi produzida por um triplo AUM, emitido numa nota particular pelas três pessoas da Trindade em uníssono — Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo ou, Shiva, Vishnu e Brahma. Este som ainda está ressoando; a interação e a interusão das muitas pequenas notas de cada ser humano produzem um grande som unificado, que pode ser ouvido nos altos lugares, e que, por sua vez, está tendo um efeito definido sobre o reino animal. Ele é um dos fatores que produzem formas animais para serem ocupadas, tanto por homens como por animais, pois devemos sempre nos lembrar que o homem une o animal e o divino.

Não é possível, nem desejável, enumerar as Palavras de Poder, mas certas indicações gerais podem ser dadas, que ajudarão o estudante a perceber alguma coisa da magnitude e complexidade do assunto.

1. 3. A Grande Palavra, tal como emitida pelo Logos do sistema solar, e a Ele comunicada por Seu superior.
3. As Três Palavras confiadas pelo Logos Solar a cada um dos três Logos, como a seguir:
 - a. O som, A, sagrado, para Shiva, Que encarna o aspecto da vontade, ou do espírito. É a Palavra por meio da qual Deus, o Pai, trabalha.
 - b. O som U para Vishnu, Deus o Filho. Ele é construtor da forma e providencia o corpo que o espírito tem de ocupar, assim tornando possível a encarnação divina. A é o som vida, U é o som da forma.
 - c. O som M para Brahma, Que, em Seu trabalho de provedor de Energia, liga em inteligência ativa, espírito e forma, ou o eu e o não-eu.

Podemos dizer aqui que o estudante que refletir sabiamente sobre estas funções, conseguirá muita informação em relação aos três departamentos da Hierarquia de nosso planeta.

5. Sete Grandes Palavras, novamente baseadas nos três sons sagrados AUM. Estas produziram a criação, ou a manifestação dos sete planos do nosso sistema solar. Elas não são confiadas a entidades humanas e sim, aos sete grandes Devas, ou Senhores-Rajas, que são as vidas provedoras de alma para um plano; eis por que, nas diversas Iniciações, sua colaboração é necessária antes que estas palavras-chaves possam ser confiadas ao iniciado.
6. Quarenta e nove Palavras relacionadas com os quarenta e nove sub-planos, ou Fogos. Estas são confiadas, por sua vez, aos quarenta e nove Construtores dos Fogos Sagrados.

Os dois grupos de palavras acima estão sob jurisdição do terceiro aspecto e são proferidas por Brahma.

7. Há, novamente, cinco Grandes Palavras com sinais, as quais estão sob o departamento de Vishnu, ou Deus-Filho, e são exaltadas por Ele. Por meio delas, os cinco reinos da

natureza, no arco evolutivo, vêm à existência:

- a. O reino mineral.
- b. O reino vegetal.
- c. O reino animal.
- d. O reino humano.
- e. O reino espiritual.

(142) Estas cinco são permutações do som U, ou sobre ele construídos, da mesma forma que os enumerados anteriormente são construídos sobre o som M.

Em relação aos três primeiros reinos, é interessante anotar que eles estão assentados nos dois sons, no U emitido na nota básica do M. No quarto reino, o tom M está morrendo e as duas notas emitidas são o U e o A. No quinto reino, o M subsidiou-se num meio-tom distante, o U está combinado com ele de maneira a não ser distinguido e o A, ou nota de Shiva, ressoa poderoso e é praticamente a única nota ouvida. Pelo soar desta nota – a de Shiva, o Destruidor – o não-eu é negado e tudo o que não é do espírito, dissolvido. É a chegada do som A, que afeta o rompimento, ou liberação dos três mundos, pelo iniciado.

8. Existem certas Palavras também confiadas a cada um dos Logos Planetários, e elas são a base da manifestação planetária. Como é bem conhecida, o som do aspecto de Brahma, ou do terceiro aspecto do nosso Logos Planetário particular, é FA, e nesta informação está contido muito esclarecimento quanto ao Seu ponto na evolução, pois se torna imediatamente evidente que o som A atinge até mesmo o físico denso.
9. Dentro de nossa própria Hierarquia, há inúmeras Palavras construídas sobre a Grande Palavra de nosso Logos Planetário e estas são confiadas aos Chefes de Departamento que, por seu turno, as transmitem em ordem permutada para os iniciados graduados. Convém que o estudante diferencie, cuidadosamente, em sua mente, palavras e sons, pois a palavra encobre o pensamento ou idéia ou propósito intencional, e o som torna possível a sua manifestação materializada em um ou outro dos sete planos.

Não podemos aqui acompanhar a expansão das palavras básicas, desde sua enunciação pelas entidades cósmicas, até as diferenciações infinitesimais produzidas na fala do homem, a expressão vocal dos animais e a canção dos pássaros. Cada uma é uma manifestação de consciência de algum grau e cada uma tem um efeito. O que o iniciado está aprendendo a fazer é produzir sons conscientemente e assim conseguir um resultado estudado e desejado; a proferir palavras e estar plenamente ciente da conseqüência em todos os planos e a criar formas e dirigir energia por meio de sons sagrados e assim favorecer os fins da evolução.

Foi necessário fazer esta digressão antes de tocar no assunto da transmissão de palavras ao iniciado, de maneira a destacar a importância radical do assunto e assim explicar a proteção cuidadosa deste aspecto do trabalho divino.

O Uso das Palavras

Já lidamos de maneira breve com o significado das Palavras de Poder. Podemos agora resumir alguns dos postulados inferiores e então dizer algo sobre a cerimônia de iniciação e as Palavras que são confiadas ao iniciado. Os postulados aqui feitos são em número de nove e, se devidamente meditados pelo aspirante, revelar-Ihe-ão muita coisa, relativamente ao processo criador e ao poder da palavra.

1. Todas as Palavras de Poder têm suas raízes na Grande Palavra confiada ao Logos Solar na

aurora da manifestação.

2. Todas as Palavras de Poder são permutações ou expansões dos três sons básicos e aumentam de comprimento conforme os planos envolvidos, até chegar-se às frases e à fala da unidade finita, o homem, em suas miríades de diferenciações.
3. Portanto, no caminho de retorno, a fala se torna sempre mais breve, as palavras são usadas com mais parcimônia e chega finalmente a época na qual o adepto somente emprega fórmulas de palavras, quando requeridas para levar a cabo propósitos específicos, segundo duas linhas:
 - a. Processos criadores definidos.
 - b. Direção específica de energia.
Isto, naturalmente, nos planos dos três mundos.
4. O aspirante tem, portanto, de fazer principalmente três coisas, quando se prepara para a Iniciação:
 - d. Controlar toda atividade de sua natureza tríplex inferior. Isto envolve a aplicação da energia inteligente a cada átomo de seus três invólucros – físico, astral e mental. É literalmente a cintilação de Brahma, ou o terceiro aspecto do Deus interior.
 - e. Controlar sua palavra a cada minuto de todo dia. Esta é uma declaração facilmente feita, mas muito difícil de pôr em prática. Aquele que atinge este controle está-se aproximando rapidamente da emancipação. Esta declaração não se aplica à reticência, à morosidade, ao mau humor, ao silêncio e à mudez que freqüentemente distinguem naturezas pouco evoluídas e que são na realidade uma condição inarticulada. Ela se refere, isto sim, ao uso controlado de palavras para atingir certos fins e à retenção da energia da palavra quando não necessária – um assunto bem diferente. Este controle envolve uma percepção de ciclos; de (144) épocas e estações; supõe um conhecimento do poder do som e dos efeitos produzidos por meio da palavra falada; envolve uma apreensão das forças construtoras da natureza e sua devida manipulação e é baseada na capacidade de manejar matéria mental e pô-la em movimento de maneira a produzir resultados na matéria física, consoante com o propósito claramente definido do Deus interno. É a cintilação do segundo aspecto do Eu, Vishnu, ou o aspecto de construção da forma, que é a principal característica do Ego no seu próprio plano. Seria bom refletir sobre isto.
 - f. Meditar, e assim chegar ao propósito do Ego. Por assim meditar, o primeiro aspecto se torna cada vez mais proeminente e a vontade consciente do Deus interno pode-se fazer sentir no plano físico.

As três atividades do aspirante devem ser paralelas uma às outras e observar-se-á que a segunda é um resultado da primeira e se manifestará como energia no plano físico. Somente quando o aspirante tiver feito um progresso real nestas três linhas de esforço é que a primeira das Grandes Palavras ser-lhe-á confiada.

5. Cada Grande Palavra inclui dentro de si mesma suas diferenciações, suas expansões e permutações e, por seu pronunciamento, o iniciado põe em movimento o menor, por meio da vibração do maior. Eis o porquê da terrível responsabilidade e da magnitude dos resultados atingidos. Cada Palavra é confiada ao iniciado, oral e visualmente. Ela lhe é dita primeiro na forma de sete sílabas, cada uma das quais tem de memorizar como uma Palavra separada. Então lhe é mostrado como fundir as sete, de maneira a produzir um som trino e assim conseguir resultados mais unificados e de longo alcance. Finalmente, as três são combinadas em uma única Palavra, que lhe é confiada. As sete palavras que formam a Grande Palavra em cada iniciação são comunicadas ao iniciado pelos iniciados do mesmo grau que o seu. Este

grupo se divide em sete grupos, de acordo com o subtraio ou formação de raio, e então, entoando uma palavra em rápida rotação. Simultaneamente, as cores e símbolos dos vários sons passam à sua frente de tal modo que ele ouve e vê aquilo que lhe é confiado. O grupo mais avançado que rodeia o trono do oficiante (os três Chefes de Departamentos nas duas primeiras Iniciações e os Budas Pratyekas nas finais) canta, então, para ele, a Palavra tríplice que funde as sete e, novamente, ele a vê ante seu olho (145) interno. Finalmente, o Iniciado a emite e o iniciado se torna consciente dentro de si mesmo, por experiência prática, do grande som uno e conhece, num centro particular, qual é a sua vibração. Como todos sabem, todo centro está unido a algum plano, esquema, raio e outras divisões sétuplas e, assim, o significado desta reação interna tornar-se-á evidente.

6. Os Mestres e iniciados, no Seu trabalho de auxílio à evolução nos três mundos, Se ocupam, principalmente, com as sete sílabas da Palavra do seu nível ou grau de iniciado. As três palavras que combinam as sete são raramente usadas, exceto sob a direta aprovação de um dos chefes de departamento (de acordo com a sílaba envolvida, cada Palavra está relacionada diretamente com o trino AUM e, portanto, com os aspectos de Brahma, Vishnu ou Shiva, dos quais os três Chefes são os representantes planetários).

Quando algum iniciado deseja usar, com propósitos evolutivos, a Palavra toda como uma unidade, a aprovação da Loja reunida em assembléia tem de ser obtida, pois tal Palavra afeta a matéria de um plano inteiro dentro de um esquema planetário e, conseqüentemente, a matéria dos planos subsidiários àquele envolvido. Por exemplo, um iniciado do terceiro grau, ao emitir a Palavra de seu grau, afeta a matéria dos sub-planos mentais inferiores e, subseqüentemente, a matéria dos planos astral e físico. Um iniciado do segundo grau afeta similarmente o plano astral e, subseqüentemente, o físico. Resultados de longo alcance são assim conseguidos e o trabalho de muitos é assim afetado.

7. Toda palavra, diferenciada ou sintetizada, afeta os reinos dévicos e, portanto, os aspectos de construção da forma da manifestação. Nenhum som é jamais emitido sem produzir uma resposta correspondente na substância dévica e levar multidões de pequeninas vidas a tomar formas específicas. Estas formas persistem e levam a cabo suas funções, pelo mesmo período de tempo em que o som que as causou é prolongado e a energia vontade específica daquele que iniciou o som é dirigida para a forma vivente. Isto é igualmente verdadeiro para o Logos Solar, ao entoar o AUM, assim produzindo o sistema solar; para o Logos Planetário, ao emitir Sua Palavra planetária e produzir um esquema planetário; para um adepto, ao obter resultados em benefício da humanidade no plano físico e para um ser humano comum que — numa fala diversificada muito diferenciada — expressa um propósito (146) interno ou estado mental e assim constrói uma forma ou veículo na substância dévica. A maioria dos seres humanos, até aqui, tem construído inconscientemente e a forma construída é de ação benéfica ou maléfica, de acordo com o motivo ou propósito subjacente do homem, e executará sua vontade enquanto durar sua existência.

10. Toda Palavra emitida se distingue por:

- g. Uma cor específica.
- h. Um tom particular.
- i. Uma forma especial.
- j. Um grau de energia ou atividade.
- k. A natureza da vida que anima, autoconsciente, consciente ou inconsciente; Deus, homem ou deva.

O estudante, por sua vez, perceberá ser isto igualmente verdadeiro para um sistema solar, para um esquema planetário, para um ser humano ou para um pensamento-forma animado por uma vida elemental, e para o átomo do cientista. O verdadeiro ocultista pode ser reconhecido no

conhecimento destes fatos e em sua percepção consciente. O Logos solar emitiu uma Palavra, a forma de nosso sistema solar veio à existência, sua cor sendo o azul e sua nota um tom musical cósmico particular. Seu grau de atividade é de uma notação matemática específica, além do alcance da mente humana nesta fase de seu desenvolvimento, e a natureza de sua grande Vida provedora da alma, a do Logos tríplice, é Amor inteligente, ativo.

11. A Grande Palavra de nosso sistema solar afina-se, se assim se pode dizer, com outras Palavras e é apenas uma das Palavras da Palavra sétupla conhecida pela grande existência Que está, para o Logos Solar, na mesma relação que este último está para o Logos Planetário. As Palavras sagradas dos sete sistemas solares (o nosso sendo apenas um deles) formam este som sétuplo que vibra, nesta época, nas esferas cósmicas.

Nestes nove postulados estão reunidas, muito superficialmente, as verdades principais com relação aos processos criadores no sistema solar. Nelas jaz oculto o segredo da verdadeira magia e, por sua compreensão, virá ao homem que tem intuição espiritual, pureza de vida e de motivo, intenção altruísta e um sério autocontrole e coragem, o poder para levar avante os propósitos do Ego — um colaborador consciente na obra da evolução e um participante dos planos do Logos Planetário de nosso esquema. Elas são dadas nesta forma breve, para proteger as verdades ocultas e todavia para revelá-las àqueles que estiverem preparados.

Estas sete Palavras do sistema solar, que formam a Palavra lógica que conhecemos apenas em sua forma trina como AUM, são reveladas nas sete iniciações.

Na primeira iniciação é dada a Palavra para o plano físico.

Na segunda iniciação é dada a Palavra para o plano astral.

Na terceira iniciação é dada a Palavra para o plano mental inferior.

Nesta iniciação, na qual, como foi dito anteriormente, o Hierofante é o Senhor do Mundo, não somente é dada a Palavra para o plano mental inferior, como também é confiada uma palavra que sintetiza as três Palavras para os três mundos Ela é dada ao iniciado como um tópico para a meditação até que ele atinja a quarta iniciação, mas este fica proibido de usa-la até a libertação final, posto que lhe dá inteiro controle sobre os três planos inferiores.

Na quarta iniciação é comunicada a Palavra para o plano mental superior.

Na quinta iniciação é dada a Palavra para o plano búdico.

Na sexta iniciação é dada a Palavra para o plano átômico.

Na sétima iniciação é dada a Palavra para o plano monádico.

Na Sexta iniciação, a Palavra que sintetiza as quarta, quinta e sexta Palavras é dada pelo Hierofante e, assim, o iniciado tem controle completo da evolução humana. Na sétima iniciação, o trino AUM, em seu verdadeiro caráter, é revelado ao Buda iluminado e ele pode então manipular energia nos seis mundos ou planos.

Mais duas iniciações podem ser atingidas, mas sempre se diz pouco sobre elas, no nosso esquema terrestre, pela simples razão de que o nosso não é um esquema “sagrado” e poucos, se é que alguém, de nossa humanidade, atingem a oitava e a nona Iniciações. Para fazê-lo eles têm de passar para um outro esquema, para um longo período de serviço e de instrução. Tudo o que pode ser sugerido é que, na oitava Iniciação, a dualidade do trino AUM é mostrada e, na nona, o som uno do Absoluto é revelado e seu significado é ouvido e visto. Isto traz para a consciência do iniciado um pouco da energia e do Poder do **“Uno de Quem nada pode ser Dito”** ou o Logos de nosso Logos Solar. A unidade de consciência se torna perfeita, do mesmo modo que o Logos é perfeito, e passa então a trabalhar paralelamente à do Logos Solar. Tal é o grande programa e a oportunidade estendendo-se perante os filhos dos homens, de fato, e perante todo (148) átomo em toda parte.

Capítulo XVI

A COMUNICAÇÃO DOS SEGREDOS

Chegamos agora à consideração dos segredos confiados ao iniciado durante a cerimônia de iniciação. É evidente, naturalmente, que apenas podemos nos referir ao fato do segredo e uma indicação quanto ao assunto a que ele diz respeito e nem mesmo isto seria mencionado, não fosse pelo fato de que um conhecimento do esboço geral do assunto pode inspirar o solicitante à iniciação a um estudo mais cuidadoso de tal assunto e a mais diligentemente fornecer informações ao seu corpo mental. Por esse meio (quando, no devido curso do tempo, ele se apresentar perante o Iniciador), não perderá tempo na utilização do segredo adquirido.

O Segredo Sétuplo

Após a ministração do juramento, que obriga o iniciado a um sigilo inviolável, o recém-iniciado se adianta sozinho na direção do Hierofante; coloca sua mão na ponta inferior do Cetro de Iniciação que é sustentado, no centro, pelo Hierofante. Os Três Que permanecem ao redor do trono do oficiante, colocam, então, Suas mãos sobre o diamante reluzente que coroa o Cetro e, quando estas cinco personalidades estão assim ligadas pela energia circulante emanando do Cetro, o Iniciador confia o segredo ao iniciado. A razão para isto é a seguinte: Cada uma das cinco iniciações, com as quais nos ocupamos de imediato, (pois as duas superiores, não sendo compulsórias, estão fora de nossa presente consideração) afeta um dos cinco centros no homem:

1. A cabeça.
2. O coração.
3. A garganta.
4. O plexo solar.
5. A base da coluna vertebral.

e lhe revela conhecimentos relacionados com os vários tipos de força ou de energia pelas quais o sistema solar é animado e que o atingem por intermédio de um centro etérico particular. Durante a aplicação do Cetro, seus centros são afetados de um modo especial. Pela comunicação do Segredo, a causa é confiada aos seus cuidados e (150) lhe é demonstrado que esta causa é idêntica àquilo que produz, necessariamente, alguma manifestação planetária particular e que ocasiona um certo ciclo maior específico.

Pode-se assinalar que:

1. Cada segredo diz respeito a um dos sete grandes planos do sistema solar.
2. Cada segredo lida com uma das sete leis da natureza e é seu enunciado. Eles, portanto, se referem a algumas das evoluções básicas de cada esquema planetário. Cada esquema encarna uma das leis como sua lei básica e todas as suas evoluções tendem a demonstrar a perfeição dessa lei com suas seis mutações subsidiárias, estas seis diferindo em alguma particularidade, em cada caso dependendo da lei primária manifestada.
3. Cada segredo dá a chave relativa à natureza de algum Logos Planetário e, conseqüentemente, dá um indicio das características das Mônadas que estão naquele particular raio planetário. É obvio quão tal conhecimento é necessário para o adepto que procura trabalhar com os filhos dos homens e manipular as correntes de força que os afetam, e que deles emanam.
4. Cada segredo se refere a algum ralo ou cor e dá o número, a nota e a vibração correspondente.

Estes sete segredos são simplesmente fórmulas curtas, sem valor, como no caso da Palavra Sagrada, mas de uma natureza matemática, fraseadas com precisão, de modo a transmitir a intenção exata do orador. Para o não iniciado, elas pareceriam e soariam como fórmulas algébricas, com a exceção de que cada uma é composta (quando vista clarividentemente) de um oval de um matiz específico, de acordo com o segredo transmitido, contendo cinco hieróglifos, ou símbolos particulares. Um símbolo contém a fórmula da lei referida, outro dá a clave e o tom planetários, um terceiro lida com a vibração, enquanto que o quarto mostra o número e o departamento sob o qual está o ralo referido. O último hieróglifo transmite uma das sete notas hierárquicas por meio das quais os membros de nossa hierarquia planetárias podem ligar-se com a solar. Esta é uma informação muito vaga e ambígua, evidentemente, mas servirá para mostrar que, como no caso das Palavras, a compreensão tinha de envolver dois sentidos; assim, também, na cognição dos segredos, os dois sentidos entram novamente em jogo e o segredo é ouvido e aparece, simbolicamente, ante o olho interno.

Ficará claro, agora por que se põe tanta ênfase no estudo dos símbolos e porque se encoraja o estudante a refletir e meditar sobre os signos cósmicos e sistêmicos. Isto os prepara para o entendimento e retenção interna dos símbolos e fórmulas que corporificam o conhecimento com o qual ele pode trabalhar finalmente. Estas fórmulas estão baseadas em nove símbolos que são agora reconhecidos:

1. A cruz, em suas várias formas.
2. O lótus.
3. O triângulo.
4. O cubo.
5. A esfera e o ponto.
6. Oito formas animais, o bode, o touro, o elefante, o homem, o dragão, o urso, o leão, e o cão.
7. A reta.
8. Certos signos do zodíaco, daí a necessidade de se estudar astrologia.
9. A taça, ou cálice sagrado.

Todos estes símbolos, aliados, entrelaçados, ou tomados isoladamente, são combinados para expressar algum dos sete Segredos. O iniciado tem de reconhecê-los pela vista, assim como ouvi-los e, por um esforço de vontade, imprimir-los irrevogavelmente na memória. Ele é ajudado, nisto, de três maneiras: **Primeiro**, por um longo treino anterior de observação, que pode ser começado aqui e agora por todos os aspirantes e, conforme eles aprendam a imprimir, acuradamente, pormenores em sua memória, estarão lançando a base para a captação penetrante e instantânea daquilo que lhes será mostrado pelo Hierofante; **segundo**, por terem cultivado dentro de si mesmos o poder para visualizar de novo aquilo que foi visto uma vez. É, evidente, portanto, aqui, por que todos os sábios instrutores de meditação deram ênfase à faculdade de construção cuidadosa de quadros mentais. O objetivo é duplo:

- a. Ensinar o estudante a visualizar os seus pensamentos-formas de maneira carreta, de tal modo que, ao começar a Criar conscientemente, ele não precise perder tempo com transformações imprecisas.
- b. Capacitá-lo a visualizar de novo, com exatidão, o segredo transmitido, de tal maneira que possa usá-lo instantaneamente, sempre que necessário.

Finalmente, pela vontade fortemente aplicada das outras quatro Personalidades que empunham o Cetro ao mesmo tempo que o iniciado. A concentração mental intensa e treinada

destes, facilita grandemente sua compreensão. No caso da evolução humana, certos tipos de força são gerados, manejados, assimilados e usados, inconscientemente a princípio e, finalmente, com toda a inteligência.

- a. Na **Câmara da Ignorância**, a força ou energia de Brahma (a atividade e inteligência da substância) é a mais manipulada e o homem tem de aprender o significado da atividade baseada na:
 - a) Energia inerente.
 - b) Energia absorvida.
 - c) Energia grupal.
 - d) Energia material, ou a que está oculta na matéria do plano físico.
- b. Na **Câmara de Instrução** ele se torna consciente da energia do segundo aspecto e dele se utiliza na construção da forma, nas relações sociais e nas ligações familiares. Ele chega ao reconhecimento do sexo e de suas relações, mas por enquanto, vê esta força como algo a ser controlado mas não utilizado consciente e construtivamente.
- c. Na **Câmara da Sabedoria** ele chega ao conhecimento do primeiro aspecto de energia, ao uso dinâmico da vontade no sacrifício, e lhe é então confiada a chave para o mistério tríplice da energia. Ele se tornou consciente desta energia, em seu aspecto tríplice, nas outras duas Câmaras. Na terceira, na quarta e na quinta Iniciações, as três chaves para os três mistérios lhe são fornecidas.

A chave para o mistério percebido na primeira Câmara, o mistério de Brahma, lhe é dada e ele pode então libertar as energias ocultas da substância atômica.

A chave para o mistério do sexo, ou dos pares de opostos, é posta em suas mãos e ele pode então libertar as forças ocultas do aspecto vontade. O dínamo do sistema solar lhe é mostrado — se assim se pode dizer — e as dificuldades do mecanismo, reveladas.

Os Três Mistérios Solares

Os três mistérios do sistema solar são:

1. **O mistério da eletricidade**. O mistério de Brahma. O segredo do terceiro aspecto. Está latente no sol físico.
2. **O mistério da Polaridade**, ou do impulso sexual universal. O segredo do segundo aspecto. Está latente no Coração do Sol, ou no Sol subjetivo.
3. **O mistério do próprio Fogo**, ou da força sistêmica, dinâmica central. O segredo do primeiro aspecto. Está latente no Sol Central Espiritual.

Sua Revelação Sucessiva

Os segredos que são comunicados ao iniciado, em seqüência, são aproximadamente em número de três, embora dentro deles possam ser encontrados mistérios menores, revelados em primeiro lugar. Na terceira iniciação, o primeiro dos três segredos fundamentais do sistema solar é

comunicado ao iniciado imediatamente após o juramento. A este, por falta de melhor termo, poderíamos chamar de “o segredo da eletricidade”. Ele diz respeito aos fenômenos da manifestação objetiva densa do Logos Conviria que o estudante tivesse presente que os três planos dos três mundos — físico, astral e mental formam o corpo físico denso do Logos Solar, enquanto que os quatro superiores firmam Seu corpo etérico. Os estudantes têm a tendência de esquecer que os nossos sete planos são os sete sub-planos do físico cósmico. Isto tem uma relação bem definida com o segredo da eletricidade. É por isto que o segredo não é revelado antes da terceira iniciação e sua revelação é preparada pela comunicação de dois segredos menores, referentes aos planos físico e astral, que são transmitidos nas duas primeiras iniciações pelo Bodhisattva.

Os fenômenos elétricos são reconhecidos, cientificamente, como de natureza dual, mas a triplicidade inerente da eletricidade é ainda apenas matéria de especulação para a ciência moderna. O fato de que ela é tríplice é demonstrado para o iniciado na primeira iniciação e o segredo de como equilibrar as forças no plano físico, produzindo assim um equilíbrio, lhe é dado na primeira iniciação. Este segredo, da mesma maneira, o põe em contato com alguns dos Construtores no plano físico — isto é, nos níveis elétricos — e ele pode então produzir fenômenos no plano físico, se os julgar convenientes. Isto ele raramente faz, uma vez que os resultados assim alcançados são praticamente sem importância e ele não desperdiça energia desta maneira. Os irmãos das trevas, que trabalham com as forças involutivas, empregam este método para o espanto e a escravização dos incautos. Não trabalham assim os irmãos da humanidade.

O segredo da coesão do átomo é revelado ao iniciado e ele fica então em posição de estudar o microcosmo, sob a lei das correspondências, de uma maneira nova e iluminada. Semelhantemente, através desta revelação, referente à parte mais densa do corpo logóico, ele pode averiguar muita coisa em relação ao sistema solar anterior e aos fatos concernentes à primeira ronda de nosso esquema. Este segredo é também chamado de “o mistério da matéria”.

Na segunda iniciação lhe é revelado “o segredo do mar” e, por meio desta revelação, dois assuntos de profundo interesse se esclarecem para sua visão interna. Eles são:

- a. O mistério da luz astral.
- b. A lei do carma.

Depois disto, ele já pode realizar duas coisas, sem as quais não consegue livrar-se daquilo que obstrui e assim atingir a libertação; ele pode ler os registros acásicos e assim averiguar o passado, desta maneira se capacitando para trabalhar inteligentemente no presente, e pode começar a equilibrar seu carma, a livrar-se de suas obrigações e a entender como o carma pode ser negado nos três mundos. A relação daquela hierarquia de seres espirituais ligados à lei do carma, quando ela afeta o homem, lhe é demonstrada e ele sabe, com conhecimento de primeira mão, que os senhores do carma não são um mito nem unidades simbólicas, mas, sim, entidades altamente inteligentes que manejam a lei para o benefício da humanidade e assim permitem aos homens tornarem-se completamente auto-conscientes, autoconfiantes no sentido oculto e se tornarem criadores por meio do conhecimento aperfeiçoado.

Na terceira iniciação, “o segredo de fohat” lhe é dado e então o mistério do corpo triplo do Logos trino é seu e o porquê dos fenômenos dos corpos líquido denso e gasoso do Ser Supremo são revelados perante sua visão assombrada. Tendo sido transmitidos previamente os dois segredos e utilizado o conhecimento que estes lhe deram, o iniciado está agora em condições de tirar proveito desta revelação maior e de entender algo dos seguintes fatos:

1. O processo criador da elaboração de pensamento-forma.
2. A transmissão de energia do Ego para o corpo físico, por intermédio dos centros de força nos vários planos

3. A elevação de Kundalini, sua progressão geométrica e sua vivificação em todos os centros.

Graças ao conhecimento assim fornecido e ao progresso que o iniciado fez no estudo da lei da analogia, ele pode compreender a manipulação destas mesmas forças, numa escala consideravelmente maior, no esquema planetário e no sistema solar. O método de desenvolvimento nas três rondas anteriores lhe é revelado e ele compreende, tanto prática como teoricamente, o processo evolutivo em suas etapas iniciais. A chave para os três reinos inferiores da natureza está em suas mãos e certas idéias com respeito ao assunto da polaridade, da unidade e da união essencial, começam a penetrar no campo de sua consciência, esperando apenas pela quarta iniciação para completar a revelação.

Este segredo da eletricidade, que é essencialmente tríplice em sua natureza, lida com Brahma, ou o terceiro aspecto, e é algumas vezes chamado pelos seguintes nomes:

1. O Segredo de Brahma.
2. A Revelação da Mãe.
3. O Segredo da Força Fohática.
4. O Mistério do Criador.
5. O Segredo dos Três Que emanaram do Primeiro (sistema solar),

E também por quatro frases místicas trazendo muita luz à intuição:

6. O Barco de Mistério Que Sulca o Oceano.
7. A Chave para o Armazém Divino.
8. A Luz que Dirige através das cavernas tríplexes das Trevas.
9. A pista para a Energia unindo Fogo e Água

Muita informação é transmitida, sob estes nomes, ao estudante que refletir cuidadosamente sobre eles, lembrando que eles lidam com o aspecto de Brahma na sua manifestação mais baixa e com os três mundos do esforço humano e, assim meditando, o estudante deve relacionar o sistema atual com o precedente, no qual o aspecto de Brahma dominou, da mesma maneira que o aspecto de Vishnú, ou da consciência, domina este.

O iniciado, por meio do conhecimento assim transmitido, está agora em condições de entender sua própria natureza tríplice inferior e, por conseguinte, de equilibrá-la em relação à superior, de ler os registros e de compreender a sua posição dentro do grupo, de manipular as forças nos três mundos e, por esse meio, liberar-se, assim ajudando aos fins da evolução e cooperar inteligentemente com os planos do Logos Planetário, conforme eles possam ser-lhe revelados, etapa por etapa. Ele pode agora empunhar o poder e se tornar um centro de energia em um grau grandemente aumentado, sendo capaz de distribuir ou reter carentes de força. No momento em que um homem se torna poderoso, conscientemente, no plano mental, seu poder para o bem é cem vezes maior.

Na quarta iniciação, outro dos grandes segredos lhe é revelado. Este é chamado “o mistério da polaridade” e uma iniciação lhe é dada quanto ao significado do sexo em cada departamento da natureza, em todos os planos. Não é possível dizer muito a este respeito. Tudo o que pode ser feito é enumerar alguns dos assuntos para os quais ele dá um indicio, acrescentado a esta informação que, em nosso esquema planetário, devido ao ponto de evolução de nosso próprio Logos Planetário, este segredo é o mais vital. Nosso Logos Planetário está na fase em que procura conscientemente a unificação com o seu oposto polar, um outro Logos Planetário.

Os assuntos sobre os quais este segredo faz jorrar abundante luz são:

- a. O sexo no plano físico. Dá-nos uma chave para o mistério da separação dos sexos, nos dias

lemurianos.

- b. O equilíbrio de forças em todos os departamentos da natureza.
- c. Um vislumbre do Esquema que forma, com o nosso, uma dualidade.
- d. O verdadeiro nome do nosso Logos Planetário e Sua relação com o Logos Solar.
- e. O “Casamento do Cordeiro” e o problema da noiva celestial. Um indicio para isto se encontra no sistema solar de S....., que deve ser lido astrologicamente.
- f. O mistério de Gêmeos e a relação de nosso particular Logos Planetário, com aquela constelação.

Numa escala menor, e em relação ao microcosmo, os seguintes assuntos são esclarecidos quando o iniciado recebe o segundo grande segredo, ou o quarto que inclui os menores anteriores:

- g. Os processos de unificação nos vários reinos da natureza. A ligação entre os reinos lhe é mostrada e ele vê a unidade do esquema.
- h. O método de unificação egóica é claramente revelado e o antahkarana mostrado em sua natureza real e, sendo assim revelado, já é dispensável.
- i. A unidade essencial existente entre o Ego e a personalidade é vista.
- j. A relação entre as duas evoluções, humana e dévica, deixa de ser um mistério e sua posição no corpo do Homem Celestial é vista como um fato.

Poderíamos continuar dando ênfase à multiplicidade de assuntos que o mistério da polaridade, quando revelado, torna claro para o iniciado, mas o acima exposto é suficiente. Este segredo diz respeito, principalmente, a Vishnú, ou o segundo aspecto. Ele resume, numa frase curta, a totalidade de conhecimento adquirido na Câmara de Sabedoria, da mesma forma que os segredos anteriores resumiram a totalidade do adquirido na Câmara de Instrução. Ele lida com a consciência, e seu desenvolvimento pelo aspecto matéria e por meio dele. Ele diz respeito à unificação do eu e do não-eu, literalmente, até que eles sejam verdadeiramente e, de fato, um.

Na quinta iniciação, o grande segredo que diz respeito ao fogo, ou aspecto do espírito, é revelado ao Mestre maravilhado e assombrado. Ele percebe, num sentido incompreensível para o homem, o fato de que tudo é fogo e o fogo é tudo. Pode-se dizer que este segredo revela ao Iniciado aquilo que lhe esclarece:

- a. O nome secreto do Logos Planetário, assim revelando uma sílaba do nome do Logos.
- b. O trabalho e o método do aspecto destruidor da divindade.
- c. Os métodos pelos quais pralaya e a obscuridade são induzidos.
- d. A fórmula matemática que resume todos os ciclos de manifestação.
- e. A natureza tríplice do fogo e o efeito do grande fogo sobre o menor.

Como este Shiva, ou primeiro aspecto, é o que chegará à perfeição, ou melhor, estará ao alcance da compreensão no próximo sistema solar, não é proveitoso continuar a considerar este segredo. A seguinte tabulação pode tornar a matéria toda mais clara para a mente do estudante: (158)

Segredo de	Iniciação	Logos Relacionado	Fonte de Energia	Planos
Fohat	Terceira	Brahma Criador	Sol Físico	Sétimo Sexto Quinto
Polaridade	Quarta	Vishnú Preservador	Sol Subjetivo	Quarto Terceiro
Fogo	Quinta	Shiva Destruidor	Sol Central Espiritual	Segundo

Como o estudante pode observar, a fonte da particular energia abordada é um aspecto do sol.

Nas sexta e sétima iniciações, mais dois segredos são revelados, um deles – um segredo menor – preparando o caminho para a revelação do quarto. Somente quatro segredos de ordem superior são revelados aos iniciados neste planeta e aqui há um indicio quanto à nossa posição no esquema da evolução solar. Há apenas cinco segredos ao todo, de um tipo superior, revelados neste sistema solar, devido ao fato de que este é um sistema onde o quinto principio da mente forma, predominantemente, a base do desenvolvimento. Esta quinta revelação é transmitida somente àqueles que passam para os Esquemas de síntese.

Capítulo XVII

MODALIDADES DE INICIAÇÕES

Iniciações Maiores e Menores

Ao nos ocuparmos das modalidades de iniciações, pode ser útil que o estudante tenha presente que o grande momento em que o homem saiu do reino animal para ingressar no reino humano (denominado em muitos manuais ocultistas de “momento da individualização”), já foi, em si, uma das maiores iniciações. A individualização significa a consciente compreensão, pelo Ego, de sua relação com todos os componentes do não-eu; e neste grande processo iniciático, como em todos os posteriores, um período de gradual desenvolvimento precede o despertar da consciência; o despertar é instantâneo no momento do reconhecimento do Ego pela primeira vez, e é sempre seguido por um outro período de gradual evolução, que, por sua vez, leva a uma crise posterior, chamada Iniciação. No primeiro caso, temos a iniciação para a existência autoconsciente; no outro, a iniciação para a existência espiritual.

Estas aquisições, ou expansões de consciência assim conseguidas, obedecem às leis naturais e, toda alma, sem exceção, as experimenta no seu devido tempo. Em menor grau, todo ser humano as pratica, diariamente, à medida que cresce gradualmente sua compreensão da vida e da experiência; só se convertem, porém, em iniciações de sabedoria (diferentes das expansões do conhecimento), quando o conhecimento obtido é:

- a) conscientemente buscado;
- b) aplicado à vida com auto-sacrifício;
- c) voluntariamente empregado a serviço do próximo;
- d) inteligentemente utilizado em prol da evolução.

Somente as almas de certa experiência e desenvolvimento fazem estas quatro coisas consistente e firmemente, transmutando o conhecimento em sabedoria e a experiência em qualidade. O homem comum transmuta a ignorância em conhecimento e a experiência em faculdade. Seria conveniente se todos refletissem sobre a diferença entre qualidade inerente e a faculdade inata; uma é de natureza búdica, ou seja, sabedoria, e a outra manásica, isto é, da mente. Da união de ambas, por meio do esforço consciente do homem, resulta uma iniciação maior.

Estes resultados se produzem de dois modos: - Primeiro, pelo próprio esforço, sem ajuda, do homem, o qual, com o tempo, leva-o a encontrar seu próprio centro de consciência, para que o governante interno, ou Ego, o guie e conduza até descobrir, através de intenso esforço e penosas tentativas, o mistério do universo oculto na substância material vitalizada por Fohat. Em segundo lugar, pelos esforços do homem, suplementados pela amorosa e inteligente cooperação dos Conhecedores da humanidade, os Mestres de Sabedoria. Neste caso o processo é mais rápido, porque o homem recebe instrução — se assim o desejar — e, subseqüentemente, quando adquire as condições requeridas, o conhecimento e a ajuda dos Mestres são postos à sua disposição. Para aproveitar esta ajuda, ele tem de operar com o material de seu próprio corpo, construindo uma forma ordenada com material adequado e, por conseguinte, aprenderá a discernir na seleção da matéria e compreender as leis da vibração e da construção. Isto traz em si, de certo modo, o domínio das leis que governam os aspectos Brahma e Vishnú: significa uma faculdade de vibrar com precisão atômica e o desenvolvimento da qualidade de atracção, que é a base do aspecto construtivo, ou Vishnú.

O homem há de preparar, também, o seu corpo mental, de modo a ser este um transmissor e explicador, e não um obstáculo, como ocorre agora. De igual modo, há de desenvolver atividade grupal e aprender a trabalhar, coordenadamente com outros indivíduos. Tudo isto é o que, principalmente, deve fazer o homem que segue a senda da iniciação; mas quando o tiver

realizado, encontrará com toda certeza o Caminho e se unirá às fileiras dos Conhecedores.

Também se há de ter presente que este esforço para haver quem coopere inteligentemente com a Hierarquia e para predispô-lo a unir-se às fileiras da Loja é, como se indicou antes, um esforço especial (inaugurado nos dias de Atlântida e continuado até hoje) da Hierarquia do planeta e que, em grande parte, apresenta as características de uma experiência. O método pelo qual um homem assume um lugar consciente no corpo de um Homem Celeste difere nos vários Esquemas planetários; o Homem Celeste, que usa nosso Esquema planetário como Seu corpo de manifestação, decide atuar do modo exposto, durante este particular período, para alcançar Seus propósitos específicos; é parte do processo de vitalização de um de Seus centros, e da ligação do Centro do coração com sua conexão na cabeça. À medida que outros de Seus centros se vitalizem e entrem em plena atividade, pode ser que se empreguem outros métodos de (161) estímulo das células de Seu corpo (as mônadas dévicas e humanas); porém, por enquanto, o Cetro Cósmico da Iniciação, cuja aplicação ao Homem Celeste é muito parecida com a aplicação, ao homem, dos cetros menores, é utilizado de tal modo que produz aquele estímulo específico que se evidencia na atividade do homem no Caminho Probatório e no Caminho da Iniciação.

Por isso, o homem deve reconhecer a natureza cíclica da iniciação e o lugar do processo, no tempo e no espaço. Este é um período especial de atividade no ciclo de um Homem Celeste e resulta, em nosso planeta, em um vasto período de experiência, ou prova iniciática; é, contudo, igualmente, um período de vitalização e de oportunidade.

Devemos, também, nos esforçarmos por conscientizar o fato de que a iniciação pode ocorrer nos três planos nos três mundos, e deve-se ter sempre em mente o valor relativo e lugar da unidade, ou célula, no corpo de um Homem Celeste. Convém ressaltar que as Iniciações maiores, ou Iniciações de manas, são as recebidas no plano mental e no corpo causal. Assinalam o ponto, na evolução, em que a unidade reconhece, na prática e não só na teoria, sua identidade com o divino Manasaputra, em cujo corpo ocupa um lugar. Podem-se receber iniciações no plano físico, no astral e no mental inferior mas não se pode considerá-las iniciações maiores e nem são um estímulo consciente, coordenado e unificado, que envolva o homem completo.

Conseqüentemente, um homem pode receber a iniciação em cada um dos planos; porém somente as iniciações que assinalam sua transferência do quaternário inferior para a tríada superior são assim consideradas. Assim, temos três graus de iniciações:

Em primeiro lugar, as iniciações em que o homem transfere sua consciência dos quatro sub-planos inferiores dos planos físico, astral e mental, respectivamente, para os três sub-planos superiores. Quando isto se efetua no plano mental, o homem é conhecido, tecnicamente, como um discípulo, um iniciado, um adepto. Utiliza, então, cada um dos três sub-planos superiores do plano mental, como ponto de partida a partir do qual abre caminho, dos três mundos de manifestação humana, em direção à tríada superior. Portanto, é evidente que as iniciações menores podem ser alcançadas no plano físico e no astral, pelo domínio consciente dos seus três sub-planos superiores. Estas são realmente iniciações; no entanto, não fazem do homem o que se chama, tecnicamente, um Mestre de Sabedoria, mas, (162) simplesmente, um adepto de grau inferior. Em segundo lugar, temos as iniciações em que o homem transfere sua consciência de plano para plano, em vez de sub-plano a sub-plano. Precisamos examinar cuidadosamente este ponto. Um verdadeiro Mestre de Sabedoria não só recebeu as iniciações menores antes referidas, como também já deu os cinco passos envolvidos no controle consciente dos cinco planos da evolução humana. Falta-lhe receber as duas Iniciações finais, que o converterão, respectivamente, em Chohan do sexto grau e em um Buda, antes de dominar os dois planos restantes do sistema solar. Portanto, é obvio que esteja certo falar-se das sete iniciações, como da mesma forma o seria enumerar cinco, dez ou doze iniciações. O assunto é complicado para os estudantes de ocultismo, devido a certos fatores misteriosos, dos quais nada se pode saber e que, por enquanto, lhes são incompreensíveis. Tais fatores se fundamentam na individualidade do Próprio Homem Celeste e

envolvem mistérios referentes ao Seu carma pessoal, ao objetivo que Ele tenha, com respeito a algum ciclo particular, e ao focalizar a atenção do ego cósmico de um Homem Celeste em Seu reflexo, o Homem Celeste em evolução, de um sistema solar.

Também se pode encontrar um outro fator em certos períodos de estímulo e de vitalização aumentada, como aquele produzido por uma iniciação cósmica. Estes efeitos externos produzem, naturalmente, resultados nas unidades ou células do corpo do Homem Celeste, provocando freqüentemente acontecimentos imprevistos e aparentemente, inexplicáveis.

Em terceiro lugar, temos as Iniciações menores ou maiores que um Homem Celeste pode receber, assim influido em Sua natureza inteira. Por exemplo: quando a individualização teve lugar durante a terceira raça raiz, ou lemuriana, e a família humana neste ciclo veio à manifestação, ela significou uma iniciação maior de nosso Homem Celeste. O estímulo atual, produzindo no esforço hierárquico, está conduzindo a uma iniciação menor. Todo grande ciclo representa uma iniciação maior de um Homem Celeste, recebida em um ou em outro globo; e aqui tropeça a mente, com uma complicação e muito alimento para pensar.

Aos três pontos indicados, podemos acrescentar o da entrada, ou saída, de algum raio particular. O pouco que se pode dizer sobre este difícil aspecto resume-se nas três seguintes afirmações: - Primeiro: que as iniciações recebidas nos quatro raios menores não podem ser comparadas com a iniciação recebida nos três maiores. Isto se complica um pouco, porque, no Esquema planetário, durante (163) a evolução cíclica, um raio menor pode ser considerado temporariamente como raio maior. Por exemplo, no atual momento de nosso esquema planetário, o sétimo Raio da Lei, ou Ordem Cerimonial, é considerado como um raio maior, por ser um raio sintético, com o qual o Mahachohan mescla Sua obra. — Segundo: que as três primeiras iniciações são recebidas no raio do Ego e ligam o homem à Grande Loja Branca; as duas últimas são recebidas no raio da Mônada e produzem um efeito definido no caminho do serviço a ser escolhido, mais tarde, pelo adepto. Esta afirmação deve relacionar-se com aquela já exposta, segundo a qual, a quinta iniciação converte o homem em membro da Loja Maior, ou Fraternidade, em Sírius, e é a primeira das Iniciações em Sírius. A quarta iniciação sintetiza as iniciações do Umbral da Loja de Sírius. Finalmente, do raio em que se receber a iniciação, dependerá, em grande parte, o caminho de serviço subsequente.

O Dia da Oportunidade

Cabe perguntar se estas informações são valiosas para o estudante, e seria conveniente que ele refletisse sobre o significado da entrada do presente raio da Lei Cerimonial, ou da Magia. É o raio que se relaciona com as forças construtivas da natureza, que se refere à inteligente utilização da forma pelo aspecto vida. É, em grande parte, o raio do trabalho executivo, com o objetivo de construir, coordenar e produzir coesão nos quatro reinos inferiores da natureza. Podemos distingui-lo principalmente pela energia manifestada no ritual, embora esta palavra não deva rebaixar-se a ser usada em relação com os ritos maçônicos ou religiosos. Seu conceito é muito mais amplo e inclui os métodos de organização empregados em todas as comunidades civilizadas, como os do mundo do comércio e das finanças e nas grandes empresas de negócios. Sobretudo nos interessa por ser o raio que proporciona oportunidade às raças ocidentais. Chegará um tempo em que as raças ocidentais (com sua ativa mente concreta e sua vasta capacidade para negócios) poderão receber a iniciação em um raio considerado temporariamente como raio maior — isto, por meio da força vital da organização executiva, do governo pela regra e pela ordem, pelo ritmo e pelo ritual. Grande número de iniciados e dos que obtiveram o adepto do último ciclo, foram orientais e tiveram corpo hindu. Este ciclo foi dominado pelo sexto raio, que precisamente agora está-se afastando, e pelos dois precedentes. Na preservação do equilíbrio, aproxima-se agora o tempo em que começará um período de realização para os ocidentais, em um raio adaptado a seu

(164) tipo mental. Convém notar que o tipo oriental atinge seu objetivo por meio da meditação, com um mínimo de organização executiva e de ritual; e o ocidental o conseguirá, em grande parte, por meio da organização desenvolvida pela mente inferior, e por meio, também, de um tipo de meditação de que é mostra a intensa concentração nos negócios. A intensa focalização da mente, por um negociante europeu ou americano, pode ser considerada como um tipo de meditação. Da purificação do motivo subjacente em tal focalização mental, virá o dia da oportunidade para os ocidentais.

Pelo aproveitamento do presente dia de oportunidade, e de acordo com as regras para trilhar o Caminho, chegará para muitos ocidentais a oportunidade de dar esses passos adiante; aquele que estiver disposto o encontrará, seja qual for o lugar em que se ache, e entre as circunstâncias familiares de sua vida diária. Encontrá-lo-á no cumprimento do dever, ao suplantar as provas e tentações, e na íntima submissão à voz do Deus interno, que caracteriza todo solicitante à Iniciação.

A iniciação requer aquilo mesmo que, diariamente, fazem aqueles que se esforçam conscientemente por se prepararem: - o Mestre (seja o Deus interno ou o Mestre do homem - se tiver plena consciência d'Ele) assinala e explica próximo ponto a ser alcançado e a parte da obra a ser realizada. Então o Instrutor se limita a vigiar a obra do aspirante; identifica pontos de crise, onde a aplicação de uma prova focalizará ou dispersará qualquer mal remanescente não vencido - se esse termo pode ser aqui usado - e demonstrará ao discípulo, tanto sua fraqueza como sua força. Nas grandes iniciações nota-se igual procedimento e a capacidade do discípulo para vencer as maiores provas e etapas depende de sua capacidade em enfrentar e sobrepujar as menos duras provas diárias. "Aquele que for fiel no muito", é uma afirmação oculta que deve caracterizar a atividade diária do verdadeiro aspirante; o "muito" se vence e é superado, porque é considerado, simplesmente, como insatisfação do normal; e nunca iniciado algum jamais venceu a grande prova da Iniciação, sem se ter acostumado a vencer provas menores de todos os dias de sua vida. As provas chegam a ser normais e, quando esbarramos nelas, vêmo-las como parte da armação usual da vida. Quando se alcança e se sustém esta atitude mental, não cabe a surpresa nem é possível o fracasso.

Capítulo XVIII

OS SETE CAMINHOS

Como se poderia esperar, muito pouco tem aparecido em nossa literatura a respeito dos Sete Caminhos que se estendem diante do homem que alcançou a quinta iniciação. Evidentemente, é impossível, e também desnecessário, transmitir à nossa mente qualquer idéia sobre a importância destes Caminhos, ou sobre as qualidades necessárias para segui-los. À medida que o tempo avança e a raça atinge um grau maior de desenvolvimento, teremos condições para compreender mais; entretanto, conforme a lei de economia, seria um esforço infrutífero dos instrutores da raça, nos instruírem sobre as qualidades necessárias para o palmilhar dos Sete Caminhos, antes, ainda, de termos aprendido ou desenvolvido as qualidades requeridas para percorrer o Caminho Probatório - para não mencionarmos o Caminho da Iniciação.

Um fato geral já conhecemos, isto é, que antes que esses Caminhos possam ser palmilhados, o homem deve tornar-se um Mestre da Sabedoria; ele deve ser um Irmão da Compaixão e deve ser capaz de aplicar a lei através da inteligência e do amor. Nossa tarefa, no momento, é a de preparar-nos para trilhar o Caminho da Iniciação, mediante a disciplina do Caminho Probatório, por uma direção cuidadosa da vida, através da obediência à lei, como entendida, e através do serviço à raça. Quando tivermos atingido a libertação, então estes Caminhos se estenderão diante de nós e veremos claramente o que deveremos seguir. Tudo neste sistema funciona sob a grande lei da atração e conseqüentemente, conforme nossa vibração, cor e tom, assim provavelmente, será a nossa escolha. O maior livre-arbítrio do sistema cósmico está sob limitação, assim como o livre-arbítrio do sistema do qual somos parte, e até mesmo o livre-arbítrio do homem. O rumo do nosso progresso ulterior dependerá da qualidade inata.

Estes Sete Caminhos podem ser enumerados da maneira seguinte e algumas deduções, baseadas na lei da analogia, podem ser oferecidas, desde que sempre lembremos que as palavras servem mais para complicar do que elucidar e que somente os detalhes mais sucintos são possíveis.

1. O Caminho do Serviço Terreno

Este é o Caminho que mantém o homem ligado à Hierarquia (166) que está empenhada no serviço ao nosso planeta e na ajuda à sua evolução. Compreende aqueles que trabalham sob a direção do Senhor do Mundo nos sete grupos em que nossos Mestres da Sabedoria estão divididos. Não são muitos os Mestres autorizados a seguir esse Caminho, como alguns dos outros, pois somente a um número determinado é permitido segui-lo e assim levar adiante satisfatoriamente a evolução planetária. Muito mais é conhecido sobre este Caminho do que sobre os demais e mais será descoberto à medida que outros elementos da nossa humanidade se preparem para contatar a Fraternidade. Seu campo de aplicação e Seus métodos de trabalho tornar-se-ão, finalmente, conhecimento exotérico e à medida que os sete grupos forem reconhecidos, escolas de aperfeiçoamento para o preenchimento de cargos nestes grupos serão a seqüência lógica.

O Caminho do Trabalho Magnético

Os que trabalham com o controle das forças ou com o magnetismo elétrico para o uso dos Grandes Seres em todos os planos, passam para este Caminho. Eles controlam a energia elemental formadora, manipulando matéria de toda densidade e vibração.

Grandes ondas de idéias e correntes de opinião pública que surgem em níveis astrais, assim como em níveis mais altos onde os Grandes Seres trabalham, são manipuladas por eles. Um grande

número de pessoas do quinto raio, aqueles que têm o raio do Conhecimento Concreto como seu raio monádico, passam para esta linha de esforço. A qualidade inerente neste tipo de mônada geralmente estabelece a linha de atividade. O carma do quinto raio é um dos fatores que produzem isso. Estas mônadas trabalham com Fohat, e têm que fazê-lo até o fim do manvantara maior. Elas têm sua posição final no plano mental cósmico, mas a capacidade para o pensamento abstrato é ainda tão pouco desenvolvida, que é impossível alcançar a importância dessa expressão.

O Caminho de Preparação para os Logos Planetários

Este caminho é percorrido por aqueles que se encarregarão do trabalho dos sete Logos Planetários do sistema seguinte, bem como dos quarenta e nove Logos sub-planetários, assistentes Seus, e de algumas outras Entidades que trabalham naquele Departamento. Haverá sete sistemas, embora somente nos ocupemos com os três (167) sistemas maiores, dos quais o nosso atual sistema é o segundo maior sistema. Cada Chohan de um ralo escolhe um certo número de iniciados da sexta iniciação e os prepara especialmente para este trabalho; uma aptidão especial de cor e som predispõe a escolha, e a habilidade de trabalhar com a “psique” ou com os espíritos em evolução indica um homem para este elevado cargo. Poderíamos dizer que os Logos Planetários são os psicólogos divinos e, conseqüentemente, na preparação para este cargo, a psicologia é a matéria básica, embora ainda seja uma psicologia inconcebível para nós. Cada Logos Planetário possui, em Seu próprio planeta, escolas para o desenvolvimento de Logos subordinados, e lá prepara-Os para esta alta função, dando-Lhes oportunidades para ampla experiência. Até os Próprios Logos evoluem, e Seus lugares devem ser preenchidos.

O Caminho para Sírio

Muito pouco pode ser comunicado sobre este Caminho e o que se pode mencionar é somente sua estranha e íntima relação com as Plêiades, sendo impossível qualquer especulação mais profunda. A massa geral dos homens liberados segue este Caminho, cujo panorama oferece esplêndidas possibilidades. As sete estrelas das Plêiades são o objetivo dos sete tipos, segundo sugere o Livro de Job, nas palavras “Podes tu te submeteres à doce influência das Plêiades? – No mistério desta influência e no segredo do sol Sírio estão ocultos os fatos de nossa evolução cósmica e, portanto, de nosso Sistema Solar.

O Caminho do Raio

É difícil saber por que outro nome definir este Caminho, porque muito pouco se conhece dele. Ao trilhá-lo, o homem permanece em seu próprio raio e, a partir daí, atua nos vários reinos e em todos os planos, executando as ordens do Senhor do Mundo, sob cuja direção trabalha. Conduz o homem a todas as partes do Sistema Solar contudo, o liga definitivamente com o raio sintético. É um caminho muito complexo, pois requer o domínio da matemática mais intrincada e certa habilidade para geometrizar, de um modo incompreensível para nossos cérebros tridimensionais. Este caminho é seguido pelo homem para quem a lei da vibração é importantíssima. Ele atua primeiro na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo, em Shamballa, valendo-se da lei da vibração em seu próprio raio. Mais tarde terá seu habitat no planeta (168) correspondente ao seu próprio raio, e não na terra, a menos que esteja no raio do Logos Planetário com poder sobre a Terra. Mais tarde, à medida que sua evolução prossegue, passará ao Sol, e, uma vez tendo dominado tudo quanto neste sistema se relacione com a vibração, passará ao sistema cósmico, saindo de seu próprio raio (que é tão somente um raio subsidiário do raio cósmico) até o raio cósmico correspondente.

Assim como a evolução humana em nosso sistema solar, quántupla, também enumeramos acima os cinco Caminhos principais dentro os quais os Mestres devem escolher. Os dois restantes podem ser abordados ainda com mais brevidade, porque pouquíssimos homens chegam ao aperfeiçoamento necessário para segui-los, e aqueles que os seguem saem de nosso Sistema. Estes Caminhos não conduzem a Sírio, como alguns dos outros. Notar-se-á que quatro grupos permanecem no sistema, passando, finalmente, em obscuras e distantes eras, para os planos cósmicos. Um grupo passará diretamente para Sírio e os grupos restantes passarão diretamente para os planos cósmicos, imediatamente após a iniciação, sem nenhum período de trabalho intermediário na Terra, no Sistema ou em Sírio. Estes dois últimos Caminhos são:

O Caminho em que está o Próprio Logos

Ter-se-á evidenciado para todos os estudantes de ocultismo que se dedicaram com atenção ao estudo dos processos do mundo à luz da lei da analogia, que o Logos nos Planos Cósmicos está expandindo a visão cósmica interna, assim como o homem, em seu grau bem menor, está almejando a mesma visão no sistema. Isto poderia ser chamado de desenvolvimento do terceiro olho cósmico. Na estrutura dos olhos, no plano físico, se acha oculto o segredo, e do seu estudo poderá surgir alguma revelação sobre o mistério.

Uma certa parte do olho é o núcleo e o próprio aparelho da visão; o restante do olho funciona como uma concha protetora, e ambas as partes são necessárias e nenhuma delas pode existir sem a outra. Assim, neste caso maior, somente a analogia existe nestes níveis tão elevados, onde as palavras apenas nublam e obscurecem a verdade. Alguns dos filhos dos homens, um núcleo que atingiu uma alta iniciação no sistema solar anterior, formaram um grupo esotérico ao redor do Logos quando Ele decidiu a respeito de uma evolução maior. Em consequência, Ele formou este sistema, conduzido por um desejo cósmico de encarnação. Este grupo esotérico permanece com (169) o Logos no plano atômico, ou primeiro plano do sistema, no plano subjetivo interno, e corresponde, em um sentido oculto, à pupila dos olhos. A verdadeira morada destas Grandes Entidades é no plano búdico-cósmico.

Gradualmente, através de duro esforço, alguns Mestres qualificaram-se, ou estão-se qualificando, para ocupar o lugar dos membros originais do grupo, permitindo aos Mestres voltarem ao centro cósmico em torno do qual giram o nosso sistema e o sistema maior de Sírio. Somente um adepto aqui e outro acolá têm as habilitações necessárias, porquanto isso exige o desenvolvimento de um certo tipo de reação à vibração cósmica. Significa uma especialização na visão interna e o desenvolvimento de um certo grau de visão cósmica. Os que passam para este Caminho são mais da evolução dévica do que humana. Os Seres humanos passam para ele por meio da evolução dévica, na qual é possível penetrar pela transferência ao quinto Caminho, o Caminho do raio. Neste Caminho, as duas evoluções podem-se fundir e, a partir do quinto Caminho, é possível penetrar no sexto.

O Caminho de Absoluta Filiação

Esta Filiação é uma correspondência, no Plano Superior, àquela categoria de discipulado que chamamos “Filho do Mestre”. É a filiação a um Ser mais elevado que nosso Logos, de quem não podemos falar. É o grande Caminho controlador do Carma. Os Senhores Lipikas estão neste Caminho de absoluta filiação, bem como todos que estão preparados para esta linha de trabalho e que estão ligados ao Logos de uma maneira intimamente pessoal. É o Caminho dos especialmente íntimos do Logos e em Suas mãos Ele colocou a atuação do carma no sistema solar. Eles sabem o que deseja o Logos, conhecem Sua vontade e Seu alvo, e a Eles o Logos confia a execução de Suas ordens. Este grupo, associado com o Logos, forma um grupo especial relacionado com um Logos ainda mais elevado.

Capítulo XIX

REGRAS PARA SOLICITANTES

Há certos aforismos e injunções que o solicitante à iniciação necessita estudar e obedecer. Há uma grande distinção entre os termos “aspirante ao Caminho” e “solicitante à iniciação”. Aquele que aspira ao discipulado não está, de nenhum modo, comprometido com a mesma atitude específica e disciplinada que o solicitante à iniciação e pode, se assim, o escolher, levar quanto tempo queira trilhando o Caminho Probacionário, Aquele que procura a iniciação põe-se numa posição diferente e, uma vez tendo feito a solicitação, tem de submeter sua vida a uma regra definida e a um regime estrito que, para o discípulo, é somente opcional.

As regras aqui dadas são em número de quatorze, reunidas de uma série de instruções compiladas para aqueles que procuram receber a primeira iniciação.

Regras para solicitantes

Regra I Que o discípulo busque no mais profundo da caverna do coração. Se lá o fogo arder resplandecentemente, aquecendo o seu irmão ainda que não aqueça a si próprio, a hora é chegada para fazer a solicitação e permanecer diante da porta.

Quando o amor por todos os seres independentemente de quem possam ser, começa a ser um fato conscientizado no coração de um discípulo e, ao mesmo tempo, não existe amor egoísta, então surge a indicação de que ele se está aproximando do Portal da Iniciação e pode assumir os necessários compromissos preliminares antes que seu Mestre apresente seu nome como um candidato à Iniciação. Se não se importar com o sofrimento e a dor do eu inferior, se lhe for indiferente estar ou não a felicidade em seu caminho, se o único propósito de sua vida é servir e salvar o mundo e se a necessidade de seu irmão é para ele de importância maior do que a própria, então o fogo do amor está irradiando do seu ser e o mundo pode aquecer-se aos seus pés. Este amor tem de ser uma manifestação comprovada, prática, e não apenas uma teoria, nem simplesmente uma ideal impraticável e um sentimento agradável. É algo que cresceu nas experiências e provações da vida, de modo que o impulso primário da vida se dirige para o auto-sacrifício e a imolação da natureza inferior.

Regra II Quando a solicitação tiver sido feita de forma tríplice, então que o discípulo retire a solicitação e esqueça que ela foi feita.

Aqui se acha uma das provas iniciais. A atitude mental do discípulo deve ser a de que ele não se importe se vai ou não receber a Iniciação. Não deve haver motivo egoísta. Somente aquelas solicitações que alcançam o Mestre através da energia gerada pelo motivo altruísta puro são por Ele transmitidas ao anjo dos registros da Hierarquia: somente aqueles discípulos que procuram a iniciação por causa do poder acrescentado para ajudar e abençoar que ela confere, encontrarão uma resposta ao seu apelo. Aqueles que não se importam com a iniciação não recebem a sagração ocultista, e os ansiosos — por egoísmo ou curiosidade — de participarem nos mistérios, não passam pela porta mas permanecem batendo à mesma, do lado de fora. Aqueles que têm capacidade para servir, aqueles que estão curvados com um senso de necessidade mundial, com a responsabilidade pessoal assim despertada, e que cumpriram a lei, batem e recebem resposta, e fazem a solicitação que encontra aceitação. São aqueles que enviam um grito de angústia por mais poder para ajudar, o qual penetra nos ouvidos Daqueles Que silenciosamente esperam.

Regra III Triplo deve ser o chamado, e demorada a sua emissão. Lance o discípulo o grito através do deserto, sobre o mar e através dos fogos que o separara da porta velada e oculta.

Sob esta simbologia chega ao discípulo a injunção para fazer o deserto da vida do plano físico florir como a rosa, de modo que, do jardim da vida inferior, possam elevar-se aqueles sons e aromas e uma vibração suficientemente forte para cruzar o espaço existente (173) entre ela e o portal; para silenciar as águas agitadas da vida emocional, de modo que em sua límpida e quieta expansão, aquele portal se possa refletir e a vida inferior reflita a vida espiritual da divindade que nele habita; para fazer passar através do ígneo forno aqueles motivos, palavras e pensamentos que são a mola mestra da atividade e têm sua origem no plano mental. Quando estes três aspectos do Ego em manifestação, o Deus interno, são dominados, coordenados e utilizados, então, mesmo inconscientemente para ele, a voz do discípulo será ouvida, suplicando que a porta seja aberta. Quando a vida inferior no plano físico é fertilizada, a emocional estabilizada e a mental transmutada, então nada pode impedir que o ferrolho daquela porta seja aberto e que o discípulo penetre. Somente a vibração sincrônica àquela que se acha do outro lado da porta faz com que ela se abra e, quando a chave da vida do discípulo sintonizar com a da vida hierárquica, então, uma por uma, as portas se abrirão e nada poderá conservá-las fechadas.

Regra IV Que o discípulo observe a evolução do fogo; alimente as vidas inferiores e assim mantenha a roda girando.

Determina-se que o discípulo tenha presente sua responsabilidade em relação àquelas muitas vidas menores que, em sua totalidade, compõem o seu triplo corpo de manifestação. Assim é a evolução possível, e assim cada vida, nos diferentes reinos da natureza, conscientemente ou inconscientemente, cumpre sua função de vitalizar corretamente aquilo que é para ela o que o planeta é para o Sol. Assim o desdobramento do plano logoico prosseguirá com maior precisão. O reino de Deus está no íntimo e o dever daquele Regente interno oculto é duplo: primeiro, para com as vidas que formam os corpos, físico, astral e mental; depois para com o macrocosmos, o mundo do qual o microcosmos é apenas uma partícula infinitesimal.

Regra V Que o solicitante cuide que o anjo solar apague a luz dos anjos lunares, permanecendo o luminar único no céu microcômico.

(Para cumprir esta determinação todos os solicitantes necessitam fazer duas coisas: Primeiro, estudar sua origem, para conscientizarem-se de sua própria verdadeira psicologia compreendida ocultamente e se tornarem cientificamente conscientes da natureza real do Ego, ou eu Superior, atuando no corpo causal. Depois, têm que afirmar no plano físico, por intermédio dos três corpos inferiores, sua divindade inata, e demonstrar em grau sempre crescente, seu valor essencial. Em segundo lugar, estudar a constituição do homem, compreender o método de funcionamento da natureza inferior, conscientizar a interdependência e a inter-relação de todas as coisas vivas e assim dominar as vidas menores que compõem aqueles três corpos de manifestação. Assim o Senhor solar, a Realidade interior, o Filho do Pai e o Pensador, em seu próprio plano, se torna o intermediário entre o que é da Terra, terreno, e aquilo que faz do sol sua morada. Deis versos da Bíblia ocultam algo desta idéia e aos estudantes do Ocidente poderá ser útil meditar sobre eles: “Os reinos deste mundo se tornaram o reino de nosso Senhor e de Seu Cristo.” “Oh! Senhor, nosso Deus, outros senhores além de ti têm poder sobre nós, mas por Ti, somente, mencionaremos Teu Nome.” O último verso é particularmente interessante, uma vez que ele demonstra a supressão do som inferior e da força criativa, por aquela que é de origem superior.

Regra VI Os fogos da purificação ardem baixo e fracamente quando o terceiro é sacrificado

em favor do quarto. Por isso, que o discípulo se abstenha de matar e que ele nutra o que é o mais inferior, com o produto do segundo.

Esta regra poderia ser resumida na trivial instrução a cada discípulo, para que ele seja estritamente vegetariano. A natureza inferior se torna lerda e pesada e o brilho interno não pode resplandecer quando se inclui a carne na dieta. Esta é uma regra drástica para os solicitantes e não pode ser violada. Os aspirantes, conforme sua preferência, podem escolher entre comer carne ou não, mas numa certa etapa do caminho é essencial que toda a ingestão de carne, de qualquer espécie, cesse, e a mais cuidadosa atenção deve ser dada à dieta. Um discípulo pode restringir-se às verduras, legumes, cereais, frutas e nozes. Somente assim pode ele construir o (175) tipo de corpo físico capaz de suportar a entrada do homem real que permaneceu nos seus corpos mais sutis, perante o Iniciador. Se não fizer isso, e se fosse possível receber a iniciação sem ter-se assim preparado, o corpo físico seria despedaçado pela entrada da energia através dos centros recentemente estimulados, e terrível perigo para o cérebro, para a coluna, ou o coração, resultaria.

Naturalmente, deve ser aqui reconhecido que não podem ser fixadas regras rígidas, exceto as iniciais para todos os iniciantes, pelas quais são absolutamente proibidas, a carne, o peixe, bebidas fermentadas de toda espécie, assim como o uso do fumo. Para aqueles que podem suportá-lo, os ovos e o queijo são algumas vezes de preferência eliminados da dieta, mas isto não é de modo algum compulsório. É sempre aconselhável que aquelas que estão em processo de desenvolver faculdades psíquicas de qualquer espécie, não devem permitir-se comer ovos e se não muito pouco queijo. O leite e a manteiga entram numa diferente categoria e a maioria dos iniciados e solicitantes acham necessário conservá-los na dieta. Umas poucas e excepcionais pessoas podem subsistir e conservar suas plenas energias físicas sob a dieta mencionada no parágrafo precedente, mas aí o ideal é corporificado, e como nós todos sabemos, o ideal é raramente atingível no presente período de transição.

Duas coisas, a propósito, deveriam ser enfatizadas: Primeiro, a necessidade de todos os solicitantes terem bom senso; este fator está muitas vezes ausente e os estudantes farão bem em lembrar que fanáticos desequilibrados não são membros desejáveis da Hierarquia. O equilíbrio, um justo senso de proporção, uma devida consideração pelas condições ambientais e um sadio bom-senso são as características do verdadeiro ocultista. Quando um real senso de humor, existir, igualmente, muitos perigos serão evitados. Em segundo lugar, um reconhecimento do tempo, e uma capacidade em agir lentamente ao efetuar mudanças na dieta e nos hábitos da vida. Tudo na natureza progride lentamente e os solicitantes devem aprender a verdade oculta das palavras: “apressa-te lentamente”. Um processo de gradual eliminação é habitualmente o caminho da sabedoria e este período de eliminação deve — sob condições ideais que tão raramente existem — cobrir a etapa que nós denominaríamos a do aspirante, de modo que, quando um homem se tornar um solicitante à Iniciação, ele terá feito a necessária purificação preparatória da dieta.

Regra VII Que o discípulo volte sua atenção para a emissão daqueles sons que ecoam nos vestibulos onde caminha o Mestre. Que ele não entoe as notas menores que despertam a vibração nos vestibulos de Maya.

O discípulo que procura transpor os Portais da Iniciação não pode fazê-lo até que tenha aprendido o poder da palavra e o poder do silêncio. Isto tem um significado mais profundo e mais amplo do que talvez seja aparente, pois ele contém, se corretamente interpretada, a chave para a manifestação, a pista para os grandes ciclos e a revelação do propósito subjacente no pralaya. Até que um homem compreenda o significado da palavra falada e até que ele utilize o silêncio dos lugares elevados para alcançar os efeitos desejados num ou noutro plano, ele não pode ser admitido naqueles reinos onde cada som e cada palavra produzem poderosos resultados na matéria, de alguma espécie, estimulados por dois fatores predominantes, (a) uma vontade

poderosa, cientificamente aplicada e (b) um motivo certo, purificado nos fogos.

Um adepto é um criador na matéria mental, um originador de impulsos no plano mental, dessa maneira produzindo resultados na manifestação física ou astral. Esses resultados são poderosos e efetivos, daí a necessidade de seu originador ser puro nos pensamentos, preciso na palavra, habilidoso na ação. Quando estas idéias forem conscientizadas pelos solicitantes, a consequência imediata serão importantes modificações na vida quotidiana. Estas modificações poderiam, dado o seu uso prático, ser assim enumeradas:

- a) Os motivos serão cuidadosamente pesquisados e uma vigilância permanente será mantida sobre os impulsos originadores. Daí por que, durante o primeiro ano em que o solicitante se devotar ao trabalho de preparação para a iniciação, ele fará, três vezes ao dia, um registro escrito das investigações em que está envolvido, a que concernem seus motivos, ou a mola mestra da ação.
- b) O modo de falar será observado e uma tentativa será feita para eliminar todas as palavras não-bondosas, desnecessárias e inócuas. Os efeitos da palavra falada serão estudados remontando-se aos impulsos originadores que, em cada caso, (177) dão início à ação no plano físico.
- c) O silêncio será cultivado e os solicitantes serão cuidadosos em preservar estrito silêncio relativamente a si próprio, seu trabalho ou conhecimento ocultista, os assuntos daqueles com quem estão associados, e o trabalho do seu grupo ocultista. Somente nos círculos do grupo ou em conexão com seus superiores será permitida uma sábia liberdade no falar. Há um tempo para falar. Aquele tempo vem quando o grupo pode ser servido por palavras sábias, por uma cuidadosa revelação das boas ou más condições e uma palavra rara, mas necessária, a algum irmão respeito à vida interior, ou a alguém superior ou grupo de oficiais no caso que um irmão possa estar impedindo um grupo, através de algum tipo de erro, ou poderá ajudar ao grupo se colocado em diferente tarefa.
- d) O efeito da Palavra Sagrada será estudado, e condições preparadas, para usá-la sabiamente. A emissão da palavra e seus efeitos sobre um particular centro esotérico (em nenhum caso um centro físico) serão observados e a vida desta maneira influenciada e regulada.

A questão toda do estado do som e das palavras, sagradas ou de outro tipo, tem que ser assumida pelos solicitantes á Iniciação. Isto é algo que precisa ser mais ativamente encarado por todos os grupos ocultistas.

Regra VIII Quando o discípulo se aproxima do portal, os Sete maiores devem despertar e provocar uma resposta dos sete menores, sobre o duplo círculo.

Esta regra é muito difícil e contém em si elementos perigosos para o homem que começa a trilhar prematuramente o caminho final. Literalmente, ele pode ser assim interpretado: o candidato à iniciação deve de certo modo desenvolver a vibração dos sete centros da cabeça e assim lançar à aumentada atividade vibratória os sete centros no corpo no plano etérico; afetando também, através da vibração recíproca, os sete centros físicos que são inevitavelmente estimulados quando os sete centros etéricos se aproximam de sua vibração máxima. Não é necessário ampliar este ponto além de assinalar que como os sete centros na cabeça, ao se tornarem capazes de (178) responder ao Ego, os sete centros seguintes,

1. A cabeça, considerada como uma unidade,
2. O coração,

3. A garganta,
4. O plexo solar,
5. A base da coluna,
6. O baço,
7. Os órgãos reprodutores,

são também afetados, mas segundo a linha de purificação e controle. Isto produzirá resultados nos órgãos nitidamente físicos, através dos quais o homem atua no plano físico. Para ilustrar: O homem pode então transferir conscientemente o fogo e a energia criativos, dos órgãos reprodutores para a garganta, ou, através do controle consciente do coração, produzir uma elevação de ânimo do corpo físico. Isto não será alcançado através das práticas de Hatha Yoga, nem concentrando a atenção nos órgãos do corpo físico, mas através do desenvolvimento do controle pelo Deus interno, Que trabalha através do centro da cabeça e assim domina tudo mais.

O solicitante, por isso, aplicará todas as suas energias no desenvolvimento da vida espiritual, a qual será expressão do correto pensar, da meditação e do serviço. Através do profundo estudo de tudo que deva ser conhecido com relação à energia e seus pontos focais, ele coordenará sua vida de modo que a vida do espírito possa fluir através dela. Este estudo somente pode ser desenvolvido com segurança, atualmente, no trabalho grupal e sob a direção de um instrutor; os discípulos comprometer-se-ão a não permitirem experimentação em suas vidas e nenhuma descuidada vulgaridade com os fogos do corpo. Simplesmente aplicar-se-ão a uma compreensão teórica e uma vida de serviço.

Os centros então desenvolver-se-ão normalmente, enquanto o solicitante se decide a amar perfeitamente seu irmão na verdade e de fato, a servir devotadamente, a pensar inteligentemente e a manter uma estreita observação sobre si mesmo. Ele também registrará tudo que em sua vida interior lhe pareça relacionado com a evolução dos centros. Este registro pode ser apreciado e comentado pelo instrutor, uma dedução procurada, e a quota de informação assim ganha, anotada para referência grupal. Desta maneira, muito conhecimento pode ser armazenado e usado.

O solicitante que faz mau uso do conhecimento, que se dedica a práticas do tipo “exercícios respiratórios para o desenvolvimento”, ou se concentra nos centros, inevitavelmente fracassará em sua (179) tentativa de alcançar o Portal e pagará o preso em seu corpo, pelo aparecimento da loucura, de condições neurastênicas e de varias enfermidades físicas.

Regra IX Que o discípulo se funda no círculo dos seus outros “eus”. Que uma cor única os misture e sua unidade apareça. Somente quando o grupo é conhecido e sentido, pode a energia emanar sabiamente.

Uma coisa que todos os discípulos e solicitantes à iniciação têm que fazer é encontrar aquele particular grupo de servidores ao qual pertencem no plano interno, reconhecê-los no plano físico e unirem-se a eles no serviço pela raça. Este reconhecimento estará baseado:

- a) Na unidade do objetivo.
- b) Na unidade da vibração.
- c) Na identidade na afiliação grupal.
- d) Nos laços cármicos de antiga existência.
- e) Na capacidade de trabalhar em relação harmônica.

Superficialmente, esta pode parecer uma das regras mais fáceis, mas, na prática, não é assim. Os equívocos ocorrem com facilidade e o problema de trabalhar harmonicamente no alinhamento grupal não é tão simples como possa parecer. A vibração egóica e o relacionamento podem existir e, no entanto, as personalidades externas pedem não se harmonizar. É a tarefa, então, do

solicitante, fortalecer o laço de seu Ego sobre sua personalidade, de modo que a relação esotérica do grupo se torne possível no plano físico. Ele fará isso disciplinando sua própria personalidade, e não corrigindo seus irmãos.

Regra X O Exército da Voz, os devas em suas fileiras cerradas, trabalham incessantemente. Que o discípulo aplique-se à consideração de seus métodos; que ele aprenda as regras pelas quais o Exército trabalha dentro dos véus de Maya.

Esta regra se refere ao trabalho de investigação ocultista, que deve ser perseguido, num certo momento, por todos os que buscam a iniciação. Embora não seja seguro para o não-iniciado interferir na evolução paralela dos devas, contudo é necessário e seguro investigar o procedimento seguido pelos construtores, os métodos por eles seguidos, reproduzindo do arquétipo, através do etérico, aquilo a que chamamos de manifestação física; seus grupos devem ser de algum modo conhecidos teoricamente e os sons, pelos quais são lançados à atividade, considerados. Isto envolve, portanto, o estudo organizado, por todos os solicitantes:

1. Do propósito do som.
2. Do significado esotérico das palavras, da gramática e da sintaxe.
3. Das leis da vibração e da eletricidade, bem como de outros estados subsidiários que se relacionam com a manifestação da divindade e da consciência, por intermédio da substância dévica e da atividade dos devas controladores. As leis do macrocosmo serão investigadas e a correspondência entre as atividades do microcosmo e a manifestação ativa do macrocosmo, reconhecidas.

Regra XI Que o discípulo transfira o fogo do triângulo inferior para o superior e preserve aquilo que for criado pelo fogo do ponto do meio do caminho.

Isto significa, literalmente, o controle, pelo iniciado, do impulso sexual, como habitualmente compreendido e a transferência do fogo que agora normalmente vitaliza os órgãos reprodutores, para o centro da garganta, assim levando a criação no plano mental, por intermédio da mente. Aquilo que vier a ser criado precisará então ser nutrido e sustentado pela energia do amor da natureza, emergindo do centro do coração.

O triângulo ao qual nos referimos é:

1. O plexo solar.
2. A base da coluna.
3. Os órgãos reprodutores.

Ao passo que o superior é, como assinalado.

1. A cabeça.
2. A garganta.
3. O coração.

Isto poderia ser interpretado, pelo leitor superficial, como uma injunção à vida celibatária e o compromisso, do solicitante, em abster-se de toda manifestação física do impulso sexual. Não é isso. Muitos iniciados alcançaram seu objetivo enquanto participavam do devido e prudente uso da relação conjugal. Um iniciado cultiva uma especial atitude mental, na qual há um reconhecimento de que todas as formas de manifestação são divinas e que o plano físico é tanto uma forma de expressão divina como qualquer dos planos superiores. Ele se conscientiza de que a manifestação mais baixa da divindade deve estar sob o controle consciente daquela divindade encarnada, e que todos os atos de cada espécie devem ser regulados pelo esforço em cumprir todo

dever e obrigação, controlar cada ação e fato e utilizar o veículo físico de modo que o grupo possa assim ser beneficiado e ajudado em seu progresso espiritual, e a lei perfeitamente cumprida.

Não se pode negar que pode ser aconselhável, em certas etapas, um homem exercer perfeito controle segundo qualquer particular linha, através de uma abstinência temporária, mas esse é um meio para um fim e será seguido por etapas em que — o controle tendo sido alcançado — o homem demonstre perfeitamente, por intermédio do corpo físico, os atributos da divindade, e cada centro será normal e sabiamente usado, e os propósitos da raça assim adiantados.

Os iniciados e Mestres, em muitos casos, se casam e normalmente cumprem seus deveres como marido e esposas, mas todo é controlado e regulado pelo propósito e intenção e nenhum é arrastado pela paixão ou desejo. No homem perfeito, no plano físico, todos os centros estão sob completo controle e sua energia é legitimamente usada; a vontade espiritual do Deus divino interno é o principal fator e haverá uma unidade de esforço, exibida em todos os planos, através de todos os centros, para o maior bem do maior número.

Este ponto foi abordado porque tantos estudantes se perdem nesses assuntos e cultivam, ou uma atitude mental que resulta na completa atrofia da natureza física normal inteira, ou se indulgem numa orgia de licenciosidade sob o pretexto do “estímulo dos centros”, assim ampliando o desenvolvimento astral. O verdadeiro iniciado deve ser conhecido por sua sóbria e santificada moralidade, por sua firme conformação ao que é melhor para o grupo como enfatizado pelas (182) leis grupais do país, por seu controle e freio aos excelsos de qualquer espécie e pelo exemplo que dá, aos seus circunstantes, de uma vida espiritual e da retidão moral, juntamente com a disciplina de sua vida.

Regra XII Que o discípulo aprenda o uso da mão no serviço; que ele procure a marca do mensageiro em seus pés, e aprenda a ver com o olho que observa de entre os dois.

Esta regra parece de fácil interpretação à primeira vista, e parece impor ao aplicante o uso das mãos no serviço, dos pés nas mensagens hierárquicas, e o desenvolvimento da clarividência. Mas o significado real é muito mais esotérico. Ocultamente entendido, o “uso das mãos” é a utilização dos chacras (ou centros) nas palmas das mãos em:

- a) Curar doenças corporais.
- b) Abençoar, e assim curar doenças emocionais.
- c) Elevá-las em oração, ou o uso dos centros das mãos durante a meditação, na manipulação da matéria e correntes mentais.

Estes três pontos merecerão cuidadosa consideração e muito pode ser aprendido, pelos estudantes ocidentais, do estudo da vida do Cristo e de uma apreciação de Seus métodos ao usar Suas mãos. Mais não pode ser dito aqui, visto que o assunto é muito vasto para ser ampliado neste breve comentário.

A “Marca do mensageiro” nos pés, é uma referência àquele bem conhecido símbolo das asas nos calcanhares de Mercúrio. Muito sobre este assunto será revelado aos estudantes nas escolas ocultistas que reunirem tudo que puderem achar relativo aos Mensageiros dos deuses, e também estudarem com cuidado os dados que os estudantes de astrologia tiverem recolhido a respeito do planeta Mercúrio, e o que os estudantes do ocultismo reuniram relativamente à ronda interna Superficialmente, a expressão “o olho que observa de entre os dois” parece significar o terceiro olho, que os clarividentes usam, mas o significado é muito mais profundo do que aquele, e se acha oculto nos seguintes fatos:

- a) Que a visão interna é aquela que todos os seres auto-conscientes, desde um Logos até um

homem, estão no processo de desenvolvimento.

- b) Que o Ego, ou Eu Superior, é literalmente, para a Mônada, o que o terceiro olho é para o homem, e por isso é descrito como se observasse de entre a Mônada ou o Eu espiritual, de um lado, e o eu pessoal de outro.

No sentido mais amplo, portanto, esta regra incita o solicitante a desenvolver a autoconsciência e assim aprender a atuar no corpo causal, nos níveis mais elevados do plano mental, controlando dali todos os veículos inferiores e vendo claramente tudo que puder ser visto nos três mundos, no passado e no futuro.

Regra XIII Quatro coisas deve o discípulo aprender antes que lhe possa ser revelado aquele mais íntimo mistério: primeiro, as leis daquilo que irradia; os cinco significados da magnetização compõem a segunda; a terceira é a transmutação, ou o segredo perdido da alquimia; por último, a primeira letra da Palavra que foi transmitida, ou o nome egóico oculto.

Esta regra não pode ser desenvolvida. Ela diz respeito a mistérios e assuntos muito vastos para serem plenamente tratados aqui. Está incluída nestas regras para que constitua um assunto para meditação, para estudo e para discussão grupal.

A regra final é muito breve e consiste de cinco palavras.

Regra XIV Ouça, toque, veja, aplique, conheça.

Estas palavras referem-se ao que o cristão poderia adequadamente chamar a consagração dos três sentidos maiores e sua utilização na evolução da vida espiritual interna, a aplicação feita, então, daquilo que é aprendido e assegurado, seguida da frutificação do conhecimento alcançado.

UM CATECISMO ESOTÉRICO

As seguintes palavras pertencem ao Arquivo XIII dos Registros dos Mestres, e trazem consigo uma mensagem para o lutador no Caminho. Elas seguem de certa maneira um velho catecismo, e costumavam ser recitadas pelos participantes nos mistérios menores antes de passarem para os maiores.

Que vêes, ó! Peregrino? Eleva teus olhos e dize o que vêes.

Eu vejo uma escada, elevando-se e penetrando na abóbada azul, seus pés perdidos na névoa e brumas que envolvem nosso planeta.

Onde estás, ó! Peregrino? Sobre quê repousam teus pés?

Apoio-me sobre um parte da escada, bem próximo da quarta; sua última parte se estende ante mim nas trevas de uma noite tempestuosa. Além daquela esfera extremamente sombria, vejo a escada elevar-se novamente, radiosa e brilhando na sua quinta divisão.

Que indicam as divisões que assim descreves como separadas umas das outras? Não formam, todas, senão uma escada completa de proporções claramente definidas?

Um vazio sempre aparece à vista, o qual (quando observado mais de perto) se dissolve numa Cruz, pela qual se sobe à divisão seguinte.

Que ocasiona, pois, a Cruz? Como te elevas por sua ajuda?

A Cruz é formada por aspirações, instaladas pelo impulso divino, que corta de lado a lado os desejos inferiores do mundo, implantados pela vida desenvolvida de baixo.

Explica mais claramente que queres dizer e como aquela Cruz se torna o Caminho.

Os braços que formam a Cruz se tornam a grande linha divisória, colocada entre o inferior e o superior. Sobre aqueles braços as mãos são cravadas, - as mãos que agarram e sustentam, ministrando para as necessidades inferiores, assim treinadas através de muitos eons. O! Quando as mãos estão impossibilitadas de segurar ou sustentar, a vida interior sai de seu receptáculo e se eleva pelo membro verticalmente, a partir do quaternário inferior, e a Cruz de fato se torna uma ponte sobre o vazio.

É fácil a ascensão dos que sobem aquele membro e deixam para trás o quaternário?

Eles passam através de lágrimas, através de nuvens e névoas; eles sofrem e morrem. Dão adeus a todos os amigos da Terra; sobem o Caminho sozinhos; formam a ponte sobre o vazio com realizações amorosas feitas na dor da vida; erguem para o alto uma mão, para Aquele Que está acima: oferecem a outra para baixo, ao homem que está logo abaixo. As mãos livres dos braços transversais, são liberadas apenas para serem seguras. Somente as mãos vazias, marcadas pelos cravos, podem manter completa a corrente.

Onde termina a escada? Que ponto da sombra ela penetra e onde projeta sua ponta?

Ela corta a esfera cristalina com todas as suas miríadas de formas; ela atravessa o plano aquoso, lavada pelas agitadas marés; atravessa o mais profundo inferno, até a mais densa maya, e termina no fogo latente, o lago fundido da mais feroz chama, em contato com os moradores do fogo, os Agnichaitans do calor escarlata

Até onde se ergue a escada? Onde é que ela termina?

Ela sobe através das esferas radiantes, através de todas as suas divisões. Ela se ergue até o poderoso Trono, no quinto final, e passa daquele poderoso Trono para um outro ainda maior.

Quem tem assento naquele poderoso Trono, no quinto final?

Aquele cujo Nome mencionamos, salvo em profunda adoração; o Jovem dos Verões Eternos, a própria Luz da Vida, o Maravilhoso, o Ancião, o Senhor do Amor de Vênus, o Grande Kumara com a Espada Flamejante, a Paz de toda a Terra.

Senta-se Ele só, este Maravilhoso Ser, em Seu trono de safira?

Ele se senta só; entretanto, próximo aos degraus de arco-íris estão três outros Senhores, armazenando o produto de Sua obra e sacrificando todo o Seu Ganho para auxiliar o Senhor do Amor.

São Eles auxiliados em Seu trabalho? Haverá outros Seres de poderes maiores que os nossos, que também permanecem na escada?

Estes poderosos Quatro. Ação e Amor, em sábia cooperação, trabalham com Seus Irmãos de um grau menor, os três Grandes Senhores que nós conhecemos.

Quem auxilia estes poderosos Senhores? Quem dá prosseguimento ao Seu trabalho, ligando o inferior ao superior?

Os Irmãos do Amor Logístico em todos os Seus muitos graus. Eles ficam no quinto final até ele absorver todo o quarto.

Até onde sobe a escada, então?

Ela ascende até o maior de todos os Senhores, perante Quem até o Ancião se curva em reverente obediência; ante Cujo trono de efulgente luz os Anjos do mais elevado Grau, Mestres e Senhores da extrema compaixão, prostram-Se e humildemente Se curvam, esperando pela Palavra para elevar-se.

Quando soa aquela Palavra? Que transpira quando ela ecoa das esferas?

Aquela Palavra não se pronuncia enquanto tudo não estiver consumado, até que o Senhor do infinito amor considere o trabalho correto. Ele pronuncia então uma palavra menor que vibra através do esquema. O Senhor maior de Amor cósmico, ouvindo o som circulante, completa os acordes e exala o todo.

Que será visto, ó! Peregrino no Caminho, ao soar aquele acorde final?

A música das esferas infinitas, a entrefusão das sete; o fim das lágrimas, do pecado, da luta, a dissolução das formas; o fim da escada, a fusão no Todo, a consumação das esferas circulantes e sua entrada na paz.

Que parte, ó! Peregrino no Caminho, desempenhas neste esquema? Como entrarás na paz? Como permanecer ante teu Senhor?

Eu desempenho minha parte com firme decisão, com séria aspiração, eu olho para o alto, ajudo embaixo; não sonho, nem descanso; eu ajo; eu sirvo; eu colho; eu oro; eu sou a Cruz; eu sou o Caminho; eu caminho na obra que faço; elevo-me sobre meu imolado ego; mato o desejo e luto sem esperar recompensas. Eu renuncio à paz; perco o repouso e, na tensão da dor, perco o meu ego e acho o Meu Ego e entro na paz.

GLOSSÁRIO

ADEPTO	Um Mestre, ou ser humano que, tendo percorrido o caminho da evolução e penetrado na etapa final do caminho, o Caminho da Iniciação, recebeu cinco das Iniciações e alcançou, pois, a Quinta, ou reino Espiritual, tendo apenas mais duas Iniciações a receber.
ADI	O Primeiro; o primevo; o plano atômico do sistema solar; o mais elevado dos sete planos.
AGNI	O Senhor do Fogo, nos Vedas. O mais antigo e mais reverenciado dos Deuses na Índia. Uma das três Grandes Deidades, Agni, Vayu e Surya, e também todas as três, uma vez que ele é o triplo aspecto do fogo; o fogo é a essência do sistema solar. A Bíblia diz: “Nosso Deus é um fogo consumidor. É também o símbolo do plano mental do qual Agni é o principal senhor.
AGNICHAITANS	Um grupo de devas do fogo.
ANTAHKARANA	O caminho, ou ponte, entre a mente superior e a inferior, servindo como um meio de comunicação entre as duas. É constituído pelo próprio aspirante, na matéria mental.
ASHRAM	O centro no qual o Mestre reúne os discípulos e aspirantes para instrução pessoal.
ATLÂNTIDA	O continente que submergiu no oceano Atlântico, de acordo com o ensino ocultista e Platão. Atlântica foi a sede da Quarta Raiz, à qual nós agora chamamos os Atlantes.
ATMA	O Espírito Universal; a Mônada divina; o sétimo Princípio; assim chamado na constituição septenária do homem. (Ver diagrama na Introdução).
ÁTOMO PERMANENTE	Aqueles cinco átomos, com a unidade mental, um em cada um dos cinco planos da evolução humana (a unidade mental estando também no plano mental) dos quais a mônada se apropria para fins de manifestação. Forma um centro estável e são relativamente permanentes. Em torno deles, os vários envoltórios ou corpos são construídos. São, literalmente, pequenos centros de força.
AURA	Uma essência ou fluido sutil invisível, que emana dos corpos humanos e dos animais, e mesmo das coisas. É um eflúvio psíquico, pertencendo tanto à mente quanto ao corpo. É eletro-vital e também eletro-mental.
BODHISATTVA	Literalmente, aquele cuja consciência se tornou inteligência, ou budi. Aqueles que necessitam apenas mais uma encarnação para se tornarem budas perfeitos. Nesta obra, Bodhisattva é o nome dado ao cargo que é atualmente exercido pelo Senhor Maitreya, Que é conhecido no Ocidente como o Cristo. Este cargo poderia ser traduzido como o do Instrutor Mundial. O Bodhisattva é o Líder de todas as religiões do mundo e o Mestre dos Mestres e dos anjos.
BUDA(O)	O nome dado ao Gautama. Nascido na Índia em torno de 621 A.C., tornou-se um buda integralmente em 592 A.C. Buda significa “Iluminado”, e Ele atingiu o grau mais elevado de conhecimento possível para o homem neste sistema solar.
BUDI	A alma Universal, ou Mente. É a alma espiritual no homem (o Sexto Princípio) e por isso o veículo de Atma, o Espírito, que é o Sétimo Princípio.

GLOSSÁRIO (Continuação)

CARMA	Ação física. Metafisicamente, a lei de retribuição; a lei de causa e efeito, ou causação ética. Há o carma do mérito e o carma do demérito. É o poder que controla todas as coisas, a resultante da ação moral, ou o efeito moral de um ato cometido para a conquista de algo que gratifica um desejo pessoal.
CHOHAN	Senhor, Mestre, um Chefe. Neste livro, refere-se àqueles Adeptos que prosseguiram e receberam a sexta iniciado.
CÍRCULO-NÃO-SE-PASSA	Este fica nos limites do sistema solar manifestado e é a periferia da influência do Sol, assim entendida tanto exotérica quanto esotericamente. O limite do campo de atividade da força da vida central.
CORPO CAUSAL	Este corpo, do ponto de vista do plano físico, nem é corpo subjetivo, nem objetivo. É, entretanto, o centro da consciência egóica, e é formado da conjunção do budi e manas. É relativamente permanente, dura por todo o longo ciclo de encarnações e somente é dissolvido após a Quarta Iniciação, quando não existe mais necessidade de novos renascimentos da parte de um ser humano.
CORPO ETÉRICO	(duplo etérico) O corpo físico de um ser humano, de acordo com o ensinamento ocultista, é formado de duas partes, o corpo físico denso e o corpo etérico. O corpo físico denso é formado de matéria dos três mais baixos sub-planos do plano físico. O corpo etérico é formado dos quatro mais elevados, ou sub-planos etéricos do plano físico.
DEVA (OU ANJO)	Um deus. No Sânscrito, uma divindade resplandecente. Um deva é um ser celestial, seja bom, mau, ou indiferente. Os Devas estão divididos em muitos grupos, e são chamados, não somente anjos e arcanjos, mas construtores menores e maiores.
ELEMENTAIS	Os Espíritos dos Elementos; as criaturas envolvidas nos quatro reinos, ou elementos, terra, água, fogo e ar. Com exceção de umas poucas espécies superiores e seus dirigentes, eles são forças da natureza, mais do que homens e mulheres etéricos.
FOHAT	Eletricidade cósmica; luz primordial; a energia elétrica sempre presente; a força vital propulsora universal; o incessante poder formador e destruidor; a síntese das muitas formas dos fenômenos elétricos.
GRUPOS EGÓICOS	No terceiro sub-plano do quinto plano se acham os corpos causais dos homens e das mulheres. Estes corpos, que são a expressão do Ego, ou da autoconsciência individualizada, são reunidos em grupos de acordo com o raio ou qualidade do particular Ego envolvido.
GURU	Instrutor Espiritual. Um Mestre nas doutrinas éticas e metafísicas.
HIERARQUIA	Aquele grupo de seres espirituais dos planos internos do sistema solar que são as forjas inteligentes da natureza e que controlam os processos evolutivos. Eles próprios são divididos em doze Hierarquias. No nosso esquema planetário, a esquema terrestre, há um reflexo dessa Hierarquia que é chamada, pelos ocultistas, a Hierarquia Oculta. Esta Hierarquia é formada de chohans, adeptos e iniciados, atuando através de seus discípulos e, por intermédio destes, no mundo.

GLOSSÁRIO (Continuação)

INICIAÇÕES	Da raiz latina significando os primeiro princípios de qualquer ciência. Processo de penetrar nos mistério da ciência do Ego e do eu uno em todos os seres. O Caminho da Iniciação é a etapa final do caminho da evolução trilhado pelo homem e é dividido em cinco etapas, chamadas as Cinco Iniciações.
IOGA - 1	Uma das seis escolas da Índia, diz-se que fundada por Patánjali, mas na realidade de origem muito anterior.
IOGA - 2	A prática da Meditação como um meio de conduzir à libertação espiritual.
JIVA	Uma unidade separada de consciência.
KALI YUGA	“Yuga” é uma idade ou ciclo. De acordo com a filosofia hindu, nossa evolução está dividida em quatro yugas, ou ciclos. A Kali-yuga é a era presente. Ela significa a “Era Negra”, um período de 432.000 anos.
KUMARAS	Os mais elevados sete seres autoconscientes no sistema solar. Estes sete Kumaras manifestaram-se por intermédio de um esquema planetário, da mesma maneira que um ser humano se (192) manifesta por intermédio de um corpo físico. Eles são chamados pelo hindu de “os filhos de Brahma nascidos da mente”, entre outros nomes. São a totalidade da inteligência e da sabedoria. No esquema planetário é visto o reflexo da ordem do sistema. No topo de nossa evolução mundial está o primeiro Kumara, auxiliado pelos seis outros Kumaras, três exotéricos e três esotéricos, os Quais são os pontos focais para a distribuição da força dos Kumaras sistêmicos.
KUNDALINI	O poder da Vida: uma das formas da natureza. É um poder somente conhecido por aqueles que praticam a concentração na Ioga e está concentrado na coluna.
LEMÚRIA	Um termo moderno primeiramente usado por alguns naturalistas e agora adotado pelos teosofistas para indicar um continente que, de acordo com a Doutrina Secreta do Oriente, precedeu Atlântida. Foi o lar da terceira raça raiz.
LOGOS	A deidade manifestada através de cada nação e povo. A expressão exterior, ou o efeito da causa que está sempre oculta. Assim, a fala é o Logos do pensamento, daí ser corretamente traduzida pelo “verbum” e a “palavra” era seu sentido metafísico (veja João 1: 1-3).
LOGOS PLANETÁRIO	Este termo é geralmente aplicado aos sete espíritos mais elevados, correspondendo aos sete arcanjos dos cristãos. Todos eles passaram através da etapa humana e agora se manifestam através de um planeta e de sua evolução, da mesma maneira que um homem se manifesta através de seu corpo físico. O mais elevado espírito planetário, trabalhando através de qualquer globo particular é, na realidade, o Deus pessoal do planeta.
MACROCOSMO	Literalmente, o grande universo; ou, Deus Se manifestando através de Seu corpo, o sistema solar.
MAHACHOHAN	O chefe do terceiro grande departamento da Hierarquia. Este Grande Ser é o Senhor da Civilização, é a floração do principio da inteligência. É a encarnação no planeta, do terceiro aspecto da deidade, ou inteligência, em suas cinco atividades.

GLOSSÁRIO (Continuação)

MAHAMANVANTARA	Os Grandes interlúdios de tempo entre dois sistemas solares. Este termo é frequentemente aplicado aos maiores ciclos solares. Implica um período de atividade universal.
MANAS, OU PRINCÍPIO MANÁSICO	Literalmente, a Mente, a faculdade mental; aquilo que distingue o homem da mera animalidade. É o princípio individualizador; aquilo que capacita ao homem saber que ele existe, sente e conhece. Em algumas escolas ela é dividida em duas partes, a mente superior, ou abstrata, e a mente inferior, ou concreta.
MANTRANS	Versos dos Vedas. No sentido exotérico, um mantram (ou aquela faculdade psíquica ou poder que transmite percepção ou pensamento) é a parte mais antiga dos Vedas, a segunda parte das quais é composta dos Brahmanas. Na fraseologia esotérica, o mantram é a palavra feita carne, ou tornada objetiva através da magia divina. Uma forma de palavras ou sílabas arrumadas ritmicamente, de modo que, quando emitidas, gerem certas vibrações.
MANU	O nome representativo daquele Grande Ser que é o Dirigente, o pai e chefe da raça humana. O termo vem da raiz sânscrita “man” - pensar.
MANVATARA	Um período de atividade que se opõe a um período de repouso, sem referência a qualquer específica extensão do ciclo. Frequentemente usada para expressar um período de atividade planetária e suas sete raças.
MAYA	Sânscrito, “Ilusão”. Do princípio deforma e da limitação. O resultado da manifestação. Geralmente usado num sentido relativo para os fenômenos ou aparências objetivas que são criados pela mente.
MAYAVI RUPA	Sânscrito, “Forma Ilusória”. É o corpo de manifestação criado pelo adepto, por um ato de vontade, para uso nos três mundos. Não tem nenhuma conexão com o corpo físico. É espiritual e etérico e passa por toda parte sem qualquer obstáculo. É construído pelo poder da mente inferior, do mais alto tipo de matéria astral.
MICROCOSMO	O pequeno universo, ou homem, se manifestando através de seu corpo, o corpo físico.
MÔNADA	O Uno. O espírito tríplice em seu próprio plano. No ocultismo muitas vezes significa a tríada unificada – Átma, Budi, Manas; Vontade Espiritual, Intuição e Mente Superior – ou a parte imortal do homem que reencarna nos reinos inferiores e gradualmente progride através deles até o homem e, daí, até o objetivo final.
NIRMANAKAYA	Aqueles seres perfeitos que renunciam ao Nirvana (o mais alto estado de bem-aventurança espiritual) e escolhem uma vida de auto-sacrifício, tornando-se membros daquela hoste invisível que sempre protege a humanidade, dentro dos limites cármicos.
OVO ÁURICO	Uma denominação que foi dada ao corpo causal devido à sua forma.
PRAKRITI	Deriva seu nome de sua função como causa material da primeira evolução do universo. Pode-se dizer que é composto de duas raízes, “pra”, manifestar, e “krita”, fazer, significando, (194) aquilo que fez o universo se manifestar.

GLOSSÁRIO (Continuação)

PRANA	O princípio de Vida, o alento da Vida. O ocultista crê na seguinte afirmação: “A Vida nós consideramos como a forma una de existência, manifestando-se no que se chama matéria, ou o que, incorretamente separando-os, nós chamamos de Espírito, Alma e Matéria, no homem. A Matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano da existência; a alma é o veículo para a manifestação do espírito e estas três, como uma trindade, são sintetizados pela Vida, que os permeia a todos.”
PURUSHA	O ser espiritual. O ser encarnado. A palavra literalmente significa “O morador na cidade” — isto é, no corpo. Deriva do Sânscrito “pura”, que significa cidade ou corpo, e “usha” um derivado do verbo “vas”, habitar.
QUATERNARIO	O ser inferior e quádruplo, ou homem, nos três mundos. Há várias divisões deste, mas talvez, para nosso propósito, o melhor seja enumerar os quatro da seguinte maneira: <ol style="list-style-type: none"> 1. Mente inferior. 2. Corpo emocional, ou kâmico. 3. Prana, ou Princípio Vital. 4. O corpo atávico, ou a mais elevada divisão do corpo físico duplo.
QUINTO PRINCÍPIO	O princípio da mente; aquela faculdade no homem que é o princípio pensante inteligente, e que diferencia o homem dos animais.
RAÇA RAIZ	Uma das sete raças do homem que evoluem num planeta durante o grande ciclo de existência planetária. Este ciclo é chamado um período mundial. A raça raiz Ariana, à qual pertencem as raças Hindu, Européia e Americana moderna, é a quinta, a Chinesa e a Japonesa pertencendo à quarta raça.
RAIO	Uma das sete correntes de fora do Logos; as sete grandes luzes. Cada um deles é a corporificação de uma grande Entidade Cósmica. Os sete raios podem ser divididos nos três Raios do Aspecto e nos Quatro Raios do Atributo, da seguinte maneira: <p>Raios do Aspecto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Raio da Vontade, ou Poder. 2. O Raio do Amor-Sabedoria. 3. O Raio da Atividade, ou Adaptabilidade. <p>Raios do Atributo</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. O Raio da Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade. 5. O Raio do Conhecimento Concreto, ou Ciência. 6. O Raio do Idealismo Abstrato, ou Devoção. 7. O Raio da Magia Cerimonial, ou Lei. <p>Os nomes acima são simplesmente alguns escolhidos entre muitos, e englobam os diferentes aspectos da força por meio da qual o Logos se manifesta</p>
RAJA IOGA	O verdadeiro sistema de desenvolver os poderes psíquicos e espirituais e a união com o eu superior próprio, ou o Ego. Envolve o exercício, a regulação e a concentração do pensamento.

GLOSSÁRIO (Continuação)

SENHOR DA CIVILIZAÇÃO	(Ver Mahachohan).
SENHOR RAJA	A palavra “Raja” simplesmente significa Rei, ou Príncipe; a palavra tem sido aplicada àqueles grandes anjos ou entidades que animam os sete planos. Estes são grandes devas, que são a totalidade e a inteligência controladora de um plano.
SENHORES DO FOGO	Uma das grandes Hierarquias de seres espirituais que guiam o sistema solar. Assumiram o controle da evolução da humanidade deste planeta há cerca de 18 milhões de anos, durante a metade da raça lemuriana, ou terceira raça raiz.
SENSÃ OU SENZAR	O nome para a língua sacerdotal secreta, ou a “linguagem do mistério dos adeptos iniciados em todo o mundo. É uma língua universal e, grandemente, uma cifra hieroglífica.
SHAMBALLA	A cidade dos Deuses, que fica para o Ocidente de algumas nações, ao Oriente de outras, ainda ao Norte ou ao Sul de outras. É a ilha sagrada no Deserto do Gobi. É o lar do misticismo e da Doutrina secreta.
SUB-PLANO ATÔMICO	A matéria do sistema solar é dividida, pelos ocultistas, em sete planos ou estados, o mais elevado dos quais é o plano atômico. Semelhantemente, cada um dos sete planos é dividido em sete sub-planos, dos quais o mais elevado é chamado o sub-plano atômico. Há, portanto, quarenta e nove sub-planos, e sete deles são atômicos.
TRIADA	O Homem Espiritual; a expressão da mônada. É o espírito germinal contendo as potencialidades da divindade. Essas potencialidades serão desenvolvidas durante o curso da evolução. Esta Tríada forma o eu individualizado, ou separado, o Ego.
VIVEKA	Do Sânscrito “discriminação”. O próprio primeiro passo no caminho do ocultismo... é a discriminação entre o real e o irreal, entre a substância e o fenômeno, entre o Ser e o Não-ser, entre o espírito e matéria.
WESAK	Um festival que tem lugar nos Himalayas, na lua cheia de Maio. Diz-se que neste festival, ao qual estão presentes todos os membros da Hierarquia, o Buda, por um breve período, renova (196) seu contato e associação com o trabalho de nosso planeta.

NOTA: Este glossário não pretende explicar completamente todos os termos acima. É simplesmente um esforço para trazer a este idioma certas palavras usadas neste livro, de modo que o leitor possa entender sua conotação. A maioria das definições⁴⁷ foi colhida do glossário Teosófico, da Doutrina Secreta e da Voz do Silêncio.